

**“Harmonias Humanas”: A criação de Paisagens
Sonoras através de Coro e Movimento para a
disciplina de Educação Musical em 2.º Ciclo do
Ensino Básico**

Laura Carolina Martins Ferreira

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino
Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico)**

Setembro, 2024

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Dedico este trabalho aos meus pais Luís Ferreira e Lúcia Ferreira

Agradecimentos:

Na reta final desta jornada, gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram nesta trajetória.

Primeiro que tudo, a Deus por ter chegado até aqui.

Segundo, a mim, por ter tido a capacidade de chegar aqui com força e garra.

Posteriormente, aos meus pais Luís e Lúcia Ferreira, ao qual dedico este relatório, por me terem apoiado e nunca terem desistido de mim.

Às minhas irmãs Luísa e Daniela, ao meu cunhado Ricardo, ao meu sobrinho Lucas e à minha madrinha Patrícia por estarem comigo nesta etapa e terem-me levantado a cabeça, quando só pensava em desistir.

A toda a minha família, aos meus avós, tios e primos, por acreditarem que uma “carouchinha” nunca baixa os braços.

À minha família de Lisboa à senhora Lídia e ao Sr José Luís e ao meu namorado Frederico, por me apoiarem quando estou longe de casa.

Aos meus amigos Lucas Thaumaturgo, Carolina Alegria, Tomás Crawford e ao Pedro Craveiro e a todos os outros que me auxiliaram emocionalmente.

A agradecer à professora Ana Isabel D’Arruda pela participação no lançamento do livro “As Fantásticas Lendas dos Açores”.

Um grande agradecimento especial à minha parceira de todas as horas, a minha Marta Fonseca. Apesar de nos conhecermos em ocasiões desafortunadas, foi o destino que nos juntou neste mestrado e permitiu que nos tornássemos família. Obrigada por seres uma das responsáveis por grande parte do meu crescimento profissional. Agradecer ao João Castelo Branco por ter me ouvido sempre ao longo das viagens de comboio.

À professora Ana Isabel Pereira, pela inspiração e por ter sido incansável connosco durante todo o mestrado.

Ao professor cooperante Paulo Cairrão, pela sua disponibilidade para connosco estagiários e entrega em prol da Educação Musical. A agradecer também ao professor Rui Patrício, responsável do clube TecMúsica, pelo apoio neste percurso, bem como toda a comunidade escolar do agrupamento da PES.

Por último, a todos os meus alunos, que foram responsáveis por me tornarem na professora que sou e que permitiram momentos de grande aprendizagem e alegria.

“Harmonias Humanas”: A criação de Paisagens Sonoras através de Coro e Movimento para a disciplina de Educação Musical em 2.º Ciclo do Ensino Básico

Laura Carolina Martins Ferreira

Resumo

O presente relatório foi elaborado no contexto da Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. A prática ocorreu em colaboração com uma escola do concelho de Vila Franca de Xira, durante o ano letivo de 2023/2024, abrangendo o período de outubro de 2023 a junho de 2024.

Este relatório estrutura-se em duas partes: a parte I refere-se à prática pedagógica, nomeadamente, a caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada, bem como a síntese e reflexão das aulas observadas, a síntese e reflexão das aulas lecionadas, e, por último, a respetiva participação em projetos e clubes, como o Clube TecMúsica do 1.º ciclo e o clube de Rádio e ainda projetos como a DAC das Abelhas ou a DAC das Flores do Verde Pino. Para terminar esta parte, apresenta-se as considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada.

Assim, na parte II refere-se ao projeto implementado na Prática de Ensino Supervisionada “Harmonias Humanas”. Nesta secção, consta uma descrição do projeto, bem como os objetivos, os métodos e a finalidade, e, de que modo, se insere na disciplina de Educação Musical. Ao longo do projeto, os alunos foram solicitados a realizar uma interpretação vocal da canção “Amor Comum”, bem como realizar Paisagens Sonoras deste tema com o Movimento e Instrumental orff. Para além disso, estarão reveladas atividades intercalares, reflexões sobre o projeto mencionadas pelos alunos no questionário realizado a cada final de aula, bem como as reflexões do docente aos desafios e aprendizagens.

Palavras-chave: Paisagens Sonoras, Voz, Movimento, Escuta Ativa, Educação Musical

“Human Harmonies”: The Creation of Soundscapes through Choir and Movement for the Subject of Music Education in Elementary Education

Laura Carolina Martins Ferreira

Abstract

The present report was prepared in the context of the Supervised Teaching Practice, part of the Master's in Music Education for Elementary Education, at the Faculty of Social and Human Sciences, Nova University of Lisbon. The practice took place in collaboration with a school in the municipality of Vila Franca de Xira, during the academic year 2023/2024, covering the period from October 2023 to June 2024.

This report is structured into two parts: Part I refers to the pedagogical practice, namely the characterization of the context of the Supervised Teaching Practice, as well as the summary and reflection on the observed lessons, the summary and reflection on the lessons taught, and finally, the respective participation in projects and clubs, such as the TecMúsica Club for Key Stage 1 and the Radio Club, as well as projects like the DAC of Bees or the DAC of Flowers from Verde Pino. To conclude this part, final considerations on the Supervised Teaching Practice are presented.

Thus, Part II refers to the project implemented during the Supervised Teaching Practice, "Human Harmonies." This section includes a description of the project, as well as its objectives, methods, and purpose, and how it fits into the Music Education curriculum. Throughout the project, students were asked to perform a vocal interpretation of the song "Amor Comum," as well as create Soundscapes of this theme with Movement and Orff instruments. Additionally, intercalary activities, reflections on the project mentioned by the students in the questionnaire conducted at the end of each lesson, as well as the teacher's reflections on the challenges and learnings, will be revealed.

Keywords: Soundscapes, Voice, Movement, Active Listening, Music Education

Índice

Introdução	1
Parte I: Prática Pedagógica	3
1. Contexto Escolar da Prática de Ensino Supervisionada	4
1.1. Contexto da PES: A Escola e a População Escolar	4
1.2. Oferta Complementar e outros projetos	4
1.3. A sala de Educação Musical	4
1.4. Caracterização das turmas da Prática de Ensino Supervisionada	5
Turma 5.ºZ:	6
Turma 5.ºX:.....	6
Turma 6.ºV:.....	7
1.5. Linhas Orientadoras	7
2. Síntese das aulas observadas e reflexão	10
3. Operacionalização da Prática de Ensino Supervisionada	14
3.1. Síntese das aulas lecionadas e reflexão	14
3.2 Participação em reuniões, projetos e atividades	19
3.2.1. Participação em reuniões.....	19
3.3.2. Participação em projetos e em atividades.....	19
a) Clube de Rádio.....	19
b) Clube TEC Música 1.ºCiclo.....	20
c) Outras Atividades.....	25
4. Considerações Finais	28
Parte II: Tema privilegiado na Prática de Ensino Supervisionada	32
Harmonias Humanas: o coro e o movimento para a criação de Paisagens Sonoras	33
1. Enquadramento teórico	31
1.1. Paisagem Sonora	31
1.2. Voz e Movimento	32
2. Projeto “Harmonias Humanas”	34
2.1. Enquadramento do projeto com as AE e PASEO	35
2.2. Descrição do projeto.....	36
3. Outputs do Projeto: Apresentação e Análise	38
3.1. Trabalhos realizados pelos alunos.....	38
3.1.1. Criação de Paisagens Sonoras – Movimento	38
3.1.2. Criação de Paisagens Sonoras - Voz.....	39
3.1.3. Criação de Paisagens Sonoras – Instrumental Orff.....	39

3.2. Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens	40
3.2.1. Preferências	40
3.2.2. Contributos	42
3.2.3. Aprendizagens	43
3.2.4. Dificuldades	45
3.3. Reflexões sobre as aprendizagens e os desafios professor	46
Considerações Finais.....	48
Referências Bibliográficas	50
Anexos.....	i
Anexo A - Projetos Programas e Protocolos do Agrupamento	ii
Anexo B – Plantas salas EM 1 a EM 2	iii
Planta sala EM 1.....	iii
Planta Sala EM 2.....	iv
Anexo C - Projeto Educativo	v
Anexo D - Critérios De Avaliação Da Disciplina De Educação Musical	vi
Anexo E - Grelhas de Avaliação	v
Anexo F - Ficha de Avaliação.....	vi
Anexo G - Clube TecMúsica - Instalações.....	x
Anexo H - Clube TecMúsica - Linhas Orientadoras	xi
Apêndices.....	xxii
Apêndice A – Observações e Reflexões das aulas observadas.....	xxiii
Observação aula n.º 1.....	xxiii
Observação aula n.º 2.....	xxviii
Observação aula n.º 3.....	xxxv
Observação aula n.º 4.....	xliv
Observação aula modelo ALACT	xlviii
Apêndice B - Cronograma das atividades e projetos realizados	liii
Apêndice C - Planificações, Observações e Reflexões das aulas lecionadas.....	liv
a.1. Planificação aula 1 e 2	liv
a.2. Observação das aulas 1 e 2:	lvii
a.3. Reflexão da aula 1 e 2:	lviii
b.1. Planificação aula 3 e 4.....	lxi
b.2. Observação aulas 3 e 4:	lxv
b.3. Reflexão aula 3 e 4:	lxvi
c.1. Planificação aula 5 e 6	lxviii

c.2. Observação aula 5 e 6:	lxxii
c.3. Reflexão aula 5 e 6:.....	lxxiii
d.1. Planificação aula 7 e 8.....	lxxvi
d.2. Observação aula 7 e 8:	lxxx
d.3. Reflexão aula 7 e 8:	lxxxii
e.1 Planificação aula 9 e 10 (Pré- Projeto).....	lxxxiv
e.2. Observação aula 9 e 10 (Pré- Projeto):.....	lxxxviii
e.3. Reflexão aula 9 e 10 (Pré- Projeto).....	lxxxix
f.1. Planificação aula Projeto 1.....	xcii
f.2. Observação aula projeto 1:	xcvi
f.3. Reflexão aula projeto 1:.....	xcvii
g.1. Planificação aula Projeto 2.....	xcix
g.2. Observação aula projeto 2:.....	ciii
g.3. Reflexão aula projeto 2:	civ
h.1. Planificação aula Projeto 3.....	cvii
h.2. Observação aula projeto 3:	cxii
h.3. Reflexão aula projeto 3:.....	cxii
i.1. Planificações aula Projeto 4 e 5.....	cxv
i.2. Observação aulas projeto 4 e 5:	cxviii
i.3. Reflexão aulas projeto 4 e 5.....	cxix
Apêndice D – Atividades intercalares do projeto "Harmonias Humanas" Musicograma Pré-Projeto	cxxii
Visualização vídeo "It's Our World"- Paisagem Sonora	cxxiii
Atividade de Escuta e Movimento – Paisagem Sonora	cxxiii
Atividade "Tempestade" – Paisagem Sonora	cxxiii
Atividade "Jogo das Nacionalidades" – Paisagem Sonora	cxxiii
Atividades de Movimento – Paisagem Sonora	cxxiv
Atividade "Metáforas Sonoras" – Paisagem Sonora	cxxiv
Apêndice E - Atividades do projeto "Harmonias Humanas"	cxxiv
Amor Comum Movimento – Paisagem Sonora	cxxiv
Aprendizagem da Canção "Amor Comum"	cxxv
Videoclipe da Canção "Amor Comum"	cxxv
RAP Amor Comum	cxxvi
Instrumental Orff "Amor Comum"	cxxvi
Apêndice F - DAC "Ai Flores do Verde Pino"	cxxvii
Registos Fotográficos:	cxxvii

Letra da canção:	cxxviii
Apêndice G - Clube de Rádio	xiii
Apêndice H - Clube TecMúsica - Atividades	xiv
Atividade Marcha Radezsky	xiv
Atividade Halloween Bruxa Mimi	xv
Atividade de Natal: Vídeos "Prince of Peace" e "Natal Africano"	xvi
Atividade "Somos Mar" - Gravação	xvi
Partitura "Somos Mar"	xvii
Atividade dia dos Namorados: "A Lenda das Sete Cidades"	xx
Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril - Partitura do Medley	vi
Registos da Comemoração dos 50 anos do 25 de abril	vi
Atividade Flautista de Hamelin	viii
Apêndice I - Concerto de Natal Solidário	vi
Apêndice J - Registos da atividade do dia do Agrupamento.....	vii
Apêndice L- DAC das Abelhas	viii
Apêndice M – Concerto Improvável PAA - "Baba Yetu"	ix
Apêndice N – Respostas dos alunos e tabelas de categorias das aulas implementadas do projeto	x
Exemplar do Questionário do projeto Paisagens Sonoras	x
Aula 1 – Respostas dos alunos e Tabela de dados	xi
Aula 2 – Respostas dos alunos e Tabela de dados	xvi
Aula 3 – Respostas dos alunos e Tabela de dados	xx
Aula 4 – Respostas dos alunos e Tabela de dados	xxv
Aula 5 – Respostas dos alunos e Tabela de dados	xxxi
Apêndice O – Descrição das Subcategorias	xxxvii
Apêndice P – Consentimento Informado	xlii

Índice de Figuras

Figura 1- Preferências dos alunos.....	41
Figura 2- Contributos dos alunos	42
Figura 3 - Aprendizagens dos alunos	43
Figura 4 - Dificuldades dos alunos.....	45

Índice de Tabelas

Tabela 1- Horário da Prática de Ensino Supervisionada	5
---	---

Lista de Abreviaturas

- AE – Aprendizagens Essenciais
- AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular
- CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem
- CPCJ - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
- CRI - Centro de Recursos para a Inclusão
- DAC - Domínios de Autonomia Curricular
- DT – Diretora de Turma
- DTs – Diretores de Turma
- EB – Ensino Básico
- EdM – Educação Musical
- EMAEI - Equipa Multidisciplinar De Apoio À Educação Inclusiva
- NEE – Necessidades Educativas Específicas
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas
- PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PC – Planeamento Curricular
- PE – Projeto Educativo
- PEM - Programa de Educação Musical
- PES – Prática de Ensino Supervisionada
- PS – Paisagem Sonora
- RAM – Região Autónoma da Madeira
- REAAI - Recursos Específicos De Apoio À Aprendizagem e À Inclusão
- SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

Introdução

Ao longo do tempo, a Educação Musical reflete uma trajetória conturbada pela desvalorização desta área disciplinar em Portugal, juntamente com uma fraca formação de professores, que tem impedido tornar as expressões artísticas no Ensino Básico uma prioridade no currículo. Para melhor entendimento, é necessário contextualizar historicamente os paradigmas e paradoxos da disciplina de Educação Musical, bem como as suas linhas orientadoras e os seus principais objetivos vigentes e/ou abolidos.

A Educação Musical surge em 1838 com a criação do Conservatório Nacional, conhecido na época como Conservatório Real. Em 1878, graças aos ideais da Revolução Francesa, o canto coral adquiriu novos seguidores, embora, posteriormente, tenha sido utilizado como instrumento de promoção da ideologia nacional do Regime Salazarista. Como resposta à desvalorização da música e do regime, A Revolução de Abril de 1974, trouxe novos contornos para a Educação Musical. Assim este período marcou o surgimento do movimento internacional em prol da educação pela arte, que possibilitou a introdução de novas abordagens pedagógicas por parte de destacados educadores musicais como Carl Orff.

É importante salientar o papel da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como a Associação Portuguesa da Educação Musical, que foram os principais impulsionadores da formação de professores e educadores. Estas instituições facilitaram o contacto com músicos e educadores que defendiam ideias vanguardistas, como é o caso de Murray Schafer (Mota, 2003). Paralelamente, é de destacar a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, lei 46/86 (Portugal,1986), que admitiu a criação de cursos de formação de docentes de Educação Musical no Ensino Superior e que ao longo dos anos tornou-se alvo de debate entre uma educação para a sensibilidade e uma educação para uma vertente vocacional (Mota, 2014). Para além disso, as Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico de 2001 clarificaram a importância da música no currículo, tornando-a uma área curricular não complementar e onde é ministrada pelo professor titular (Portugal, 2001). Após 20 anos da Educação Musical no esquecimento do Ministério da Educação, eis que surgem os documentos do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais para Educação Musical, que visam promover a formação integral dos alunos, na medida que aprofundem conteúdos e competências através de atividades que envolvem os domínios da experimentação e

criação, da interpretação e comunicação e, por fim, da apropriação e reflexão (Direção Geral da Educação, 2018).

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. A prática ocorreu em colaboração com o Agrupamento de Escolas Pedro Jacques Magalhães, situado na freguesia de Alverca, concelho de Vila Franca de Xira, durante o ano letivo de 2023/2024, abrangendo o período de outubro de 2023 a junho de 2024.

Da primeira parte do relatório consta a caracterização da escola da PES e a observação e lecionação em Educação Musical, juntamente com a participação em clubes e projetos complementares. As experiências enriquecedoras na comunidade escolar, acompanhadas pelo professor cooperante e pelos meus colegas professores estagiários, nomeadamente a participação no Clube Tec Música do 1.º ciclo e no Clube de Rádio do 2.º e 3.º ciclo, permitiram um desenvolvimento pessoal e profissional significativo, apesar da minha experiência como professora de canto, piano e coro. Os clubes mencionados promoveram a utilização saudável da tecnologia e um grande envolvimento por parte dos alunos.

Relativamente ao projeto “Harmonias Humanas”, este propõe uma abordagem de escuta e de execução musical lúdica e experimental a partir de sons convencionais e não convencionais, com recurso à voz, ao movimento e aos instrumentos Orff. O projeto tem como objetivo promover a motivação, desenvolvendo competências na área de “Experimentação e Criação” um dos três domínios da Educação Artística pouco abordados nas escolas. A implementação deste projeto culmina com a análise das respostas dos alunos em relação às atividades desenvolvidas, das quais são registadas a partir de questionários qualitativos distribuídos no final de cada aula, bem como a análise e reflexão da professora estagiária.

Parte I: Prática Pedagógica

1. Contexto Escolar da Prática de Ensino Supervisionada

O capítulo 1 abordará o contexto da Prática de Ensino Supervisionada (PES), a escola e a comunidade escolar, a oferta complementar e projetos, bem como a sala de Educação Musical. Adicionalmente, estará uma breve caracterização das turmas da PES, bem como as linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical.

1.1.Contexto da PES: A Escola e a População Escolar

A Prática de Ensino Supervisionada realizou-se numa escola pública do ensino básico localizada no concelho de Vila Franca de Xira, distrito de Lisboa, que é a sede do agrupamento. A escola tem um enquadramento geográfico, ao nível da sua localização particular, que a torna favorável e fácil em termos de acessos (quer por veículo próprio quer por transportes públicos, tanto através de transportes públicos (comboio – CP – e autocarro – Rodoviária).

A escola possui dois grandes edifícios – um principal (com salas de aula, biblioteca, refeitório, laboratórios, sala de convívio e bar, sala de professores, papelaria, sala de diretores de turma, gabinete da Direção) e um mais pequeno (com salas de aula, salas de clubes, um auditório) – e um grande espaço que serve a disciplina de Educação Física, que consta campos interiores e exteriores. Num dos edifícios com salas de aula, encontram-se duas salas de Educação Musical, a EM1 e a EM2.

1.2. Oferta Complementar e outros projetos

A escola da PES disponibiliza distintos clubes temáticos que mobilizam um número considerável de alunos durante a semana e reforçam o acompanhamento dos alunos e ampliam o saber dos alunos, assim sendo: Clube de Música; Oficina d'Artes; Clube de Teatro; Clube de Ciência; Clube de Jogos; Clube de Informática, Programação e Robótica; Clube de Rádio; Clube Let's Play, e o Clube TEC Música (1.º ciclo) (Anexo A).

1.3. A sala de Educação Musical

As aulas ocorrem nas salas EM1 e a EM2. Relativamente à sala EM1, esta é espaçosa, com mesas organizadas em formato 'U', de modo a deixar um espaço amplo no centro da sala. É bem iluminada com luz natural, com janelas dispostas ao longo da parede mais longa e ainda com luz artificial. A nível de recursos tem um computador,

aparelhagem, um projetor, um teclado de piano, e, ainda, uma pequena arrecadação onde estão guardados instrumentos Orff de altura definida e indefinida. Já a sala EM2, é uma sala pequena, que tal como a sala EM1, as mesas estão dispostas em “U”, no entanto encontram-se quatro mesas no centro da sala. Semelhantemente, à EM1, esta sala é bem iluminada com luz natural e artificial. No entanto, em termos de espaço não há possibilidade para a movimentação, nem possui arrecadação para guardar instrumentos musicais. Em ambas as salas existem dois quadros de cortiça com material didático exposto (Anexo B).

1.4. Caracterização das turmas da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), contando com a participação de três estagiários e o professor cooperante. A PES iniciou-se a 9 de outubro de 2023, tendo havido uma reunião presencial prévia, anteriormente, no dia 11 de setembro de 2023, onde estiveram presentes o professor cooperante, dois estagiários e a professora orientadora Ana Isabel Pereira. Nesta reunião procedemos às devidas apresentações, e o professor cooperante mostrou-nos as salas de música EM1 e EM2. Neste mesmo dia, o professor cooperante apresentou-nos aos elementos da direção da escola e a outros professores e funcionários.

Relativamente ao horário, o professor cooperante disponibilizou por email a mancha horária, tabela 1, e nós, estagiários, adaptamos à nossa disponibilidade, completando as doze horas semanais da prática de ensino supervisionada, assim sendo:

Tabela 1 - Horário da Prática de Ensino Supervisionada.

segunda-feira	Clube de Rádio (13h15 às 14h05); Turma 5.º X (14h15 às 16h05); Reunião (16h05 às 17h30).
terça-feira	Clube TEC Música 1.º ciclo (08h15 às 13h05).
quinta-feira	Turma 5.º Y (15h15 às 17h05); Reunião (17h15 às 18h05).
sexta-feira	Clube de Rádio (13h15 às 14h05); turma 5.º Z (14h15 às 16h05); turma 6.º V (16h15 às 18h05).

As aulas observadas realizaram-se em três turmas do professor cooperante, sendo duas turmas do 5.º ano e uma turma do 6.º ano.

Turma 5.ºZ:

A turma do 5.º Z contempla 25 alunos, dos quais onze são rapazes e catorze são raparigas. Ainda, cinco alunos estão em regime de ensino articulado de música, teatro e dança, com parceiros da escola Pedro Jacques Magalhães. A turma é heterogénea, pois apresenta alunos diferenciados na sua capacidade de trabalho e empenho escolar. Geralmente são participativos e empenhados, apesar de existir um elemento mais desestabilizador, o que, por vezes, dificulta a prática pedagógica do docente e a aprendizagem dos colegas. A turma evidencia um bom potencial para os desafios e aprendizagens ao longo das práticas.

Segundo à análise do processo dos alunos(as) com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, não se constata propostas de apoio educativo e nem de reapreciação pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva ao abrigo do Decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho.

Turma 5.ºX:

A turma do 5.ºX é constituída por 20 alunos, dos quais oito são rapazes e doze são raparigas. A turma é heterogénea, pois apresenta alunos diferenciados na sua capacidade de trabalho e empenho escolar. Geralmente, são participativos e empenhados, apesar de existirem quatro elementos desestabilizadores, o que, por vezes, dificulta a prática pedagógica do docente e a aprendizagem dos colegas. A turma evidencia um bom potencial para os desafios e aprendizagens ao longo das práticas e, geralmente, são participativos, respeitando as regras de conduta na sala de aula.

De acordo com a análise do processo dos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, constata-se três alunos com as seguintes características: um aluno tem um “diagnóstico de perturbação do Desenvolvimento Intelectual”; outro aluno está a frequentar o quinto ano de escolaridade pela segunda vez; e, ainda, outro aluno tem um diagnóstico de Dificuldade da Aprendizagem Específica (dislexia e disortografia de grau severo) sem lateralidade adquirida e perturbação da motricidade fina. As dificuldades apresentadas requerem um suporte direto individual de forma a realizar algumas tarefas mais complexas, pelo que ambos são alunos redutores de turma.

Turma 6.ºV:

A turma do 6.ºV contempla 26 alunos, dos quais catorze são rapazes e doze são raparigas. Ainda, constata-se alunos estrangeiros como um aluno angolano, um brasileiro, um nepalês e um aluno sul africano. Dois desses alunos têm dificuldades em integrarem-se na turma e apresentam, também, dificuldades nas aprendizagens em Educação Musical. Esta turma é o resultado da junção e agregação de duas turmas do 5.º ano, que apresentavam alguns tipos de problemas de indisciplina e que transitaram para o 6.º ano. A turma é bastante heterogénea, tanto a nível de capacidade de trabalho, como de aproveitamento escolar. Muitas vezes, demonstram, alguma resistência em aprender conteúdos de Educação Musical, bem como em trabalhar em conjunto. Existem alguns elementos perturbadores, que proferem comentários desnecessários e maldosos, que condicionam o trabalho do docente cooperante. No entanto, existem escassos elementos que demonstram interesse pelas atividades propostas.

Segundo a análise do processo dos alunos(as) com medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, constata-se um aluno com “Problemas de atenção/dificuldades de aprendizagem”, “Isolamento social”, “Comportamentos estranhos” e “Ansiedade”.

1.5. Linhas Orientadoras

Em 1991, dá-se a promulgação do “Programa de Educação Musical” (PEM) no 2.º ciclo do Ensino Básico. A implementação da Educação Musical foi baseada na “espiral de conceitos” de Jerome Bruner (Bruner, 1997) e adaptada de *Manhattanville Music Curriculum* realizado por Keith Swanwick durante a década de 60 (Moon & Humphreys, 2010), que determina uma aprendizagem acumulativa e evolutiva, isto é, todos os conceitos são relacionados e incorporam os diferentes níveis (Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991).

Só em 2017, após 25 anos, é homologado o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), “estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências.” (Martins et al., 2017, p. 9) e transversal a todos as disciplinas. Comparativamente ao PEM, o PASEO “As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas” (Martins et al, 2017, p. 19), permitindo ao docente adequar as 12 áreas de competência nas práticas pedagógicas.

Em articulação com o PASEO, em 2018, o Ministério da Educação apresenta Aprendizagens Essenciais (AE), que são documentos de orientação curricular para a disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo. As AE organizam-se por 3 domínios, dos quais: “Experimentação e Criação” tratam-se de “competências de exploração/experimentação sonora musicais,...improvisação...composição musical” (Direção Geral da Educação, 2018, p.2); “Interpretação e Comunicação” – “competências relativas à performance/execução musical...formas de comunicar/partilhar publicamente as performances e/ou criações” (Direção Geral da Educação, 2018, p.2); “Apropriação e Reflexão” – “competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais” e “apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música” (Direção Geral da Educação, 2018, p.3).

A intervenção na escola e na comunidade educativa da PES é sustentada por um Projeto Educativo (PE) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa e garantir a prestação de um serviço público de qualidade (Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho) (Anexo C). Também foram considerados outros documentos, de carácter operacional e instrumental: Planeamento Curricular (PC), O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE); o Plano 21/23 – Escola + para a recuperação das aprendizagens.

No Projeto Educativo estão estabelecidos a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas que o agrupamento se propõe cumprir no quadriénio 2021 - 2025. Pretende-se que o presente PE, seja um documento mobilizador de uma cultura reflexiva, de uma coesão interna, de uma interação efetiva com a comunidade e da prestação de um serviço educativo de qualidade, cuja concretização dos objetivos estratégicos assenta no lema “Humanizar para Crescer e Inovar”. Em suma, pretende-se promover uma educação que liberte, fomentando o empenho, a responsabilidade e a promoção do civismo e da cidadania, aliando os recursos digitais e nunca descurando a inclusão e o respeito pela diferença (Anexo C).

A Equipa Multidisciplinar De Apoio À Educação Inclusiva (EMAEI), tem como função sensibilizar a comunidade educativa para a importância da educação inclusiva, propor e monitorizar medidas de suporte à aprendizagem e prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, é responsável

pela elaboração do relatório técnico-pedagógico conforme o artigo 21.º, bem como, quando aplicável, do Programa Educativo Individual e do Plano Individual de Transição, conforme os artigos 24.º e 25.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. A EMAEI também acompanha o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem.

Os Recursos Específicos De Apoio À Aprendizagem e À Inclusão (REAAI) são fundamentais para a definição e acompanhamento das Medidas de Apoio à Aprendizagem e Inclusão. Além destes, existem outras estruturas relevantes, como o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). No âmbito da educação inclusiva, também são essenciais recursos humanos específicos, incluindo docentes de educação especial, técnicos especializados e assistentes operacionais.

A escola Serviço De Psicologia E Orientação (SPO) visa promover a igualdade de oportunidades, o sucesso educativo e a ligação entre a família, a escola e o mundo profissional. Foram também considerados documentos operacionais, como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e o Plano 21/23 – Escola +, que se destina à recuperação das aprendizagens.

Adicionalmente a escola divulga o Perfil de Aprendizagem do Aluno Educação Musical 2.º Ciclo 2023/2024, como obrigatoriedade da legislação vigente, a avaliação foca as aprendizagens dos alunos, baseando-se nas Metas Curriculares, Programas, Aprendizagens Essenciais e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que servem como orientação curricular fundamental. Neste documento, estará Domínio Perfil de Aprendizagens, baseados nos domínios da AE, onde a avaliação será realizada sob os níveis de desempenho do Insuficiente ao Muito Bom, especificando as áreas de competências a serem desenvolvidas segundo o PASEO (Anexo D).

Os critérios de avaliação foram definidos pelo Departamento de Expressões para o 2.º ciclo e aprovados em Conselho Pedagógico. Por deliberação da Direção da Escola, os alunos tiveram de escrever, no seu caderno diário, os Critérios de Avaliação e os descritores de desempenho para a disciplina de Educação Musical. Assim sendo, foi estabelecido 80% para os Critérios de Avaliação: Experimentação e Criação 30%; Interpretação e Comunicação 40%; Apropriação e Reflexão 30%. Para Atitudes, Valores e Comportamentos foram estabelecidos 20% (Anexo D).

2. Síntese das aulas observadas e reflexão

Na PES, o período de observação possibilitou realizar uma análise detalhista das práticas pedagógicas nas aulas do professor cooperante, de modo a perceber métodos, estratégias eficazes a adotar nas práticas pedagógicas (Apêndice A). Assim durante o 1.º Período a professora estagiária teve a oportunidade de observar as aulas de Educação Musical do 2.º ciclo, bem como respetivos clubes, de salientar o Clube TEC Música do 1.º ciclo do Ensino Básico e o Clube de Rádio. Ainda nos restantes períodos, a professora estagiária, igualmente, teve a possibilidade de observar as aulas doutros colegas professores estagiários (Apêndice A).

Logo nas primeiras aulas, o professor cooperante tentou envolver os professores estagiários nas suas práticas pedagógicas, inicialmente, com a apresentação à turma, onde destaco o não reconhecimento da turma do dialeto micalense da professora estagiária e afirmarem ser estrangeira (francesa, coreana...). Esta sequência de episódios, pois ocorreu em várias turmas, foi um importante quebra gelo que admitiu conhecer melhor os alunos. Marzano (2003) sublinha, precisamente, a importância do primeiro contacto com a turma, muitas vezes, revela a tónica de ambiente de aprendizagem para o resto do ano. Ao longo do 1.º período, o professor cooperante envolveu os estagiários nas aulas como participantes ativos, ao auxiliá-lo com o piano para o ensino/aprendizagem de canções, bem como em acompanhamento rítmico, através das congas, ou, ainda, como auxiliares durante o ensino/aprendizagem da flauta de bisel. A observação direta em detrimento do registo diário no caderno, permitiu arrecadar mais informações e uma maior envolvência com os alunos, que se refletiu durante o período de lecionação dos professores estagiários. Assim, “a observação de aulas permite aceder, entre outros aspectos, às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, às actividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interações estabelecidas entre professores e alunos.” (Reis, 2011, p.12).

De um modo geral, em todas as turmas do professor cooperante, a entrada na sala foi realizada de forma ordeira, no entanto, ao longo do tempo, o hábito perdeu-se, existindo alunos a chegarem atrasados com regularidade, como também, pelo alvoroço resultante das situações ocorridas no intervalo.

Relativamente ao professor cooperante, este definiu o plano desenvolvido em sala de aula, como também, as atividades em modo individual e em grande grupo, apelando à autonomia e ao espírito crítico. Inicialmente, o início de todas as aulas era marcado pela

reprodução dum áudio musical, onde desafiava todos os alunos a analisarem, quanto ao timbre, forma, ritmo, dinâmica e altura do som, bem como ao género musical. No entanto, visto à pouca aderência e à falta de qualidade nas sugestões, o professor cooperante aboliu essa prática. Assim, “Gordon frisou que na relação professor-aluno há um ganho mútuo: o professor deve ensinar o que aprendeu e ir aprendendo com os alunos.” (Cruz, 1995, p.5).

Relativamente ao conteúdo musical ritmo, o professor cooperante adotava a percussão corporal (palmas, dedos, pernas e pés) de forma lúdica, tal como os jogos tradicionais, sendo um excelente método para os alunos entenderem o conceito ritmo, desenvolverem a coordenação motora e, sobretudo, trabalharem em grupo. A leitura rítmica era realizada através de quatro frases rítmicas com dois compassos, lidos em diversas direções, em grande grupo, em pequenos grupos e individualmente.

Na aprendizagem de canções, o professor recorreu a recursos áudios, em conjunto com a partitura musical, para que os alunos se familiarizassem com o tema musical. Posteriormente, fazia perguntas de apropriação e reflexão e, geralmente, reproduzia uma vez o tema com a flauta de bisel ou a cantar sozinho e, em seguida, pedia para tentarem acompanhar. Por vezes, esta última abordagem falhava, visto ao pouco tempo que os alunos detinham para apreenderem todos os conceitos e conteúdos que os temas musicais continham. Segundo Gordon (2000) na aprendizagem musical existem vários estádios e níveis, para qual os alunos devem de transitar, com a finalidade de chegarem à associação simbólica.

A avaliação foi realizada sob os níveis de desempenho do Insuficiente ao Muito Bom, segundo o Perfil de Aprendizagem do Aluno Educação Musical 2.º Ciclo 2023/2024. Os parâmetros usados na avaliação foram os seguintes: ritmo – pulsação 20%, atitude e motivação 10%, leitura rítmica 20% e leitura global 50%; canto – afinação 20%; sentido rítmico 20%, musicalidade 50%, empenho 5% e atitude 5%; flauta de bisel – postura 10%, motricidade 15%, sentido rítmico 15%, sonoridade 20%; global 50%. Os professores estagiários participavam na avaliação dando o seu parecer, sob a prestação dos alunos, que, geralmente, era realizada em grupo, por ordem alfabética, e, nos casos mais complicados caracterizados pela falta de estudo ou pelas dificuldades, era pedido ao aluno para tocar individualmente (Anexo E).

Na interação em sala de aula, o professor era calmo e interativo, pois utilizava a voz em diferentes intensidades (dinâmicas) segundo as competências e conteúdos a serem desenvolvidos naquele dia. No geral, as turmas aderiram à linha interativa do professor

cooperante, nunca esquecendo as regras de sala de aula, ao levantar o braço no ar para a interação. Quando um aluno abordava o professor sobre alguma curiosidade ou pergunta sobre o contexto que se falava, o professor ajudava, sempre, a chegar à finalidade sobre a sua observação. Ao longo das aulas, adotava sempre um discurso de proximidade para com os alunos e encorajava os alunos à participação quando estes detinham dificuldades, e felicitava, não só pelo sucesso, mas pelo esforço. Por fim, estimulava à participação, escutando com atenção todas as interações e conduzia a interação para debate sobre alguma indicação mencionada por algum aluno. Segundo Khrisnamurti (1986), “O acto de aprender, como dissemos, é um acto de observação pura, e esta observação não está sujeita aos limites da memória.” (Khrisnamurti, 1986, p.39).

Relativamente aos recursos pedagógicos, o professor cooperante, geralmente, baseava as práticas no Manual 100% Música, bem como em outros manuais como a “Orquestra das Pautas”, ou mesmo com a utilização de recursos disponibilizados pela Associação Portuguesa da Educação Musical (APEM), tanto nas intervenções no 5.º ano como no 6.º ano, seguindo as linhas orientadoras Perfil de Aprendizagem do Aluno Educação Musical 2.º Ciclo 2023/2024” (Anexo C). Adicionalmente, o professor cooperante recorreu a todos os materiais disponíveis desde a recursos eletrónicos, como instrumentos musicais, como o instrumental Orff, a flauta de bisel e o piano.

Já com o professor estagiário, a abordagem musical era um pouco distinta, apesar de adotar algumas práticas do professor cooperante. A diferenciação deveu-se pela grande capacidade pianística na corrente do jazz e pela capacidade de improvisação, que permitiu tornar o ambiente de sala de aula pacífico e inclusivo e criativo (Apêndice A)

De salientar a preparação das aulas, visto à pouca experiência em campo o planeamento da aula era por vezes pouco produtivo, tanto pela escolha das atividades sendo um pouco complexas para os alunos ou pela escolha dos recursos. A crença do professor na sua eficácia enquanto docente influencia, em certa medida, a forma como organiza as atividades académicas. Isso, por sua vez, impacta o desenvolvimento académico dos alunos e a percepção que estes têm sobre a sua própria capacidade de aprendizagem (Bandura, 2006). Apesar disso, com a ajuda inicial do professor cooperante e dos restantes professores estagiários, a sua capacidade não interferia no seu desempenho, conseguindo-se moldar ao que os alunos queriam e conseguindo um ambiente propício à aprendizagem.

As atividades relativas à improvisação vocal com recurso ao piano, foi uma excelente estratégia, permitindo os alunos explorarem a sua voz e desenvolverem a sua

criatividade. Segundo Fonterrada (2015), a Improvisação Livre promove a escuta, a tomada de decisões, o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento de si e do outro, através de propostas que priorizam a invenção musical e o improviso.

Para concluir, a observação permitiu entender que uma abordagem empática e inclusiva, favoreceu a participação dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo, mesmo havendo algum desconforto relativo à gestão de aula ou à gestão de recursos por parte do docente cooperante ou estagiário, que permitiu concluir sobre a importância da liderança do docente durante a prática pedagógica. A experiência do professor cooperante pode proporcionar uma vantagem significativa na criação de um ambiente de aprendizagem, onde a ordem e o engajamento são mantidos de forma mais consistente. Por sua vez, um professor em início de carreira pode se beneficiar de apoio e desenvolvimento profissional para aprimorar suas habilidades de gestão e intervenção, permitindo que ele também crie um ambiente colaborativo e produtivo para seus alunos. No entanto, em ambos os casos, a gestão do tempo e a manutenção da atenção dos alunos foram áreas que necessitaram de melhorias para otimizar a eficácia do ensino, sendo algo transversal a todos os docentes visto à exigência dos programas curriculares. Importa salientar, que a experiência de observação, teve um contributo muito positivo, pois permitiu tirar aspetos que auxiliaram as práticas pedagógicas.

3. Operacionalização da Prática de Ensino Supervisionada

Neste capítulo será apresentada uma síntese das aulas lecionadas da professora estagiária, acompanhada da respetiva reflexão sobre a sua perspetiva durante as práticas pedagógicas realizadas. Para além disso, incluir-se-á uma breve contextualização sobre a participação nas reuniões, nas atividades e nos projetos desenvolvidos durante a Prática de Ensino Supervisionada.

3.1. Síntese das aulas lecionadas e reflexão

No contexto educacional, a Prática de Ensino Supervisionada representa um período crucial de aprendizagem e crescimento para os futuros professores. Para um professor estagiário de Educação Musical, as experiências vivenciadas durante a PES inicial desempenham um papel fundamental na sua formação profissional. Nesta síntese, serão abordados os desafios enfrentados, bem como as aprendizagens adquiridas durante a prática de ensino supervisionada do professor estagiário, numa turma do 5.º ano da escola cooperante, com foco nas aulas ministradas às sextas-feiras das 14h15 às 16h05.

Durante o período da PES, as atividades desenvolvidas no âmbito da Educação Musical foram planeadas com base em três princípios fundamentais: o projeto das Paisagens Sonoras, as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Educação Musical e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como os projetos específicos da turma em contexto. A colaboração com o professor cooperante da PES foi essencial, sendo os conteúdos abordados em todas as aulas discutidos e combinados numa reunião semanal no início da semana. Importante salientar que todas as aulas eram planificadas antes da leção de cada aula. Assim sendo, os primeiros quatro blocos de aula, ou seja, duas aulas de 50 minutos, foram dedicadas à adaptação à turma, permitindo estabelecer uma relação inicial com os alunos, de modo a compreender as suas necessidades e dinâmicas. O projeto das Paisagens Sonoras foi introduzido, apenas, a partir da quinta semana, após um bloco de aulas de pré-projecto para familiarização com o conceito e com os objetivos do projeto (Apêndice C).

Relativamente à estrutura das aulas, foi organizada de forma a dedicar o primeiro tempo de cada bloco aos conteúdos planeados em conjunto com o professor cooperante, enquanto o segundo tempo era reservado para o desenvolvimento do projeto das Paisagens Sonoras. Esta estrutura, permitiu conciliar os objetivos pedagógicos da disciplina com a exploração criativa e prática proporcionada pelos projetos, promovendo

uma abordagem integrada e abrangente no ensino da Educação Musical. A importância da planificação cuidadosa, da adaptação às necessidades dos alunos e da integração de projetos escolares, nomeadamente, Domínios de Autonomia Curricular (DAC) da turma em questão, tratou-se de um colossal desafio para o docente, no entanto, para os alunos, as experiências musicais contribuíram para uma experiência enriquecedora para a sensibilidade e para a criatividade musical, como também para a aprendizagem musical. Assim sendo, todas as aulas, geralmente, eram planeadas, com: uma atividade de escuta, uma atividade rítmica e uma atividade tonal.

A avaliação dos alunos foi sempre realizada em concordância com o professor cooperante e os professores estagiários. Assim sendo, no 2.º Período, a avaliação deu-se através da avaliação contínua, bem como de uma ficha de trabalho no domínio da “Apropriação e Reflexão” (Anexo F), no desempenho da prática vocal e da prática instrumental na flauta de bisel no domínio de “Interpretação e Comunicação”, e, por último, na improvisação na flauta de bisel no domínio da “Experimentação e Criação”. No 3.º Período, existiram momentos de avaliação contínua durante o desempenho rítmico, vocal, instrumental e de movimento, bem com o desempenho dos alunos nas Provas de Aferição para Educação Musical. Desta forma, o professor cooperante e a professora estagiária conseguiram recolher, tendo em conta as poucas aulas a lecionar, diferentes tipos de avaliações em contextos diversificados, tanto nas práticas como nas teóricas, dando oportunidade de evidenciar os pontos fortes dos alunos.

As rotinas de sala de aula desempenham um papel fundamental nos contextos educativos, servindo como a espinha dorsal da vida quotidiana em sala de aula. São essenciais para estabelecer e manter um ambiente de aprendizagem propício, gerir os comportamentos dos alunos e maximizar o tempo de leção. Assim sendo, no começo do ano, os alunos entravam na sala de aula de maneira organizada e tiravam o material necessário para aula. Contudo, ao longo do tempo, a professora estagiária deparou-se com dois paradigmas: os alunos preferiram ficar na sala de aula, após o primeiro tempo, do que ir a intervalo, para, assim, praticarem nos instrumentos musicais ou exporem as habilidades na flauta, voz ou, ainda, sobre trabalho autónomo que desenvolveram em casa e que queriam demonstrar aos professores e aos colegas; outro facto foi os alunos demonstrarem desinteresse na disciplina, e por isso, tenderam a chegar tarde, ao segundo tempo de aulas, muitas vezes, por preferirem jogar futebol no intervalo..

A investigação do desempenho dos alunos, à luz da teoria motivacional (Margolis & McCabe, 2006), demonstra uma evolução importante durante o período escolar. No

começo, os alunos exibiam um comportamento disciplinado ao entrarem na sala de aula, indicando um possível nível inicial de motivação ou interesse nas atividades propostas. Contudo, a mudança no comportamento é sugerida pela evolução observada mais tarde. A negação de certos alunos em participar do recreio, optando por envolverem-se nas atividades musicais ou mostrar suas habilidades, e a exibição de comportamentos problemáticos, como falta de interesse nas aulas ou atrasos por causa do período de pausa, podem ser entendidos através dos conceitos de motivação intrínseca e extrínseca. Assim, segundo Fontaine (1990), a motivação intrínseca tem como o objetivo desenvolver as suas competências, isto é, o aluno aprende para saber, enquanto, a motivação extrínseca a aprendizagem é impulsionada por mecanismos de motivação externa, apenas, para obter avaliações positivas.

Essas alterações de comportamento, ao serem examinadas pela ótica da teoria da motivação, fornecem informações importantes para entender as dinâmicas motivacionais dos alunos em relação à disciplina de Educação Musical. Neste sentido, muitas vezes, foi necessário recriar o plano idealizado para aquela aula em específico, de modo a ajudar a criar estratégias pedagógicas mais eficientes que estimulasse a motivação dos alunos, encorajando ao envolvimento mais relevante nas atividades. O grau de exigência da professora estagiária, também, contribuiu para o incumprimento de alguns pontos do plano de aula, visto à falta de experiência na gestão de sala de aula.

Na aula ministrada pela professora estagiária, foram abordados diversos tipos de interação que distinguiram as práticas pedagógicas de forma dinâmica. Durante as atividades, a comunicação verbal desempenhou um papel crucial para engajar os alunos, favorecendo a troca de ideias e experiências sobre questões musicais, exercícios vocais e orientações da professora estagiária. Enquanto isso, a comunicação não verbal assumiu um papel essencial, utilizando pistas como linguagem corporal, expressões faciais e gestos manuais para enriquecer as interpretações musicais sem interromper a fluidez da aula. Segundo Schafer a “Linguagem é comunicação através de organizações simbólicas de fonemas chamadas palavras. Música é comunicação através de organizações de sons e objetos sonoros. Ergo, Linguagem é som como sentido, Música é som como som.” (Schafer, 1992, p.239). Desta forma, os alunos puderam expressar emoções ao cantar ou tocar instrumentos, enquanto o professor fornecia feedback e encorajamento, com recurso ao gesto, durante as apresentações. No que respeita, à comunicação escrita engloba uma atividade específica, como a escrita e interpretação de partituras musicais não convencionais. Os alunos tiveram a oportunidade de criar três contextos acústicos

distintos a partir da audição. O objetivo era envolver os alunos na reflexão sobre as experiências musicais que ouviram, seguindo a escrita musical não convencional. Posteriormente, eles foram capazes de interpretar através do movimento e na exploração de timbres corporais as composições dos colegas graças ao trabalho realizado em grupo.

No que diz respeito à interação visual, a exposição como notação musical, partituras e videoclipes ou mesmo clipes de áudio, recorrendo ao projetor com coluna incorporada e ao computador, tiveram o intuito de aprimorar a compreensão e apreciação das canções para voz e flauta nas práticas pedagógicas. Este tipo de interação auxiliou os alunos na visualização de conceitos musicais e acústicos, assim como na aprendizagem de diferentes estilos musicais e na identificação de diferentes ambientes acústicos por meio de imagens e vídeos, criação dos contextos acústicos a partir da imagem. Por último a comunicação interativa envolveu projetos de música em grupo, performances de ensemble como por exemplo a “a tempestade sonora” e colaborações musicais com recurso ao instrumental Orff onde os alunos puderam-se envolver, ativamente, uns com os outros e com a música "Amor Comum" no âmbito do projeto das Paisagens Sonoras, tema de estudo neste relatório (Apêndice D e E).

Contrariamente ao que acontecia no início do ano letivo, as aulas ocorreram apenas na sala EM1. A sala é espaçosa, com mesas organizadas em formato ‘U’, de modo a deixar um espaço amplo no centro da sala para atividades de movimento e com recurso ao instrumental Orff. É bem iluminada com luz natural, com janelas dispostas ao longo da parede mais longa e ainda com luz artificial. Ao nível de recursos dispõe um computador, aparelhagem, um projetor, um teclado de piano, e, ainda, uma pequena arrecadação onde estão guardados instrumentos Orff de altura definida e indefinida (Anexo B). Toda a organização do material para a lecionação foi realizada pela professora estagiária, como a realização de PowerPoint para aulas mais expositivas, ou mesmo como a criação de arranjos musicais, como “Wish you were here” dos Pink Floyd, simplificados para flauta e voz, e, ainda, como forma de dar a conhecer estilos musicais mais diversificados (Apêndice C).

Durante a PES, a gestão da dinâmica da sala de aula emergiu como um dos principais desafios enfrentados pela professora estagiária. Os alunos, frequentemente cansados da semana escolar, demonstravam falta de concentração e energia, o que impactava, diretamente, a eficácia das aulas. A necessidade de manter a motivação e o engajamento dos alunos, especialmente num dia como a sexta-feira, exigia do professor estratégias diferenciadas e uma abordagem sensível às necessidades individuais dos

alunos. Paulo Freire afirma que “O bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício.” (Freire, 2002, p.33) A falta de continuidade do processo educativo devido a fatores externos, como eventos escolares e períodos de férias, também representava um obstáculo na progressão do trabalho pedagógico relativo ao projeto “Harmonias Humanas”. Também, se verificou a exaustão dos alunos, devido à falta de empatia perante o professor e os colegas e, segundo Jares (2002), uma das etapas primordiais para as Estratégias de Intervenção e Resolução de conflito em sala de aula, trata-se sobretudo da facilitação e melhoramento da comunicação, isto é, o professor deve promover: o diálogo; controlar dinâmicas destrutivas; esclarecer o conflito; reconhecer os alunos; e, sobretudo, incentivar ao respeito mútuo (Jares 2002).

Apesar dos desafios enfrentados, a professora estagiária demonstrou habilidade na exploração de diversas pedagogias em Educação Musical, destacando-se as abordagens de Dalcroze (escuta e movimento) e Gordon (exercícios de padrões rítmicos e tonais, entre outros) (Apêndice D). Um dos desafios mais significativos enfrentados pela professora estagiária foi a adaptação dos alunos à linguagem musical de Schafer. Esta abordagem exigia um elevado grau de criatividade e de concentração na escuta por parte dos alunos, elementos que nem sempre eram fáceis, visto a agitação da turma sentida na sexta-feira à tarde. A falta de familiaridade com a linguagem pedagógica, que exigia dos alunos uma maior exposição perante a turma e perante os professores, foi evidente pelo receio e pelas dificuldades em se expressarem de forma criativa e empática. Nesta situação, a turma revelou a importância de um processo gradual de introdução e familiarização do conceito “Paisagem Sonora”, no entanto, obrigou a uma interação na sala de aula, muitas vezes, assertiva por parte da professora estagiária, para estabelecer a disciplina e foco. O receio dos alunos na execução das tarefas das paisagens sonoras, nomeadamente, no movimento da canção “amor comum” (Apêndice E), em grupo, contribuí para uma mudança de estratégia, resultando de um jogral sonoro com instrumental Orff (Apêndice E), que fará parte de um videoclipe da turma (Apêndice E).

Em suma, a gestão da sala de aula, a exploração de diferentes pedagogias e a adaptação à linguagem musical são aspetos essenciais que moldam a prática docente e contribuem para o crescimento profissional. A PES representa uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades pedagógicas, aprimorar a capacidade de lidar com situações adversas e cultivar uma abordagem sensível e empática em relação aos alunos. O que

precisamos entender é que o professor é um profissional que lida com a educação, enquanto impulsionador da emancipação do homem. Dessa forma, o professor é um intelectual, em processo contínuo de construção (Almeida & Pimenta, 2014).

3.2 Participação em reuniões, projetos e atividades

3.2.1. Participação em reuniões

As reuniões de avaliação, como consequência à pandemia Covid-19, passaram a ser realizadas em regime híbrido (presencial e online). A reunião que a professora estagiária teve possibilidade de assistir foi realizada via Microsoft Teams, sendo liderada pela professora diretora de turma de Português e História e Geografia de Portugal e pelo professor cooperante da PES como secretário de turma, que abordaram os assuntos de forma clara e eficiente. Em primeiro lugar, verificaram-se as notas dos alunos e discutiram-se os casos que necessitavam de atividades de apoio à aprendizagem, muitas delas com antecedentes, sendo uma das causas referidas pelo isolamento profilático da pandemia Covid-19.

Ainda, foi frisado o mau comportamento de alguns alunos, que, infelizmente, afetou no seu desempenho e no seu rendimento e no da turma em todas as disciplinas do 1.º período. Para além do desempenho dos alunos, a reunião também abordou o plano de atividades da turma, onde se frisou o Domínios de Autonomia Curricular (DAC) que resultou na peça de teatro sobre a história do rei D. Dinis e da Rainha Santa Isabel apresentada no final do ano letivo, em parceria com o Clube de Teatro e a disciplina de Educação Musical (Apêndice F). Por motivos profissionais, a professora estagiária só compareceu a uma reunião da turma do 5.º Z, no final do primeiro período, com autorização do conselho de turma.

3.3.2. Participação em projetos e em atividades

a) Clube de Rádio

O Clube de Rádio Escolar PJM, com o lema "A crescer contigo", é uma atividade extracurricular que surgiu em 2016/2017 a partir de uma proposta de cinco alunos do 7.º ano para o Orçamento Participativo da Escola. O objetivo do clube é ser voz da comunidade escolar, melhorar o espaço de convivência, promover a integração entre escola e alunos e ampliar práticas interdisciplinares.

O clube iniciou-se com uma formação técnica dos participantes em áreas como rádio, jornalismo e produção de áudio, com emissões experimentais semanais. As emissões, eram realizadas semanalmente às segundas feiras com o programa “Vozes ao Vivo” e às sextas-feiras “com 4 às 2”, visto ao número elevado de alunos inscritos, que foram redistribuídos pelas sessões.

Destaca-se que, em todas as sessões de rádio, os alunos organizavam-se em grupos de trabalho, sendo um grupo responsável pela técnica de som, outro pela locução e um terceiro pela pesquisa de informações sobre os temas a serem abordados no dia. Ao longo do tempo, os alunos adquiriram competências que os levaram à autonomia, devido à familiaridade com a tecnologia e ou mesmo com a dinâmica que se fazia sentir na rádio, sendo, a maior parte das vezes, a função do professor orientar, se necessário.

Os assuntos discutidos variavam desde datas comemorativas até datas que promoviam a sensibilização para questões de saúde, acompanhados duma breve explicação sobre cada um deles. Adicionalmente, os alunos participavam em treinos de locução, utilizando trava-línguas tanto em língua portuguesa como em língua inglesa.

No âmbito das atividades desenvolvidas, os alunos preparavam entrevistas sobre projetos implementados na escola, como "Vamos dar volta às mochilas", bem como a divulgação de clubes como "Escola em Pedais" ou ainda o "Clube de Teatro". Para além disso, realizaram entrevista para o programa da rádio denominado "Ontem, Hoje e Amanhã" (Apêndice G), que contou com a presença de professores convidados, os quais partilharam as suas experiências e percursos enquanto alunos e docentes naquela instituição de ensino. Importa ainda referir, que os alunos deste clube lideravam as entrevistas e desempenhavam o papel de apresentadores nas festas realizadas pela escola, demonstrando assim as suas competências de comunicação e de liderança em contextos diversos.

b) Clube TEC Música 1.ºCiclo

O clube TEC Música surgiu após a aprovação do Clube Ciência Viva ao projeto da EB do 1.ºciclo, escola do agrupamento onde ocorre a PES. O clube de Ciência Viva é financiado pela União Europeia, que consta no aviso n. °01/06-i04.02/2021, Plano de Recuperação e Resiliência – Programa de Impulso aos Jovens STEAM (Direção Geral da Educação, 2020). Importa referir, que os Clubes Ciência Viva nas escolas promovem o contacto dos alunos com a ciência e a tecnologia, incentivando o ensino experimental das ciências e que consta com 3968 entidades parceiras (Direção Geral da Educação, 2020).

O tempo despendido para este clube foi 3 horas semanais, às terças-feiras, numa pequena sala equipada com tecnologia musical e instrumentos musicais (Apêndice H). A condição de acesso ao clube ocorreu através de um questionário, onde os alunos expuseram as razões pelas quais gostariam de pertencer. Posteriormente, o professor coordenador realizou um processo de seleção de três alunos efetivos e três alunos suplentes por cada turma do 3.º e 4.º anos. De salientar, que o processo de seleção para o acesso ao clube era trimestral.

O TEC Música pretende desenvolver competências digitais/tecnológicas ligadas à exploração musical, competências musicais ligadas à voz e ao movimento, materiais sonoros e criação musical, competências matemáticas, competências sociais/relacionais e competências ligadas ao português. Os objetivos deste clube são a aprendizagem a partir da exploração e criação musical, de modo a proporcionar formas de vivência musical com as tecnologias (Anexo H).

De tal forma, que muitas foram as atividades dinamizadas pelo clube TEC Música durante o ano 2023/2024 (Apêndice B) e bastantes acolhidas por toda a comunidade escolar, a saber: Atividade Biblioteca – Marcha de Radezsky; Halloween - Bruxa Mimi; Vídeos Natal; Composição - “Somos mar”; Dia dos Namorados - Lenda das Sete Cidades; Comemoração 25 de Abril; Lançamento livro - “Lendas dos Açores”; Atividade “Flautista de Hamelin”; Gravação do Tema: “Somos mar” – 4º ano (Apêndice H).

b.1. Atividade Biblioteca – Marcha Húngara “Marcha Radezsky”

A presente atividade teve como público-alvo os alunos do 1.º ciclo da Escola Básica sede do clube TEC Música. Esta atividade contou com a parceria da biblioteca da escola e foi a primeira iniciativa do clube TEC Música. A atividade começou com uma breve contextualização histórica sobre a origem da marcha e do compositor. Em seguida, os alunos, organizados em duas turmas, integraram uma orquestra de timbres corporais (palmas, estalos e batidas de pernas), onde trabalharam conteúdos musicais como a forma, o ritmo, o timbre e a dinâmica, com base na “Marcha Radetzky” do compositor Johann Strauss I. A atividade foi um sucesso pois resultou no entusiasmo dos alunos em participar no clube (Apêndice H).

b.2. Halloween - Bruxa Mimi

A presente atividade teve como público-alvo os alunos do 1.º ciclo da Escola Básica sede do clube TEC Música. Integrada nas celebrações do Halloween, a atividade

consistiu em musicar a história da “Bruxa Mimi”, dos autores Korcky Paul e Valerie Thomas.

A atividade começou com a narração da história, acompanhada de breves explicações sobre como se iria desenrolar. Posteriormente, os professores distribuíram os instrumentos Orff, tecnológicos e *boomwhackers*, correspondentes a personagens ou situações da história, por exemplo: o gato foi representado pelo cavaquinho, a bruxa Mimi pela pandeireta, o "abracadabra" pelos jogos de sinos e as pessoas pelos bongós, entre outros. Nesta atividade, os professores tiveram a oportunidade de explicar a família dos instrumentos de acordo com os timbres e a sua utilização. Em seguida, deu-se início à atividade de narração, com a participação ativa dos alunos, que estavam espalhados pelos diferentes instrumentos. Devido à boa adesão das turmas, a história foi repetida, para que todos os alunos pudessem participar, culminando num momento musical que permitiu a inclusão de todos.

O objetivo desta atividade era inculcar os alunos o conceito de “paisagem sonora”, de modo a entenderem que poderiam criar personagens e situações, ou, mesmo, histórias com sons, recorrendo também à tecnologia. Nesta atividade, trabalharam a criação e a improvisação musical de histórias, que culminou na interpretação da canção sobre a Bruxa Mimi e o Halloween (Apêndice H).

b.3. Vídeos Natal – “Prince of Peace”, “Natal Africano” e “Queria ser um Pai Natal”

A presente atividade teve como público-alvo os alunos do TEC Música e foi integrada nas celebrações de Natal da Escola Básica sede deste clube e da escola sede do agrupamento. A atividade teve início em novembro e culminou em dezembro com a realização de videoclipes das canções “Prince of Peace”, de Mónica Scott, “Natal Africano”, uma música tradicional moçambicana, e “Queria ser um Pai Natal”, de Carlos Garcia.

Inicialmente, a atividade estava prevista para incluir uma apresentação dos alunos na escola sede do agrupamento; no entanto, razões logísticas impossibilitaram a presença dos alunos no Concerto Solidário de Natal. Assim, os alunos realizaram gravações em estúdio, alinhadas com os objetivos do clube, que foram, posteriormente, transmitidas durante o Concerto Solidário de Natal na escola sede do agrupamento.

A preparação desta atividade foi gradual. Nas primeiras sessões, os alunos aprenderam as canções, trabalhando aspetos rítmicos e alturas sonoras, com recurso a

áudio instrumental. Posteriormente, devido à aprendizagem eficaz, impulsionada pela motivação dos alunos, foram designados alunos para as diferentes secções instrumentais, a saber: congas, jogos de sinos, guitarras e bateria elétrica. Numa fase final, introduziu-se o movimento como auxílio na memorização do repertório. Para culminar esta atividade, os alunos foram presenteados com mini displays LED para improvisar estrelas natalinas.

O objetivo desta atividade era desenvolver competências transversais a todas as disciplinas no âmbito do Concerto Solidário de Natal, alinhadas com os objetivos do clube (Apêndice H).

b.4. Composição e Gravação - “Somos mar”

No âmbito do programa Eco-Escolas, os alunos do 4.º ano da Escola Básica sede do clube tiveram a oportunidade de expressar a sua criatividade através da escrita de um poema intitulado "Somos Mar". Este desafio foi lançado ao Clube Tec. Música, que, com grande talento e sensibilidade artística dos professores estagiários da PES, puderam criar a canção. O desafio foi realizado em, apenas, duas aulas do clube, sendo a primeira dedicada à composição musical do tema e a segunda tratou-se da aplicação em gravação no clube, onde, rapidamente, foi distribuída aos professores titulares. Mais tarde, deu-se à gravação áudio/vídeo com todos os alunos do 4.º ano, sendo divulgada à comunidade escolar pelas redes sociais da sede do agrupamento (Apêndice H).

b.5. Dia dos Namorados - Lenda das Sete Cidades e Lançamento do Livro “Lendas dos Açores”

No âmbito do dia dos Namorados, os alunos do 1.º ciclo da Escola Básica sede do clube, tiveram a oportunidade de (re)conhecer lendas portuguesas, nomeadamente a lenda das sete cidades.

Durante a preparação da atividade, tiveram como base o livro lançado recente “As Fantásticas Lendas dos Açores” da autoria de Ana Isabel D’Arruda. Em seguida, visto à densidade histórica desta lenda, foi necessário realizar uma adaptação, para que pudesse ser musicada e narrada, em simultâneo, com a curta interpretativa “A Lenda das Sete Cidades” criada por Pedro Ventura e que culminasse num momento musical da canção “Princesa e o Pastor” que consta no livro as fantásticas “As Fantásticas Lendas dos Açores” (Apêndice H).

Na execução, os professores dinamizadores do clube procederam à narração musicada da história. Posteriormente, os alunos foram solicitados à participação da história musicada com instrumental Orff, sendo o papel da professora estagiária de maestrina e narradora durante a atividade. A atividade foi bem recebida por parte dos alunos, pois foi visível a aprendizagem eficaz da canção, podendo a maestrina explorar dinâmicas e andamentos (Apêndice H).

Visto ao êxito da atividade e pela proximidade com a data de lançamento do livro na Casa dos Açores em Lisboa, a autora convidou o clube TEC Música para participar no lançamento. Assim, no dia do lançamento, visto à impossibilidade de levar os alunos, apenas, foram os professores dinamizadores que interpretaram a canção “Princesa e o Pastor”, bem como a canção “Lendas Fantásticas”, que resume todas as lendas deste livro (Apêndice H).

b.6. Comemoração 25 de Abril

A Escola Básica da Malva Rosa celebrou com grande entusiasmo os “50 anos de 25 de Abril”, um marco histórico que simboliza a luta pela liberdade e democracia em Portugal. O evento contou com a colaboração do Clube TecMúsica, do grupo GuitarMalvaKids e dos alunos do 4.º ano, que se uniram para preparar e apresentar um espetáculo musical. Para a preparação desta atividade, existiu uma reunião prévia com todos os responsáveis, onde se estruturou a atividade e se definiu o repertório a realizar. Assim, o clube TEC Música preparou um medley onde inclui os temas de abril "O que faz falta" e "Vejam Bem" de Zeca Afonso, "E Depois do Adeus" de Paulo de Carvalho e por último "Imagine" de John Lennon na versão portuguesa de Joana Tristão. Esta última, foi integrada no medley, visto ter sido uma canção que já estava a ser trabalhada no clube.

Na primeira fase os alunos, aprenderam as canções vocalmente e, posteriormente, puderam introduzir instrumentos como metalofones e xilofones, bem como bateria elétrica, congas e bongós e, ainda, *boomwhackers*. Na apresentação, era visível a alegria dos alunos e toda a atividade ocorreu como esperado, pois a música é uma forma poderosa de expressão, que ligou todos os presentes aos valores dos 50 anos de Liberdade (Apêndice H).

b.7. Atividade "Flautista de Hamelin"

A pedido das professoras do pré-escolar, o Clube TecMúsica decidiu implementar uma atividade especialmente dirigida aos mais pequenos, dinamizada pelos alunos do

próprio clube. A curiosidade dos alunos do pré-escolar ao visitarem a sala, aliada à vontade do professor estagiário de interagir com eles, através da flauta, deu origem à ideia de realizar uma adaptação da história do Flautista de Hamelin.

Seguindo a lógica das atividades anteriores, o objetivo era criar um *flashmob* inspirado no Flautista de Hamelin, que não só narrasse a história, mas também permitisse a intervenção ativa dos alunos do pré-escolar. A atividade culminaria na interpretação da canção do flautista, uma melodia que já tinha sido trabalhada no Clube TecMúsica.

Esta iniciativa tinha como objetivo promover a criatividade e a expressão artística das crianças, ao mesmo tempo que fomentava a colaboração entre os alunos do pré-escolar e os do Clube TecMúsica, criando um ambiente de aprendizagem lúdica e envolvente. A expectativa era que, através da música e da narrativa, todos pudessem vivenciar a magia da história do Flautista de Hamelin de uma forma única e divertida (Apêndice H).

c) Outras Atividades

c.1. Concerto Solidário de Natal

No dia 12 de dezembro de 2023, realizou-se o tradicional Concerto Solidário de Natal no auditório da escola sede do agrupamento. Este evento esteve inserido no âmbito das atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) do grupo de Educação Musical, em parceria com os Clubes de Música, Clube CCVnE_TecMúsica, Clube de Rádio "PJM a Crescer Contigo" e com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

O concerto teve como público-alvo os utentes das Instituições de Solidariedade Social da Cidade de Alverca do Ribatejo, incluindo o Lar da Santa Casa da Misericórdia de Alverca, o Lar de S. Pedro e o Centro de Dia do Sobralinho. O evento contou também com a presença dum público muito especial: os avós dos alunos que integraram e participaram no Concerto, assim como docentes e não docentes que puderam estar presentes.

Em concordância com todos os docentes de Educação Musical os alunos prepararam, durante as aulas de Educação Musical e como forma de avaliação à disciplina de Educação Musical, "Natal Africano", "Natal na minha Escola", "Eu queria Ser um Pai Natal", "Natal em ti", "Em tons de Natal" e "Natal de Elvas". Para além da interpretação destes temas, o concerto contou com a interpretação musical dos alunos do conservatório de Alhandra e do Clube de Música ministrado pelo professor cooperante, bem como os

alunos do TecMúsica em vídeo. O Concerto Solidário de Natal culminou com a participação efusiva dos idosos, dos alunos e com toda a comunidade escolar na interpretação da canção "Natal Africano" (Apêndice I).

c.2. Dia do Agrupamento

No passado dia 12 de abril, a Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães celebrou com grande pompa o seu 50.º aniversário, coincidente com o Dia do Agrupamento de Escolas PJM. A data foi marcada por uma manhã repleta de convívio e aprendizagem para os alunos da escola da PES.

Os alunos tiveram a oportunidade de explorar diversos ateliers e participar em atividades lúdicas, artísticas, culturais, científicas e desportivas. Um dos destaques do evento foi a participação na Orquestra Orff na Sala EM.1, podendo explorar canções "Get Lucky" de Daft Punk entre outras preferências dos alunos de forma lúdica e criativa. Os alunos puderam também recriar canções através dos *boomwhackers* de clássicos musicais como "We Will Rock You" da banda Queen, "The Lion Sleeps Tonight" do filme Rei Leão e "Africa" da banda Toto. A manhã ficou marcada com entusiasmo dos participantes, proporcionando momentos musicais memoráveis, permitindo a socialização e a união de toda a comunidade escolar (Apêndice J).

c.3. DAC "Ai Flores Do Verde Pino"

No dia 11 de junho, o auditório da escola da PES foi palco duma vibrante celebração teatral durante a XV Mostra de Teatro da escola. A partir das 18:15, o público teve a oportunidade de assistir a duas peças encantadoras: "A Capuchinho Vermelho", uma recriação do professor Abílio Mocho, e "Uma história no Reino de Portugal", original da professora Manuela de Jesus.

A peça de Manuela de Jesus foi apresentada em duas sessões distintas: a primeira, às 10:15, destinada aos alunos do 5º ano, e a segunda, às 18:45, voltada para pais, familiares e amigos dos jovens atores. Ambas as apresentações foram um sucesso retumbante, evidenciando o empenho e a dedicação de professores e alunos na preparação das peças. De salientar, que o momento musical "Ai Flores do Verde Pino" realizado durante esta peça teatral, que foi trabalhado nas aulas de Educação Musical, sendo o mesmo a DAC da turma onde a professora estagiária lecionou. Esta canção foi trabalhada a nível musical, segundo a pedagogia de Gordon, que consta na Teoria da Aprendizagem Musical, culminando numa dança de roda.

Assim, a XV Mostra de Teatro reafirmou, mais uma vez, a rica tradição teatral da escola da PES e a determinação de todos os envolvidos em proporcionar uma experiência memorável (Apêndice F).

c.4. DAC “Abelhas”

No dia 20 de maio, a escola da PES assinalou o Dia Mundial das Abelhas, uma iniciativa da ONU que teve início em 2017. Esta data foi escolhida em homenagem ao esloveno Anton Janša, nascido em 1734 e reconhecido como o pioneiro da apicultura moderna. Os alunos da turma do 6.º V dedicaram-se a esta temática no âmbito do Domínio de Autonomia Curricular (DAC), desenvolvendo diversos projetos em sala de aula, como a interpretação da canção "A abelha" de Milton Célio de Oliveira Filho e Lula Barbosa.

Para culminar as atividades, foi organizada uma exposição no átrio da escola, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa sobre a importância da proteção das abelhas, um animal polinizador fundamental para a preservação do equilíbrio ecológico (Apêndice L).

c.5. Concerto Improvável “Baba Yetu”

O concerto improvável foi a interpretação da canção “Baba Yetu” à comunidade escolar em *flashmob* e inseriu-se no Plano Anual de Atividades. A preparação da canção ocorreu nas aulas lecionadas do colega professor estagiário, no âmbito do projeto “Paisagens Sonoras”. Tratando-se de um concerto improvável, a decisão na aplicação foi segundo o desenvolvimento dos alunos durante a aprendizagem da canção, tanto a nível vocal como a nível instrumental, que resultou numa grande interpretação do 5.º ano, permitindo, também, a participação de toda a comunidade escolar (Apêndice M).

4. Considerações Finais

A Prática de Ensino Supervisionada a meu ver foi um importante contributo para a minha formação pessoal e profissional, pois graças à observação foi-me possível apreender métodos pedagógicos mais eficazes, onde pode aplicar na lecionação, bem como a participação em projetos como o TecMúsica do 1.º ciclo. Neste contexto, foi visível entender que a escola da PES, trata-se de uma escola dinâmica, que valoriza o sucesso dos alunos, graças à implementação de imensos projetos e clubes extracurriculares, onde envolve toda a comunidade educativa. O Concerto Solidário de Natal foi um excelente exemplo da importância da união das gerações com a participação ativa dos avós nesta festa escolar.

Durante o período de observação, foi benéfico adotar uma postura ativa durante a observação, isto é, observar e ao mesmo tempo auxiliar o professor cooperante durante as práticas. A predisposição do professor cooperante, permitiu a participação dos professores estagiários e a envolvimento, também, em períodos de avaliação da disciplina. Para além disso, a observação ativa beneficiou a relação entre os alunos e os professores estagiários, permitindo assim uma maior familiaridade durante o período de lecionação. De salientar, que as reuniões informais realizadas todas as semanas, proporcionaram, também, a participação dos estagiários, mencionando ideias, sobre os projetos a desenvolver, neste caso o Concerto Solidário de Natal 2023.

Já no período de lecionação, foi benéfico continuar a observar os meus outros colegas estagiários, pois foi enriquecedor observar diferentes metodologias sobre o(s) mesmo(s) conteúdos e como a turma reagiu. A experiência de ensino vocacional anterior à PES, permitiu uma postura de confiança para com os conteúdos a trabalhar, bem como uma melhor gestão de sala de aula. Para além disso, a experiência no ensino, permitiu uma maior eficácia na preparação das aulas, conseguindo adquirir recursos pedagógicos dinâmicos. Durante a prática pedagógica, a professora estagiária apreendeu que a capacidade de ajustar as aulas às verdadeiras necessidades e interesses dos alunos é uma ferramenta que se adquire ao longo da experiência de lecionação. As mini reuniões com o professor cooperante após as práticas foram indispensáveis para a reflexão e para o desenvolvimento pessoal e profissional da professora estagiária.

Para além do período de lecionação importa referir a participação nos clubes e projetos da escola como o Clube de Rádio e o Clube TecMúsica. O Clube de Rádio permitiu à professora estagiária participar e sobretudo incentivar os alunos a serem voz

da comunidade escolar, promover a integração entre escola e alunos, e ampliar práticas interdisciplinares como entrevistas a professores e criar relações amistosas entre professores e alunos.

Destaco o clube TecMusica do 1.º ciclo, que permitiu trabalhar, de forma mais aprofundada a Educação Musical no primeiro ciclo. Muitos foram os projetos realizados, sendo um importante contributo para o desenvolvimento da música para estas crianças. Também durante a lecionação no 2.º ciclo, num modo geral, foi possível reconhecer os alunos que participaram neste clube, pois possuíam competências musicais mais desenvolvidas, comparativamente, aos colegas de turma. Na Teoria de Aprendizagem Musical, Gordon (2008) afirma que o período onde as crianças podem desenvolver os indicadores genéticos, relativos à aptidão musical, desde o nascimento até aos 9 anos. Após isto, se os neurónios e sinapses relativos à música não forem utilizados, transferem-se para outro sentido ou meio (Gordon, 2008). A questão que se coloca é: Por que razão não existe a disciplina de Educação Musical no 1.º ciclo nas escolas do continente português?

Em 2006, o Ministério da Educação no despacho 12591/2006, classificou a Educação Musical no 1º ciclo como atividade extracurricular, reconhecendo a desvalorização da disciplina (Decreto-lei 344/90, 2 de novembro). A Educação Musical, tal como outras áreas artísticas, é abordada de forma não sistemática no pré-escolar e no 1º ciclo, onde os professores titulares em funções de monodocência, com formação insuficiente, sentem-se incapazes de abordar as áreas artísticas. Schafer afirma que “sendo a música uma disciplina complexa, que abrange a teoria à prática de execução, deve ser ensinada unicamente por pessoas qualificadas para isso.” (Schafer, 1992, p.303). Ainda, Pacheco (1994) afirma a existência duma segmentação do currículo nacional, entre as áreas curriculares disciplinares, as áreas curriculares não disciplinares de complemento curricular, ou seja, a preferência pela Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio, em detrimento das disciplinas artísticas, neste caso a Educação Musical. Isto implica, não só um risco para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tornando as Expressões, que são áreas complementares ao currículo, muitas vezes, facultativas ao currículo. Assim, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) permitem a desvalorização das carreiras docentes e impedem uma formação contínua quer dos professores de Educação Básica, quer dos professores especializados nas áreas artísticas, cujos, muitas vezes, são contratados pelos municípios, e privados das condições profissionais a que têm direito.

De salientar o exímio trabalho da Direção Regional da Educação na Região Autónoma da Madeira (RAM), onde se destaca um programa que oferece a Música e a Expressão Dramática no 1.º ciclo. O programa conta com professores especializados, contratados especificamente para essa função, e inclui uma hora curricular semanal em colaboração com o professor titular. Adicionalmente, o despacho que estabeleceu as atividades de enriquecimento curricular de música (AEC), foi imediatamente aproveitado na Região Autónoma da Madeira (RAM), para a implementação de modalidades artísticas. Estas modalidades incluem agrupamentos de instrumentos Orff, flauta de bisel, cordofones madeirenses, bem como práticas de coro, dança e teatro (Mota, 2014).

Nesta linha, a Direção Regional da Educação da Região Autónoma dos Açores, tem tentado unir esforços para tentar fortalecer as disciplinas artísticas no currículo regional no pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico. A declaração feita por Sofia Ribeiro durante o debate sobre do projeto de resolução para o alargamento e diversificação do ensino artístico especializado nos Açores, em 2022, a Secretária Regional da Educação vigente, sublinha a importância de incluir o ensino artístico desde o pré-escolar e o 1.º ciclo do Ensino Básico como um componente curricular essencial, em vez duma opção extracurricular e acessória. Apesar de ser um processo embrionário, sublinhou "rever os pilares legislativos do sistema educativo" (Governo dos Açores, 2022).

Destaco, que o clube TecMúsica na PES foi um dos momentos mais marcantes, pois permitiu trabalhar a Educação Musical no 1.º ciclo. Para os professores estagiários, a experiência no Clube TecMúsica foi enriquecedora, pois ao interagirem com os alunos em atividades musicais, tiveram a oportunidade de aplicar na prática as teorias pedagógicas que aprenderam, em crianças de tenra idade. A música ofereceu um ambiente dinâmico e envolvente, onde os estagiários puderam observar o impacto positivo da sua orientação na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, onde foi possível a realização de inúmeros projetos ao longo do ano. Para além disso, a interação com as crianças permitiu que os estagiários compreendessem melhor as suas necessidades e interesses, ajustando as suas abordagens pedagógicas do 2.º ciclo de forma a maximizar a eficácia do ensino no 1.º ciclo.

As experiências vividas no clube foram transformadoras tanto para os alunos quanto para os estagiários. Neste clube, as crianças aprenderam a trabalhar em equipa, a respeitarem as opiniões dos outros e a expressarem-se de forma criativa com recurso saudável à tecnologia, enquanto os estagiários desenvolveram competências de gestão de sala e de adaptação a diferentes contextos de aprendizagem.

Em suma, o Clube TecMúsica é uma valiosa adição ao currículo do primeiro ciclo, promovendo não apenas a educação musical, mas também o desenvolvimento integral das crianças. Deste modo, foi visível reconhecer que alguns alunos do 2.º ciclo, que passaram pelo Clube TecMúsica durante o 1.º ciclo, apresentavam capacidades musicais mais desenvolvidas em comparação com os seus colegas. A interação entre alunos e professores estagiários teve grande impacto, tanto a nível pessoal e académico, pois contribuiu para a formação de cidadãos mais criativos, confiantes e socialmente responsáveis, preparando-os para os desafios do futuro.

Parte II: Tema privilegiado na Prática de Ensino Supervisionada

Harmonias Humanas: o coro e o movimento para a criação de Paisagens Sonoras

Laura Carolina Martins Ferreira

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

a2022100552@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

O presente artigo analisa a implementação do projeto "Harmonias Humanas" que tem como base as paisagens sonoras, e que busca (re)educar a escuta e a exploração de sons não convencionais de 20 alunos de uma turma do 5.º ano do Ensino Básico do distrito de Lisboa. Num contexto onde a geração Alfa, composta por indivíduos nascidos a partir de 2010, enfrenta desafios impostos pela massiva presença das tecnologias digitais, é evidente a necessidade de reformulação das abordagens educacionais tradicionais, que muitas vezes se baseiam na memorização e repetição (McCrindle, 2015; Zanbello et al., 2021).

A paisagens sonoras, fundamentada nas teorias de Murray Schafer, promove a escuta ativa e a reflexão crítica sobre o ambiente sonoro, alinhando-se às demandas contemporâneas para uma educação mais inclusiva. O projeto "Harmonias Humanas" complementa essa abordagem ao combinar coro e movimento, criando uma experiência educativa que não só valoriza, apenas, a musicalidade, mas também desenvolve habilidades socio emocionais essenciais para o século XXI. Os outputs apresentaram a capacidade de os alunos saberem escutar, que proporcionou na criação de paisagens sonoras com a voz, movimento e instrumentos Orff baseados em canções, como o caso do "Amor Comum",

De forma a entender as perspetivas dos alunos sobre a implementação do projeto, foi entregue um questionário no final de cada aula. Da análise de conteúdo das respostas emergiram 4 categorias: "preferências", "contributos", "aprendizagens" e "dificuldades" dos alunos. A fase final deste artigo trata das reflexões dos alunos, bem como da docente estagiária, perspetivando possíveis estudos sobre esta temática na disciplina de Educação Musical. Os contributos da paisagem sonora de R. Murray Schafer no projeto "Harmonias Humanas" são essenciais para entender a relação entre o ser humano e o ambiente acústico. A valorização dos sons do ambiente incentiva os alunos a desenvolver uma sensibilidade auditiva que enriquece a prática musical e promove uma maior consciência ecológica e social, celebrando a harmonia entre o ser humano e o seu entorno sonoro.

Palavras-chave: Paisagens Sonoras, Voz, Movimento, Escuta Ativa, Educação Musical.

1. Enquadramento teórico

Num contexto em que a música é muitas vezes associada à melodia e harmonia, é fundamental ir ao cerne do que realmente constitui a música: o som e o silêncio. A música, como uma combinação de sons que cria paisagens sonoras está presente em todos os aspetos do quotidiano, desde os sons naturais até os ruídos urbanos, envolvendo elementos musicais como alturas, timbres, dinâmicas, ritmos e formas musicais. Portanto, a Educação Musical possibilita a reeducação da escuta ativa e o reconhecimento da musicalidade presente no nosso ambiente. Ao considerar a música como uma expressão intrínseca ao mundo sonoro, destaca-se como uma ferramenta para resgatar a habilidade de escuta, promover a criatividade num meio em constante influxo tecnológico e desenvolver habilidades como regulação emocional, comunicação interpessoal e empatia.

Infundir os valores dos Direitos Humanos e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) segundo a Agenda 2030, com destaque para o objetivo 16, "Paz, Justiça e Instituições Eficazes" (ONU, 2015) através da criação de "Paisagens Sonoras", neologismo introduzido por Schafer, é uma abordagem educativa progressista, tendo o coro e o movimento como elementos essenciais para promover a conscientização e a compreensão da importância pelo respeito do outro e da natureza e ao mesmo tempo enriquece a sua expressão criativa e artística segundo as aprendizagens essenciais para Educação Musical.

O mundo tecnológico, através da presença massiva das tecnologias digitais tem gerado consequências para as habilidades socio-emocionais, da geração Alfa, constituída por todos os cidadãos nascidos a partir do ano de 2010 (McCrindle, 2015). Ainda, Zanbello afirma que esta geração alfa sente necessidade premente de reformas no sistema educacional, pois as abordagens tradicionais de memorização e repetição não atendem às demandas contemporâneas. Embora avaliações como provas gerem notas, não são capazes de guiar o desenvolvimento integral do aluno Alpha, fornecendo as competências necessárias para enfrentar os desafios do século XXI (Zanbello et al., 2021).

1.1. Paisagem Sonora

O conceito de "Paisagem Sonora" (PS) e a sua aplicação advém de Raymond Murray Schafer (1933-2021), investigador, educador e músico canadiano. Surge na década de 1960 com o intuito de realizar uma análise sobre o ambiente acústico no mundo. *Word Sound Scape Project* foi um projeto liderado por Schafer e que consistiu

numa recolha e análise das sonoridades do ambiente acústico, de modo a criar um mapa sonoro de sons recolhidos de cada região canadiana. O objetivo deste projeto foi perceber as características tímbricas que continham na PS de cada região, bem como analisar a predominância sonora no “campo acústico” existente. Concluíram que os sons humanizados (máquinas) sobreponham aos sons naturais, desenvolvendo a disciplina de “ecologia acústica”. Assim, a disciplina tinha como objetivo compreender as relações entre os indivíduos e a natureza que contemplam o “campo acústico”, de modo a apelar para as implicações do som na “paisagem sonora” e a melhorar da qualidade de vida no planeta (Toffolo et al, 2003). O neologismo *SoundScape* criado por Schafer, que em português significa “Paisagem Sonora” que corresponde à dimensão sonora, relaciona-se com a ideia de *Landscape* que significa “paisagem” que se refere à dimensão visual. Então: “o mundo é uma enorme composição musical, que se desenrola perante nós ininterruptamente. Nós somos simultaneamente a sua audiência, os seus performers e os seus compositores” (Schafer, 1997, p. 205).

Quando dedicado ao estudo das paisagens sonoras, Schafer questionou o direcionamento convencional das abordagens pedagógicas na Educação Musical. Concluiu que as metodologias tradicionais priorizam a leitura e memorização musical em detrimento da escuta ativa e da criação musical (Fonterrada, 2008). Schafer defendia que o ensino musical não deveria se concentrar apenas na aprendizagem instrumental, vocal ou teórica, mas sim, por meio da escuta, promover uma "nova maneira de ser e estar no mundo, caracterizada por uma mudança de consciência" (Fonterrada, 2008, p. 195), visando resgatar a criatividade musical perdida devido ao uso excessivo de tecnologias e à hiper conectividade com o mundo virtual.

1.2. Voz e Movimento

A voz está presente em todas as situações do quotidiano como meio transmissor da mensagem, bem como sinalizadora de pertença a um contexto cultural. Neste sentido, Zumthor (2000) destaca que a voz humana é essencial para todas as culturas, pois revela a totalidade que sustenta essas culturas, representando a fonte de energia que permeia todos os aspetos da realidade cultural.

Pedagogos do século XX, designados como os de 1.^a geração, afirmam que o canto pode contribuir para um eficiente programa de alfabetização trazendo-o, também, até nós, através da música folclórica Zoltán Kodály (1882-1967) ou ainda Edgar Willems (1890-1978) que o defende como mecanismo de instrução da harmonia e do contraponto

(Fonterrada, 2008). Assim, Parejo (2013) ressalva que o canto coral é uma atividade musical completa, que engloba melodia, ritmo e harmonia implícita, o que o torna um meio propício para a compreensão e a apreensão de conceitos musicais, como dinâmica, intervalos e articulação de notas (Parejo, 2013, p. 103).

Comparativamente, o movimento é a forma mais antiga de expressão humana, remontando ao gesto como meio de comunicação. Colwell (2011) destaca a estreita ligação entre música e movimento, enquanto Berge (1975) sugere que o movimento é uma exteriorização de emoções ou representação de conceitos não verbalizados, resultante das interações e práticas com o ambiente circundante (Colwell, 2011), (Berge, 1975) e (DeNora, 2007). Willems enfatiza o movimento como um impulsionador do desenvolvimento de elementos musicais, como ouvido musical, som, ritmo, melodia, harmonia e, especialmente, inspiração (Cozzutti et al., 2014). Por sua vez, Carl Orff (1895-1982) concebe o corpo como o elemento musical primário, incentivando os alunos a explorar a música por meio do movimento, percussão corporal e expressão vocal.

Scheelen destaca que a má utilização do movimento acarreta um triplo problema de relação: inadequada relação consigo mesmo, afetando o funcionamento do organismo e competências como a criatividade; inadequada relação com o espaço, impactando a orientação, lateralidade e tempo; e, por último, inadequada relação com os outros (Berge, 1975). Similarmente a Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), o pedagogo da dança Rudolph Laban (1879-1958) dedicou-se ao estudo do movimento, concluindo que a necessidade de expressão está presente em cada indivíduo. Laban (Grigorowitschs, 2021) acreditava que a arte do cotidiano surge da existência de todos e manifesta-se na forma de criação. Com base nesse princípio, Laban criou coros de movimento com amadores, buscando desenvolver coreografias simples com base na movimentação natural dos participantes. Compôs evoluções e desenhos a partir do movimento, resultando em espetáculos compartilhados por todos. As contribuições de Laban para o estudo do movimento levaram à identificação de quatro fatores influenciadores - peso (leve ou pesado), fluidez (livre ou controlado), espaço (direto ou indireto) e tempo (lento ou rápido) - que podem ser estimulados nas aulas de Educação Musical para relacionar o movimento com texturas musicais.

Partindo dos conceitos e competências a serem desenvolvidos no projeto a implementar, há que mencionar os projetos da Companhia de Música de Teatral, que desenvolvem atividades com base no canto e movimento, de modo a criar e explorar contextos sonoros diversos. Defendem que o “processo criativo” é a face visível (para o

público) duma vivência artística e humana original, irreproduzível e efêmera, que reflete as vozes das pessoas envolvidas e que permite promover o desenvolvimento humano através da “experiência da arte” (Rodrigues, 2020, p.12).

Como síntese, a educação musical, segundo Schafer (1992), deve-se centralizar em três pontos chaves: potencializar a criatividade dos alunos; apresentar o mundo como uma composição musical; articular todas as artes, de modo a conectá-las harmoniosamente; permitir ao seu desenvolvimento nas paisagens sonoras do mundo.

2. Projeto “Harmonias Humanas”

O projeto implementado “Harmonias Humanas” consistiu na criação, improvisação e interpretação vocal e instrumental de quadros sonoros com base na canção “Ordinary Love” dos U2. O projeto culminou num videoclipe sonoro, com o intuito de (re)educar os participantes a escutarem e, conseqüentemente, explorarem sons não convencionais. Assim, com a implementação deste projeto procurou-se responder à seguinte questão: "De que forma é que a construção de paisagens sonoras contribui para potenciar o uso do corpo e voz nas aulas de Educação Musical?"

A turma participante é do 5.ºX, composta por 25 alunos, sendo 11 rapazes e 14 raparigas. Cinco alunos estão envolvidos em regime de ensino articulado de música, teatro e dança, com parceiros da escola da PES. A turma apresenta uma heterogeneidade em relação à capacidade de trabalho e empenho escolar dos alunos.

Antes da implementação do projeto foi enviado um consentimento informado aos Encarregados de Educação (Apêndice P). A implementação do projeto foi de 5 aulas e 1 aula de pré-projecto. A aula dedicada do projeto tinha duração de 50 minutos, nomeadamente, o segundo tempo de um bloco de duas aulas de 50 minutos. No final de cada aula, os alunos eram inquiridos através de um questionário online na plataforma forms, onde se pretendia inquirir de forma qualitativa as preferências, os contributos, as aprendizagens e as dificuldades dos alunos, relativamente ao projeto (Apêndice N). As questões eram as seguintes: “O que gostei mais de fazer na aula hoje?”; “Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?”; “O que aprendi na aula de hoje?”; “Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?”.

A planificação deste projeto teve como base os documentos em vigor, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Educação Musical (Direção Geral da Educação, 2018) e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade

Obrigatória (Martins et al., 2017). A primeira fase tratou-se de uma aula de pré-projecto, em que os alunos também foram inquiridos oralmente, para a contextualização do conceito de PS, com atividades direcionadas para a escuta e para a representação de três contextos sonoros distintos. Na fase seguinte, em grande grupo, os alunos contextualizaram as representações gráficas das paisagens sonoras que escutaram, trabalhando assim conceitos e conteúdos como timbre, dinâmicas, alturas, ritmos, ou mesmo, formas musicais. Ainda, os alunos foram solicitados a trabalhar em grande grupo, realizando um exercício de mímica, onde puderam improvisar sons com timbres corporais, com recurso às partituras gráficas realizadas, anteriormente, pelos colegas doutros grupos de trabalho.

Cada aula do projeto foi organizada da seguinte forma: com atividades de áudio ou vídeo introdutório de paisagens sonoras, que se seguiam com a aplicação com exercícios de escuta e/ou movimento de criação, de improvisação e de interpretação de paisagens sonoras. No final de cada aula os alunos eram solicitados à aprendizagem da canção “Ordinary Love”, com arranjo e letra realizado por mim (Apêndice C), da banda irlandesa U2. Na aula final do projeto, realizou-se a gravação do videoclipe, que culminou em todas as atividades desenvolvidas durante as 5 aulas do projeto (Apêndice C).

2.1. Enquadramento do projeto com as AE e PASEO

O objetivo do projeto "Harmonias Humanas" é criar uma Paisagem Sonora por meio da combinação de coro e movimento, com o intuito de (re)educar os participantes a escutarem e, conseqüentemente, explorarem sons não convencionais. Este projeto está alinhado com o documento curricular da disciplina de Educação Musical, conforme as Aprendizagens Essenciais (AE) homologadas pelo Despacho n. 6944-A, em vigor desde 19 de julho de 2018, uma vez que aborda os três pilares estruturantes do currículo (Direção Geral da Educação, 2018), nos quais: “Apropriação e Reflexão”; “Interpretação e Comunicação”; “Experimentação e Criação”.

No domínio “Experimentação e Criação” incluiu-se a criação e experimentação de timbres vocais e corporais, *leitmotiv*, com o movimento. Para além disso, o uso de instrumental Orff; inclui-se na criação de uma paisagem sonora, a partir da estrofe da canção “ordinary love”, adaptada para português “amor comum”, da banda irlandesa U2.

No domínio “Interpretação e Comunicação” as atividades cingiram-se, sobretudo, na entoação e interpretação da canção “Amor Comum”, com a voz, ostinatos rítmicos que

desencadearam num *RAP*, onde os alunos puderam trabalhar os conceitos e conteúdos do ritmo, altura, dinâmica, forma e, sobretudo, o timbre.

Por último, o domínio de “Apropriação e Reflexão” trata-se da reflexão sobre os conteúdos musicais abordados relativos ao ritmo, aos géneros musicais, ao timbre, às dinâmicas e às alturas sonoras de paisagens sonoras.

Tendo em conta o PASEO, aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017 a 26 de julho de 2017, em concordância com o documento das AE, neste caso em específico, saliento as competências para desenvolver no produto final do projeto são: Linguagens e Textos, Autonomia e Desenvolvimento Pessoal, Bem-estar e Saúde e Informação e Comunicação e Saber científico, Técnico e Tecnológico incluir-se-á durante a aprendizagem da canção “Amor Comum”, bem como nas etapas preparatórias; O Raciocínio e Resolução de Problemas, o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal, Consciência e Domínio do Corpo e a Sensibilidade Estética e Artística, estarão presentes na conceção das atividades de criação e improvisação, através de timbres corporais, de movimento e de instrumental Orff da canção “amor comum”, bem como as atividades preparatórias (Direção Geral da Educação, 2018).

2.2. Descrição do projeto

Em seguida, apresenta-se a descrição das aulas relativas ao projeto, mencionando os recursos utilizados. Importa referir, que cada aula do projeto se caracterizou em três fases distintas: numa primeira fase deu-se à contextualização do conceito de paisagens sonoras, com recursos a vídeos exemplificativos e trabalho de cariz reflexivo. Na segunda fase, tratou-se da experimentação do conceito Paisagens Sonoras, através de exercícios de escuta, de reprodução com a voz e com o corpo de trechos sonoros. Por último, numa terceira fase, deu-se a aplicação em pequeno e grande grupo duma composição vocal e corporal duma paisagem sonora. (Apêndice C).

Aula (pré-projecto) – introduziu-se as PS com a contextualização do conceito de musicograma e através da escuta de três áudios sobre três paisagens sonoras distintas (cidade, orquestra e natureza). Em simultâneo, criação dum musicograma onde identificassem três timbres distintos de cada paisagem sonora. De seguida, deu-se a um período de reflexão em grande grupo. Por último, realizou-se à atividade de movimento em grupo, através de interpretação, improvisação do musicograma. Com esta atividade,

pretendeu-se que os alunos, entendem-se o conceito de Paisagem Sonora, de modo a (re)educarem a sua escuta sonora e fossem capazes de (re)criarem uma PS (Apêndice D).

Aula 1 (projeto) – Visualização do vídeo “It’s our world” em mute e reflexão sobre as possíveis texturas musicais que pudessem imaginar. Em seguida, deu-se um aquecimento auditivo onde foram solicitados a escutarem os sons que os próprios corpos produziam (Apêndice D). Lentamente, deu-se a atividade de movimento, alternando entre a dureza e a fluidez de movimentos (Apêndice D). Posto isto, em grande grupo, deu-se uma paisagem sonora da tempestade com timbres corporais (Apêndice D). A atividade culminou no “Jogo das Nacionalidades”, de Murray Schafer, onde deu-se à interpretação de sons e gestos da sua nacionalidade (Apêndice D).

O vídeo pretendeu sensibilizar sobre a importância da Paz e, em simultâneo, imaginar possíveis PS das paisagens visuais que pudessem assistir. O aquecimento, a Tempestade e o Jogo das Nacionalidades tiveram como objetivo de (re)educarem a sua escuta sonora e desenvolverem a criatividade através da exploração do movimento e de timbres corporais (Apêndice C).

Aula 2 (projeto) – Realização de exercícios de movimento encarnando animais, explorando diferentes trajetórias, níveis espaciais e formas de movimento. Posteriormente, realização em pares, o “exercício do espelho” de Murray Schafer. Para a introdução da canção “amor comum” fez-se o aquecimento corporal e vocal de paisagens sonoras onde denominou-se como “Metáforas Sonoras” (vocalizes) (Apêndice D). Por último, visualização de “It’s our world” com a canção “Amor Comum” dos U2 e, posteriormente, deu-se à sua interpretação vocal (Apêndice E). O objetivo desta aula era introduzir o movimento como comunicação e interpretação de paisagens sonoras, que culminou na interpretação de paisagens sonoras em vocalize e na canção “amor comum” (Apêndice C).

Aula 3 (Projeto) – Exercício de movimento encarnando robots, explorando diferentes trajetórias, níveis espaciais e formas de movimento. Em seguida, construção dum caminho segundo a pulsação de 8 tempos, depois 6, 4, 2 e, posteriormente, o inverso. Realização das “Metáforas Sonoras” (vocalizes) (Apêndice D), baseadas na interpretação de quadros de pintores contemporâneos, como por exemplo “o grito” de Edvard Munch. Em seguida, deu-se a aprendizagem da canção “amor comum”. Tal como na aula anterior, o objetivo era introduzir o movimento como comunicação e interpretação de paisagens

sonoras, que culminou na interpretação de paisagens sonoras da canção “amor comum” (Apêndice E e Apêndice C).

Aula 4 (Projeto) – Visualização de Got Talent de Genevieve Cote de paisagens sonoras. Recapitulação da canção “Amor Comum” e interpretação. Realização de cantos rítmicos que culminaram em RAP (Apêndice E). Simultaneamente, deu-se à realização de um videoclipe da Canção “Amor Comum” (Apêndice E). O objetivo desta aula era a realização do videoclipe final do projeto (Apêndice C).

Aula 5 (Projeto) – Reprodução da canção da banda Toto “África” interpretado pelo Angel City Chorale. Seguindo-se para a interpretação instrumental Orff da canção “amor comum.” (Apêndice E). Nesta atividade o objetivo era explorar sons, através de frases que foram recitadas, referente à canção em estudo. Em grande grupo, composição duma paisagem sonora instrumental (Apêndice C).

3. Outputs do Projeto: Apresentação e Análise

3.1. Trabalhos realizados pelos alunos

3.1.1. Criação de Paisagens Sonoras – Movimento

Todas as aulas da aplicação do projeto Harmonias Humanas incluíram movimento. As atividades preparatórias permitiram, numa primeira fase, trabalhar a questão da sensibilidade e a criatividade individual, de modo a que os alunos aprendessem a educar a sua escuta, aplicando a mesma no movimento. Os trabalhos foram realizados em pequenos grupos e em grande grupo. As atividades permitiram: a exploração de diferentes trajetórias; níveis espaciais e formas de movimento; bem como exercícios de imitação e criação personagens e objetos.

A atividade do projeto final como o movimento e a exploração de timbres corporais, tratou-se de um trabalho em pequenos grupos da segunda estrofe da canção “Amor Comum”. Os alunos foram divididos em quatro grupos. O processo de criação e improvisação “Movimento -Amor Comum” de cada grupo era livre, no entanto foram dadas algumas indicações dos quais: a frase que teriam que interpretar, bem como palavras que auxiliassem durante o processo de criação, tal como podem ver em (Apêndice E).

Os alunos, dum modo geral, demonstraram de várias formas a riqueza de interpretações, pois foi visível interpretações originais da mesma palavra ou das ideias gerais do verso, o amor e a natureza, não obstante foi muito difícil de iniciar a atividade de movimento. O trabalho em grupo *per si* ajudou a trabalhar as relações entre os alunos. A título de exemplo, o grupo 4 teve muita dificuldade em trabalhar em conjunto visto a pouca familiaridade entre os elementos, no entanto o resultado criativo, acabou por ser muito positivo, conseguindo chegar um acordo e desenvolver uma paisagem sonora, bastante aliciante.

3.1.2. Criação de Paisagens Sonoras - Voz

Relativamente à introdução da voz, as atividades prévias como os vocalizes para o canto, permitiram a criação da atividade “metáforas sonoras” que foram, sobretudo, aquecimentos vocais, mas que permitiram a improvisação e criação de paisagens sonoras (Apêndice D). O aquecimento corporal e vocal baseado em paisagens sonoras, tratou-se segundo a lógica do jogo “o rei manda”. Na segunda aula, tratou-se numa interpretação nas imagens de quadros de pintores do século XX, cujos caracterizam-se pela expressividade do traçado e das formas. Os alunos de forma individual interpretaram com grande entusiasmo, aquilo que era pretendido aquecendo a voz com cuidado e realizando as paisagens sonoras, desenvolvendo assim a sua criatividade e consciência vocal.

Na aplicação da canção é visível um grande envolvimento e interpretação da canção (Apêndice E) que culminou no videoclipe (Apêndice E). A grande exigência na primeira fase foi a métrica da canção “Amor Comum”, nomeadamente entradas em anacruse e os ritmos sincopados. Assim, para colmatar esta dificuldade foi possível trabalhar cantos rítmicos da canção, onde surgiu a ideia de criar um RAP, que culminasse no trabalho que foi feito a nível rítmico desta canção e que foi introduzido na terceira estrofe (Apêndice E).

3.1.3. Criação de Paisagens Sonoras – Instrumental Orff

Já com o instrumental Orff os alunos tiveram a oportunidade de explorar sons, através das frases, que foram recitadas pela docente referente à canção em estudo e em grande grupo compuseram uma paisagem sonora instrumental que enriqueceu o trabalho da paisagem sonora feito com o movimento (Apêndice E). Os alunos nesta atividade tinham muitas ideias e propostas, e de certo modo, existiu alguma agitação da turma na

exploração dos sons, que culminou nalguns períodos de indisciplina pelo incumprimento das regras de sala de aula e pela falta de respeito durante a intervenção dos colegas. No entanto, de forma democrática, selecionou-se os sons mais sugestivos das palavras dos versos e os alunos, compuseram em conjunto a paisagem sonora, no entanto destaca-se pequenas oscilações de andamento (Apêndice E). Esta atividade foi introduzida no videoclipe do projeto final.

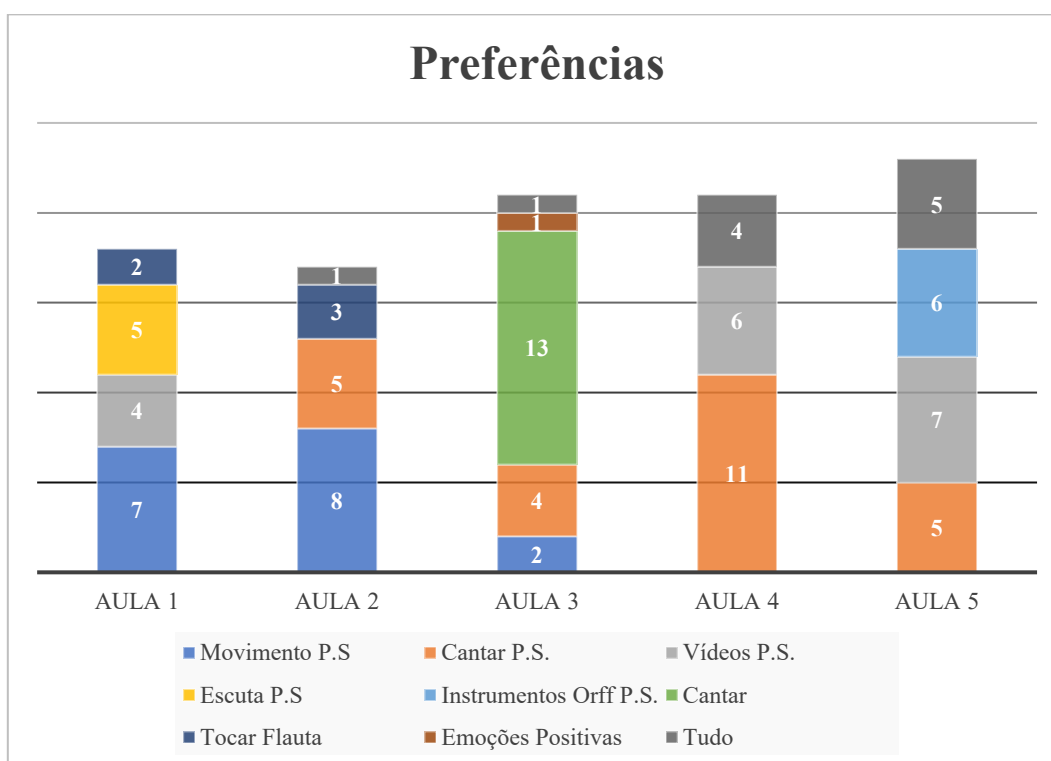
3.2. Respostas aos questionários: Reflexões dos alunos sobre o projeto e as suas aprendizagens

Para Bardin (2016) a análise de conteúdo é a descodificação dos conteúdos das mensagens inquiridas e, neste caso, foi realizada através de três processos: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (Bardin, 2016). Assim, foi realizada uma transcrição das respostas das cinco aulas do projeto, seguindo-se uma leitura simplista, de modo a estabelecer os objetivos e as hipóteses com base nas regras exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade (Apêndice N). Em seguida, organizou-se os conteúdos das mensagens em categorias e subcategorias, retirando palavras, temas, acontecimentos ou mesmo personagens mais pertinentes dos questionários. As categorias resultantes foram quatro: Preferências; Contributos; Aprendizagens; Dificuldades. Para as subcategorias e para melhorar compreensão dos dados, realizou-se uma diferenciação entre as subcategorias relacionadas com a paisagem sonora, pois obtêm no final da subcategoria “P.S” e as subcategorias relacionadas com outros momentos de aula (Apêndice O). De salientar que, uma vez que o tempo dedicado ao projeto foi no segundo tempo de um bloco de aulas de 100 minutos, observaram-se respostas no questionário que não estavam no contexto do projeto em estudo. Por último, tratou-se da organização dos resultados, expondo, assim, a contagem qualitativa, através de gráficos, da predominância da resposta dos alunos em cada categoria e subcategoria.

3.2.1. Preferências

Na categoria “Preferências” a pergunta em análise foi: “O que gostaste mais de fazer na aula de hoje?” que teve como subcategorias relativas às paisagens sonoras: Movimento P.S, Cantar P.S., Vídeos P.S., Escuta P.S., Instrumentos Orff P.S., Cantar, Tocar Flauta, Emoções Positivas e Tudo (Figura 1).

Figura 1- Preferências dos alunos



Relativamente à categoria “Preferências”, com a questão, “como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?” de salientar, nas primeiras aulas do projeto, a predominância das respostas dos alunos na subcategoria “Movimento P.S”, sendo na aula 1, 7 respostas, e na aula 2, 8 respostas. Não obstante, na aula o “Movimento P.S” teve um decréscimo obtendo assim na aula 3, 2 respostas. A subcategoria “Escuta P.S”; na aula 1 foi a segunda preferência dos alunos obtendo 5 respostas, no entanto a atividade cingiu-se apenas à primeira aula.

A subcategoria “Cantar P.S.”, foi a segunda preferência dos alunos na aula 2 do projeto. No entanto, na aula 3 a categoria “Cantar” obteve mais respostas, pois alguns alunos não diferenciaram entre os momentos de aula relativo ao projeto “Harmonias Humanas” e aos outros momentos de aula. Verificou-se, que a categoria “Cantar” obteve 13 respostas e a categoria “Cantar P.S.” obteve apenas 4 respostas. Apesar disso, na aula 4 o “Cantar P.S.” foi a preferência dos alunos, obtendo 11 respostas. Por fim, na aula 5 esta categoria foi a menos votada, obtendo assim 5 respostas, juntamente com a subcategoria “Tudo”.

Na subcategoria Vídeos P.S, apesar de obter na aula 1, 4 respostas, esta ao longo do projeto teve um crescimento nas preferências dos alunos. Na aula 4, foi a segunda

subcategoria preferencial dos alunos com 6 respostas e aula 5 foi a preferida dos alunos, obtendo 7 respostas.

Em relação à subcategoria “instrumentos Orff P.S.”, embora de não ter sido trabalhada nas aulas anteriores, foi a segunda preferência dos alunos com 6 respostas na aula 5.

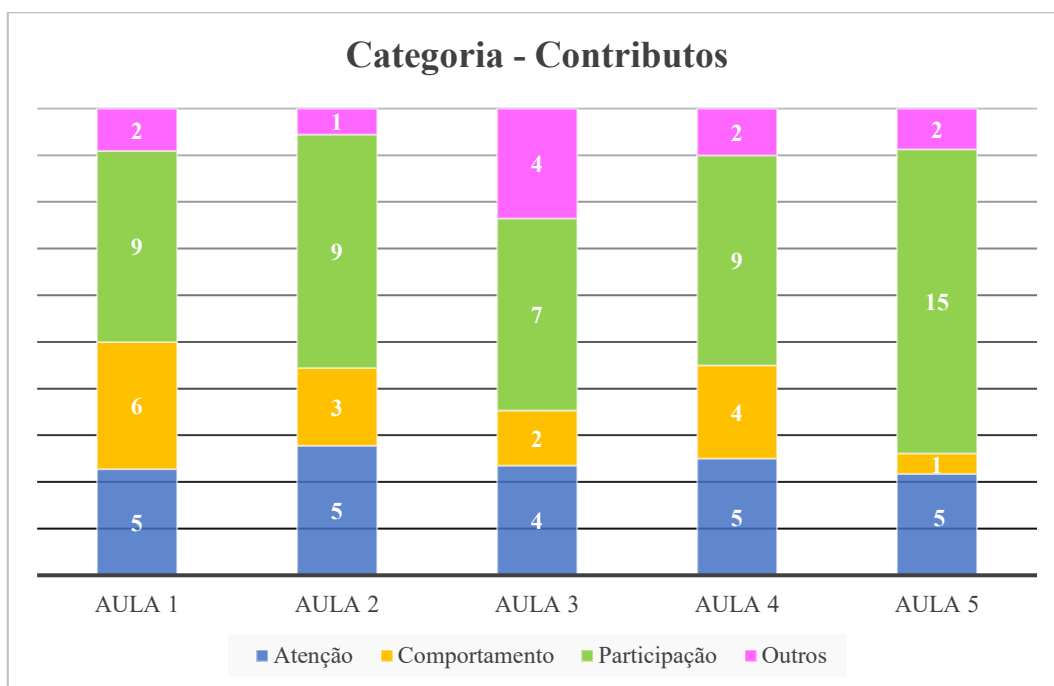
Nas subcategorias “Tocar Flauta” e “Cantar” é visível a confusão nas respostas de alguns alunos nas aulas 1, 2 e 3, relativamente aos momentos de aula relativos ao projeto. No entanto, como na aula 4 e 5 o projeto foi realizado no mesmo bloco de aulas, não foram identificadas respostas fora do projeto.

Por último, na subcategoria “Tudo”, visto à generalização das respostas, ouve um crescimento substancial no número de respostas, sendo; na aula 2 e 3, apenas, uma resposta, na aula 4, 4 alunos que responderam preferirem “Tudo” e na aula 5, 5 alunos.

3.2.2. Contributos

Na categoria “Contributos” a pergunta em análise foi: “Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?” deteve subcategorias transversais a todas as aulas, havendo respostas com mais de uma variável, como: “Participação”; “Comportamento”; “Atenção”; e “Outros” (Figura 2).

Figura 2 - Contributos dos alunos



Relativamente à figura 2, observa-se a predominância em todas as aulas na subcategoria “Participação”, havendo na aula 1 e na aula 2, 9 respostas por parte dos alunos. No entanto, na aula 3 existiu um decréscimo de duas respostas, aumentando o número de respostas para a subcategoria “Outros”, 4 respostas, onde os alunos não referem com exatidão os contributos nesta aula. Não obstante, a partir da aula 4, existiu um aumento substancial da participação, sendo 9 respostas para a aula 4 e 15 respostas para a aula 5, o que se conclui um maior envolvimento nas tarefas propostas, no entanto a tendência da subcategoria “Comportamento” diminui.

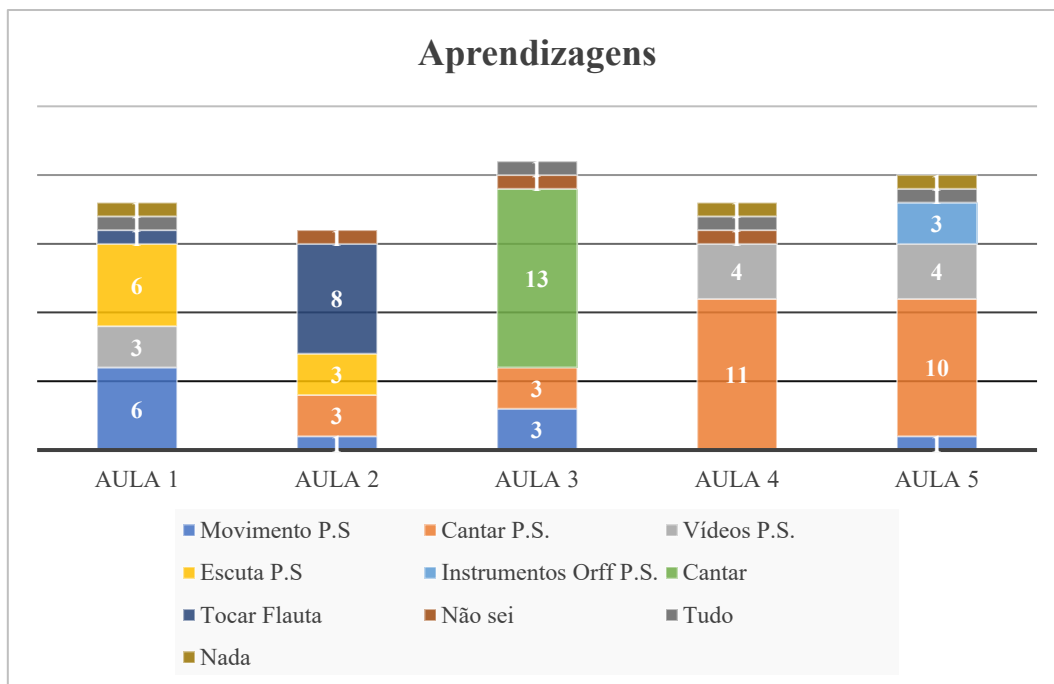
Nesta subcategoria “Comportamento”, regista-se na aula 1 maior número de respostas, sendo 6 os alunos que contribuíram a nível comportamental, tendo esta diminuído substancialmente nas aulas seguintes: aula 2, 3 respostas; aula 3, 2 respostas; aula 4, 4 respostas; e aula 5, 1 resposta, que muito deve-se às situações indisciplinares que a turma foi desenvolvendo, fora do contexto de aula e que replicou, de certo modo, na sala.

De salientar, a subcategoria “Atenção” foi a única que manteve a tendência ao longo das aulas, sendo: aula 1 e 2, 5 respostas; aula 3, 4 respostas; aula 4, novamente, 5 respostas, igualmente, se aplica na aula 5.

3.2.3. Aprendizagens

Em relação à pergunta n. º4 “O que aprendi na aula de hoje?”, surgiu a categoria aprendizagens, que obteve como subcategorias relativas ao projeto: “Movimento P.S”, “Cantar P.S.”, “Vídeos P.S.”, “Escuta P.S”, “Instrumentos Orff P.S.”, “Cantar”, “Tocar Flauta”, “Não sei”, “Tudo”, “Nada” (Figura 3).

Figura 3 - Aprendizagens dos alunos



Na categoria “Aprendizagens”, é de salientar, a predominância de respostas no domínio da “interpretação e comunicação”, no que concerne a atividades de interpretação vocal, instrumental e corporal, no âmbito do projeto ou de outros momentos aula. Assim sendo: “Movimento P.S” e “Escuta P.S”, na aula 1, foi a subcategoria onde os alunos mencionaram aprendizagem, obtendo 6 respostas cada; a subcategoria “Tocar Flauta” foi a mais mencionada obtendo 8 respostas na aula 2; ainda na aula 3 a subcategoria “cantar” obteve 13 respostas, sendo o maior número de respostas dos alunos em todas as aulas do projeto; e por último, “Cantar P.S” obteve um maior número de respostas, obtendo 11 respostas na aula 4 e 10 respostas na aula 5. De destacar, a subcategoria “Vídeos P.S.” que foi a segunda mais mencionada, nas aulas 1, com 3 respostas, na 4, com 4 respostas e na 5, com 4 respostas, relativamente às suas aprendizagens.

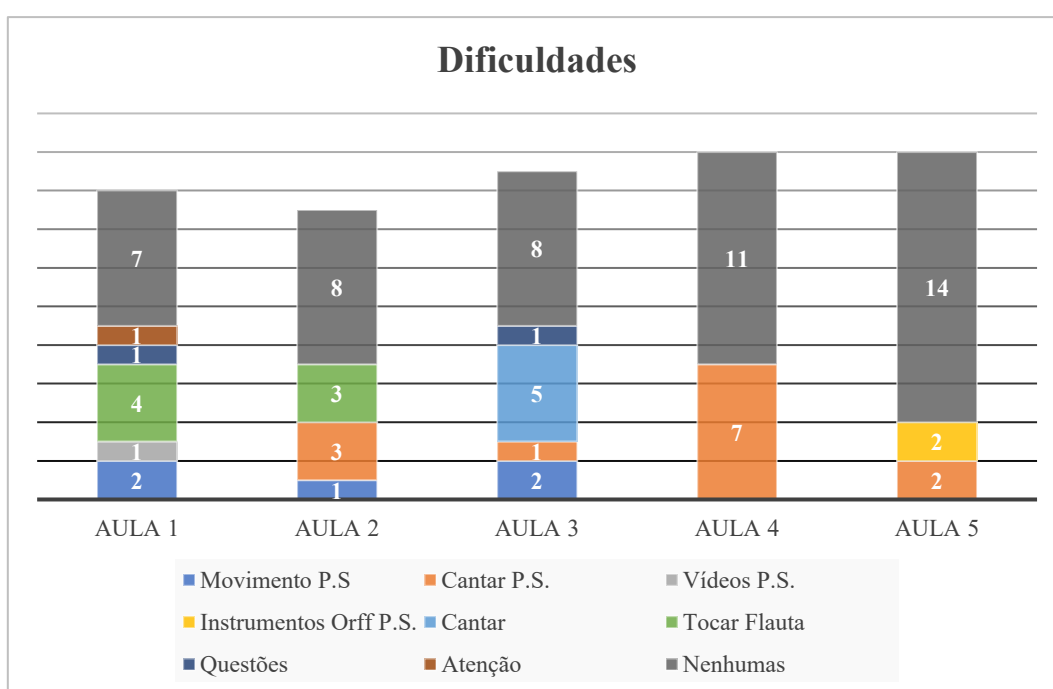
Em ambas as aulas, denota-se subcategorias que se destacam pela negativa comparativamente às outras, nomeadamente os “Vídeos P.S.” e os “Instrumentos P.S”. Relativamente aos “Vídeos P.S.”, denota-se na aula 1, apenas 3 respostas e na aula 4 e 5 a mesma tendência com apenas, 4 respostas. Já na subcategoria “Instrumentos P.S.”, só três alunos acharam que aprenderam com a atividade desta subcategoria.

Por último, na aula, visto à generalização de respostas dos alunos, verificou-se respostas neutras como: “não sei”, obtendo 1 resposta na aula 2, 3 e 4. Ainda, na subcategoria “Nada”, obteve 1 respostas nas aulas 1, 4 e 5. No entanto, a subcategoria “Tudo”, obteve uma resposta, tanto na aula 4 como na aula 5.

3.2.4. Dificuldades

Na pergunta 4, “Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?”, surgiu a categoria “Dificuldades”, que teve como subcategorias do projeto: “Amor Comum” P.S., “Personagens P.S”, “Instrumentos Orff P.S.”, “Movimento P.S.”, “RAP "Amor Comum" P.S.”, “Robots P.S.”, “Tempestade P.S.” e “Vídeo Mudo P.S.”. Também teve como outras subcategorias relativas a outros momentos de aula: “Atenção”, “Cantar”, “Compreensão Textual”, “Escala Pentatónica”, “Inválida”, “Nenhuma”, “Questões” e “Tocar Flauta” (Figura 4).

Figura 4 - Dificuldades dos alunos



Na categoria “Dificuldades”, é de salientar, a predominância de respostas na categoria “Nenhumas”, no qual o número foi crescente desde a aula 1 com 7 respostas, na aula 2 e 3, com 8 respostas, na aula 4 com 11 respostas e, por último, na aula 5 com 14 respostas.

No domínio da “interpretação e comunicação”, no que concerne a atividades de interpretação vocal, instrumental e corporal, no âmbito do projeto ou de outros momentos de aula, as subcategorias relacionadas com este domínio foram onde os alunos sentiram mais dificuldades, no que concerne: aula 1 “Tocar Flauta”, 4 respostas; na aula 2 “Cantar P.S.” com 3 respostas; já na aula 3, o número de respostas decresce para 1 na subcategoria “Cantar P.S.”, não obstante a categoria “Cantar” foi a segunda subcategoria a obter maior

resposta, sendo 5 respostas; ainda na aula 4, o número de respostas de “Cantar P.S” aumentou para 7 respostas; mas, na aula 5, o número de respostas diminuiu apenas para 2 respostas.

Já nas subcategorias relacionadas com o domínio “experimentação e criação”, o número de respostas foi mais baixo, tendo na: aula 1: “Movimento P.S.”, 2 respostas, e “Vídeos P.S.”, com 1 resposta; na aula 2, o “Movimento P.S.” obteve, apenas, 1 resposta; no entanto, na aula 3 retornou para 2 respostas. Por fim, na aula 5 os “instrumentos Orff P.S” obtiveram, apenas, 2 respostas.

De salientar que foram mencionadas subcategorias relativas à prestação na aula como: “Atenção” com 1 resposta na aula 1, ou mesmo, “Questões” com 1 resposta nas aulas 1 e 3.

3.3. Reflexões sobre as aprendizagens e os desafios professor

Ao aplicar um projeto “Harmonias Humanas” baseado nas pedagogias Schafer, não obstante criado de raiz, torna-se desafiante, no sentido em que a sua aplicação sofreu algumas alterações e adaptações consoante a turma em estudo. Assim, “De que forma é que a construção de paisagens sonoras contribui para potenciar o uso do corpo e voz nas aulas de Educação Musical?”

Ao analisar os resultados obtidos sobre as reflexões dos alunos, a docente deparou-se com um envolvimento gradual dos alunos na realização das tarefas propostas. A implementação deste projeto, na PES, em certa medida, torna-se desafiante para a docente estagiária, visto à metodologia vanguardista que o pedagogo Murray Schafer criou. Assim, a professora explorou estratégias de ensino distintos e necessitou de adaptar e alterar os recursos, consoante a turma em estudo.

A planificação prévia foi um aspeto útil, visto que a professora pôde delinear o(s) conteúdo(s), o(s) método(s) e o(s) recurso(s) e adaptar os mesmos consoante a resposta da turma. Apesar disso, a docente estagiária, visto à não sequencialidade das aulas de implementação do projeto, devido aos momentos de avaliação dos alunos e ao período de interrupção letiva da Páscoa, sentiu que para alguns alunos não existiu um fio condutor e que poderiam ser trabalhados mais conteúdos relativos às paisagens sonoras e, ao mesmo tempo, que fossem ao encontro das Aprendizagens Essenciais da disciplina de Educação Musical. A exemplo disso, as atividades que incluíam movimento, foram visíveis, no gráfico da Figura 1, o declive na categoria “Preferências” desde a primeira aula até à última aula do projeto e onde os alunos mencionaram sentir “Dificuldades”.

Ao aplicar os questionários no final das aulas do projeto, foi fundamental para conseguir obter uma perspectiva qualitativa por parte dos alunos e melhor chegar às suas preferências, contributos, aprendizagens e dificuldades e, sobretudo, à motivação relativa à disciplina de Educação Musical. No entanto, muitas vezes, os alunos tiveram de realizar o questionário em casa, visto não terem tempo suficiente na sala de aula ou, mesmo, por não terem acesso às tecnologias. Ao autoavaliarem-se, os alunos responderam benéficamente às atividades no domínio “interpretação e comunicação”, sobretudo, cantar, como também, no domínio da “experimentação e criação” na conceção de personagens. De salientar, a evolução na participação ao longo das aulas do projeto e o número de respostas dos alunos que não sentiram nenhuma dificuldade, devido ao crescente entusiasmo pelo desafio e pela descoberta de novas formas de fazer música.

Para além disso, o recurso à tecnologia de gravação — sendo os alunos os principais protagonistas da ação pelo respeito e pela paz com a canção adaptada do “Ordinary Love” da banda irlandesa U2 e com as paisagens sonoras — foi um dos pontos altos deste projeto, pois permitiu unir a tecnologia com a música. “A escola não pode esquecer que a sua função é educar e alfabetizar para o mundo, portanto, necessita promover mais do que informação, precisa trabalhar com aspetos emocionais, para que assim, assegure maior segurança tecnológica aos jovens hiperconectados” (Milani,2021, p.7).

Não obstante, verificou-se a crescente dificuldade nas atividades, relativas ao movimento, em grupo, o que foi fonte de preocupação para a professora estagiária, visto ser o cerne deste projeto. A professora estagiária, deparou-se com alunos que tinham dificuldade em sentir a pulsação da música, em problemas de coordenação motora e graves problemas relacionais entre os intervenientes. Assim, a mudança de estratégia para o instrumental Orff em grupo, mudou, positivamente, a motivação e permitiu concluir a preferência nas atividades de movimento, de forma individual, para a sensibilidade e para a escuta do corpo e não como interpretação em grupo. A abordagem com instrumental Orff permitiu-me concluir, a dinâmica positiva da turma, no que concerne à criatividade dos alunos, durante a exploração dos instrumentos. Os problemas relacionais entre a turma foram uma preocupação constante, sobretudo em trabalhos de grupo. Neste caso foi necessário promover ambientes de diálogo e reflexão entre todos.

Para concluir, a implementação de atividades que envolveram cantar e movimento na PES, revelou-se uma estratégia onde puderam estimular ambos os processos, em prol do seu desenvolvimento sensitivo, da sua criatividade, ao mesmo tempo que facilita a

exploração de conteúdos e conceitos musicais essenciais, como o ritmo, a forma musical, a dinâmica a altura e, sobretudo, o timbre. Através da criação de paisagens sonoras, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar sons não convencionais, de forma lúdica, permitindo-lhes experimentar e criar em diversos contextos acústicos, a partir da utilização de timbres corporais como instrumentais. Este processo de exploração sonora, numa primeira fase enriqueceu a sua escuta sonora, no qual Schafer denomina como “educação sonora”, bem como a sua compreensão do conceito de textura musical, uma vez que os alunos aprenderam a identificar e a manipular diferentes camadas sonoras e timbres.

O projeto proporcionou um ambiente propício para o trabalho em grupo, onde os alunos puderam desenvolver competências sociais importantes, como a comunicação e a resolução de conflitos. Ao lidarem com as suas frustrações durante o processo criativo, os alunos aprenderam a valorizar o esforço coletivo e a importância da colaboração, resultando em produções artísticas que refletiram a sua criatividade e empenho. A culminação deste trabalho foi a realização de um videoclipe, que os alunos produziram com entusiasmo e dedicação, evidenciando não apenas o domínio dos conteúdos musicais, mas também o crescimento pessoal e social que advém da experiência de trabalhar em conjunto. Este projeto, portanto, não só enriqueceu o seu conhecimento musical, mas também fortaleceu laços de amizade e cooperação entre os alunos, tornando a aprendizagem uma experiência memorável e significativa.

Considerações Finais

Os alunos demonstraram uma clara preferência pelas atividades de experimentação e criação de paisagens sonoras, especialmente aquelas que envolviam o uso de timbres corporais e instrumentais. Essa escolha reflete uma conexão intrínseca com a abordagem prática e sensorial da música, onde a exploração e a criatividade tornam-se elementos centrais do processo de aprendizagem. Para além disso, as atividades no domínio de interpretação e comunicação, nomeadamente cantar foi das atividades preferidas dos alunos.

Embora os alunos tenham expressado que não sentiram que aprenderam de forma convencional, uma vez que as atividades fluíram naturalmente, isso indica que a experiência foi profundamente significativa e intuitiva para eles. Segundo Fonterrada (2008), a prática musical deve preceder a teoria, permitindo que os alunos se conectem

com os sons do ambiente, compreendendo-os como composições musicais (Fonterrada, 2008; Schafer, 1992). Essa abordagem não só estimula a criatividade, mas também encoraja uma escuta ativa, promovendo uma consciência crítica sobre a qualidade sonora dos espaços que habitam.

A importância da visualização de vídeos como: "It's our world" ou as atividades de escuta ativa, enfatizou a importância da escuta ecológica e da interação com o ambiente sonoro. Tal como Schafer (2011) afirma, uma boa educação associa-se a uma boa audição, defendendo ainda que a música está em todo o lugar: "Eis a nova orquestra: o universo sonoro! E os músicos: qualquer um e qualquer coisa que soa!" (Schafer, 2011, p.20).

A capacidade dos alunos de criarem paisagens sonoras a partir de timbres corporais e instrumentais alinha-se com a ideia de que a música e os sons do ambiente são elementos referencialmente ricos, que podem ser explorados de forma criativa. Assim, a experiência dos alunos não apenas reforça a relevância das práticas artísticas na educação musical, mas também destaca como a criatividade e a expressão pessoal são fundamentais na construção de um entendimento mais profundo das paisagens sonoras que os rodeiam. Em suma, o projeto não só promoveu a expressão artística, mas também fomentou uma apreciação mais ampla do ambiente sonoro (Toffolo, Oliveira & Zampronha, 2023).

No futuro, é fundamental cultivar a criatividade, por meio de métodos de ensino que envolvam o movimento, pois a conexão entre movimento e escuta é fundamental na pedagogia de Murray Schafer, que enfatiza a importância da experiência sensorial e da exploração do ambiente sonoro como parte do processo educativo (Fonterrada, 2008). Desta forma, eles tornam-se pensadores independentes capazes de aplicar o que aprenderam em contextos reais. A partir do ensino e da aprendizagem musical podemos passar uma mensagem que releve a forma da vida mais nobre, a qual, a humanidade ambiciona, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconscientemente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência (Faria, 2001).

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. I., & Pimenta, S. G. (2014). Pedagogia universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa De Educação*, 27(2), 07–31. <https://doi.org/10.21814/rpe.6243>
- Bandura, A. (2006). Toward a psychology of human agency. *Perspectives on Psychological Science*, 1(2), 164–180.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*.
- Batista, H. F., de Oliveira, G. S., & de Camargo, C. O. (2021). Análise de Conteúdo: Pressupostos Teóricos e Práticos. *Revista Prisma*, 48-62.
- Berge, Y. (1975). *Viver o seu corpo*. Lisboa: Biblioteca de Pedagogia.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem* (2.a Edição). Universidade Aberta.
- Coelho, C., & Andriolo, A. (dezembro de 2017). A potência revolucionária do alargamento da sensibilidade por meio da arte. *Revista Santa Rita*, p. 13.
- Colwell, R. & Webster, P., (2011), *MENC Handbook of research on music learning*. Volume 2: Applications, Oxford University Press, p. 92-120.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Edições Almedina, S.A.
- Cozzutti, G., Blessano, E., & Romero-Naranjo, F. J. (2014). Music, rhythm and movement: A comparative study between the BAPNE and Willems Methods. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 152, 13-18.
- Cruz, C., B. d. (1995) Conceito de Educação Musical de Zoltán Kodály e Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. *Boletim 87 da APEM* p. 4-9.
- Cruz, C. B. d. (1998a). Zoltan Kodály – Um novo conceito de Formação Musical e a sua aplicação nas escolas húngaras. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 56, 10-14.
- Cunha, J.C.R. (2014/15). Abordagem Orff-Schulwerk e(m) Portugal: Conhecer o passado e preparar o futuro. *Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 140/141, 111-119. Recuperado em 10 de janeiro de 2019:

- https://www.researchgate.net/publication/313878252_Abordagem_Orff-Schulwerk_em_Portugal_Conhecer_o_passado_preparar_o_futuro
- Dalcroze, É. J. (1998). *Rhythm, Music and Education*. Routledge.
- DeNora, T. (2007). *Health and Music in Everyday Life – a theory of practice*. *Psyke & Logos*, pp. 271-287.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais | Articulação com o Perfil dos Alunos 2.o Ciclo | Educação Musical*.
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf
- Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário. (1991a). *Programa de Educação Musical do 2o ciclo - volume I* (pp. 213–228). Imprensa Nacional Casa da Moeda, E. P.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_i.pdf
- Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário. (1991b). *Programa de Educação Musical do 2o ciclo - volume II* (pp. 5–21). Imprensa Nacional Casa da Moeda, E. P.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_ii.pdf
- DGE.(2020). Carta de Princípios: *Clubes de Ciência Viva na Escola*.
<https://clubes.cienciaviva.pt/o-que-sao/carta-de-principios>.
- Educação Básica (2022). *Projeto Educativo*.
- Educação Básica (2023). *Avaliação Da Disciplina De Educação Musical*.
- Faria, M., N. (2001) – A música, factor importante na aprendizagem. Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS
- Fontaine. A. M. (1990). *Motivação e realização escolar*. In B. P. Campos (Ed.), *Psicologia do desenvolvimento e da educação de Jovens* (pp. 93-132). Lisboa: Universidade Aberta.
- Fonterrada, M. T. (2008). *De tramas e fios*. (Funarte, Ed.) Brasil: UNESP.
- Fonterrada, M. (2015). *Comunidade de aprendizes reflexões acerca do desenvolvimento do pensamento criativo em processos de educação musical*. *Revista Da Tulha*, 1(1), 208-223. <https://doi.org/10.11606/issn.2447-7117.rt.2015.107703>
- Freire, P. (2002). *Pedagogia do Oprimido*. Nova York: Continuum.
- Gonçalves, A. (2004). *Métodos e Técnicas de Investigação Social I - Programa, Conteúdo e Métodos de Ensino Teórico e Prático*. Retrieved from <https://>

- tendimag.files.wordpress.com/2012/09/mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-deinvestigac3a7c3a3o-social-i.pdf.
- Goodkin, Doug. (2004). *Play, Sing & Dance – An Introduction to Orff- Schulwerk*, (p. 17), New York: Schott Music, Mainz.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical, Competências, Conteúdos e Padrões* (Fundação Calouste Gulbenkian ed.). (M. d. Albuquerque, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Governo dos Açores. (2022). Secretária da Educação defende implementação do ensino artístico desde o ensino pré-escolar: *Secretaria Regional da Educação e dos Assuntos Culturais*.
- Grigorowitschs, T. (set./dez de 2021). Expressão Corporal e Ludicidade na Educação Infantil. *Periferia*, 13(3), p. 194-210.
- Jares, J. R. (2002). *Educação e Conflito. Guia de Educação para a convivência*. Porto: Asa Editora.
- Kodály, Z. (1974). "The Kodály Method". Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Krishnamurti, J., (1986); Branco, Maria Beatriz - *Cartas às escolas*. Lisboa: Livros Horizonte, imp. 1988. 111 p.
- Margolis, H., & McCabe, P. P. (2006). Improving Self-Efficacy and Motivation: What to Do, What to Say. *Intervention in School and Clinic*, 41, 218-227. <https://doi.org/10.1177/10534512060410040401>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. [http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidad e/perfil_dos_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidad_e/perfil_dos_alunos.pdf)
- Marzano, R.J., Marzano, J.S., & Pickering, D.J. (2003). *Classroom Management That Works. Estratégias baseadas em pesquisa para cada professor*. Nova York: Pearson Education.
- McCrindle, M. (2015). Generation alpha: Mark McCrindle Q&A. *New York Times*. Obtido de <https://mccrindle.com.au/article/topic/generation-alpha/generation-alpha-mark-mccrindle-q-a-with-the-new-york-times/>.
- Mota, G. (2014). A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições, *Revista Debates/UNIRIO*, 13, pp. 41-50.

- Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. (O. d. Unidas, Editor) Obtido em 16 de dezembro de 2022, de Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: https://www.undp.org/sustainable-development-goals?utm_source=EN&utm_medium=GSR&utm_content=US_UNDP_PaidSearch_Brand_English&utm_campaign=CENTRAL&c_src=CENTRAL&c_src2=GSR&gclid=CjwKCAiA2fmdBhBpEiwA4CcHzYOvRzITDFbErVexflgf5k7B-__Je5QIOQnvSxJtwLMndJeq_OJsax
- Nóvoa, A. (1999). Seis apontamentos sobre Supervisão na Formação. (209-214), Aveiro, Atas do I Congresso Nacional de Supervisão.
- Pacheco., J. (1994). Análise curricular da avaliação. In José Pacheco e Miguel Zabalza (org.). *A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário. Actas do I Colóquio sobre Questões Curriculares*. Braga. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, pp. 39-49.
- Parejo, E. (2013). Edgar Willems: Um pioneiro da educação musical. In T. Mateiro & B. Ilari (Org.), *Pedagogias em Educação Musical* (p. 103). Curitiba: Editora InterSaberes.
- Paynter, J. (2008). *Thinking and making*. (J.Mills & J. Paynter, Eds.). Oxford: *Oxford University Press*.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reis, P. (2011). Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Ministério da Educação–Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Caderno do CCAP–2.
- Rodrigues, P.M., Rodrigues, H., & Silva, A. (2020). *Guia do Universo-CMT*. Edições Companhia de Música Teatral, Lisboa.
- Rose. G. (2016). *Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials*, 3ª ed. Sage.
- Salles, Beatriz.e Silva, J. (2011). Tecnologia x performance de instrumentos em grupo para crianças: aprendendo na e com a rede. Em *Simpósio de Cognição de Artes Musicais: A mente musical em uma perspectiva transdisciplinar*. Brasília.
- Santos, L., M., M., Lippmann, E., d., R. (2008). *Sinfonia pedagógica: A ousadia de musicalizar a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental*. disponível

- no endereço: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde> ISBN 978-85-8015-039-1 Cadernos PDE.
- Schafer, R. M. (1992). *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP
- Schafer, M. (2011). *A afinação do mundo*. São Paulo: UNESP.
- Schafer, M. (2018). *Ouvir e Cantar - 75 exercicios para ouvir e criar música*. (M. T. Fonterrada, Trad.) São Paulo: UNESP.
- Scialom, M. (2017) *Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil*. São Paulo: Summus.
- Silva, C. V. (2022). *Paisagens Sonoras: Recurso para a criação musical no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação, Viana do Castelo.
- Swanwick, K (1996). Music education liberated from new praxis. *International Journal of Music Education*, 28, 16-24.
- Toffolo, R. G., Oliveira, L., & Zampranha, E. S. (2003). *Paisagem Sonora: uma proposta de análise*. UNESP, São Paulo
- Triviños, A. N. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. *Atlas*.
- Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da Educação Musical*. Conches-Geneve.
- Wuytack, J. (1971). Activatiemiddelen bij het muziekbeluisteren. *Adem-Tijdschrift voor Muziekkultuur*, 3, 113-123.
- Zanbello, B. L., Ferdinandi, F., Castardo, A. B., Milani, R. G., & Macuch, R. d. (2021). Alpha, a Geração Hiperconectada e a Educação Emocional. *Saber Educar 30: O Presente do Futuro da Infância*.
- Zumthor, P. A. (1993). *letra e a voz: A "literatura" medieval*; (A. Pinheiro & J. P. Ferreira, Trad.) São Paulo: Companhia das Letras.

Anexos

Anexo A - Projetos Programas e Protocolos do Agrupamento

PROJETOS / PROGRAMAS / CLUBES/PROTOCOLOS

Clubes	Dinamizadores	Clubes	Dinamizadores
Clube da Música	Docentes 2.º Ciclo	Clube dos Jogos	Docentes 2.º/3.º Ciclo
Oficina D'Arte	Docentes 2.º/3.º Ciclo	Clube de Informática e Programação e Robótica	Docentes 1.º/2.º/3.º Ciclo
Clube de Teatro	Docentes 2.º/3.º Ciclo	Rádio Escolar	Docentes 2.º Ciclo
2. Clubes Ciência Viva	Docentes 1.º/2.º/3.º Ciclo	Desporto Escolar	Docentes 2.º/3.º Ciclo

Quadro 12 – Clubes/Dinamizadores

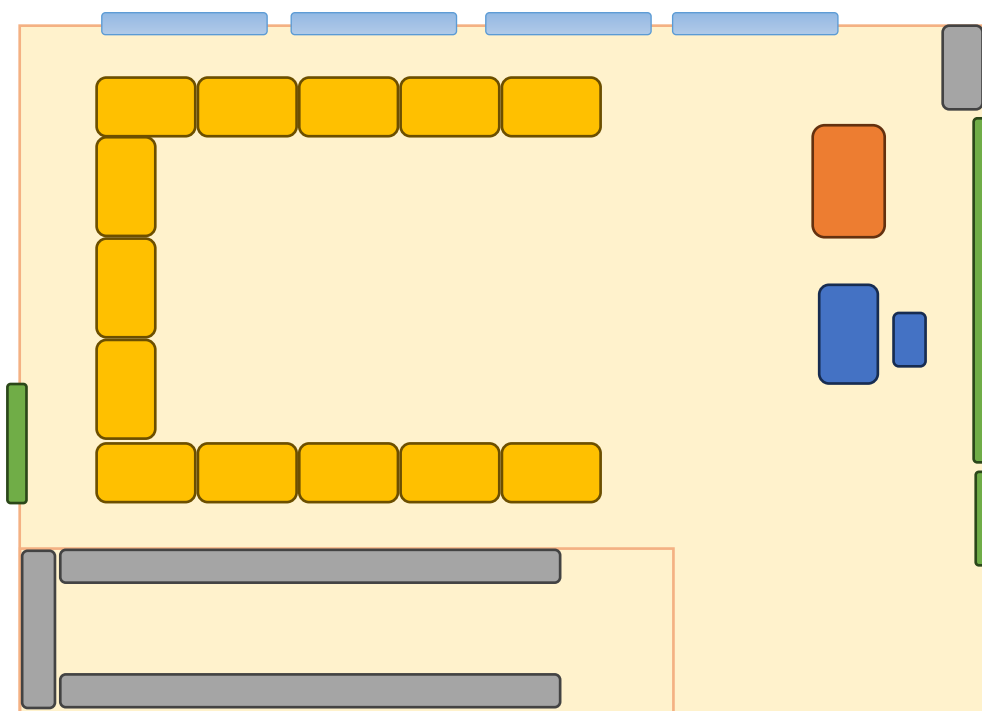
"Aprendizes do Fingir" parceria com a Câmara M. Vila Franca de Xira	Concursos	Eco-Escolas	"Detetives do Clima" European Space Agency
Parlamento dos Jovens 2.º/3.º Ciclo	Lanche Saudável (Pré-escolar)	Kid Fun - Fundação Benfica	"Robótica e Programação" 1.º Ciclo
Erasmus+ Sustainability for our future	Erasmus+ Ludanta Kune	Erasmus+ Life is Math around us	Exposições
PES - Projeto de Educação para a Saúde	A Sociedade começa aqui	Ciência Viva SALL- Schools as Living Labs	Seguranet
Plano Nacional de Leitura	Digital na expressão musical	PREDAMB Brigada do Amarelo	Torneios
Code Club - 1.º Ciclo	"Saúde Mais"	Olimpiadas CNM Matemática	Teatro

Quadro 13 – Projetos/Programas

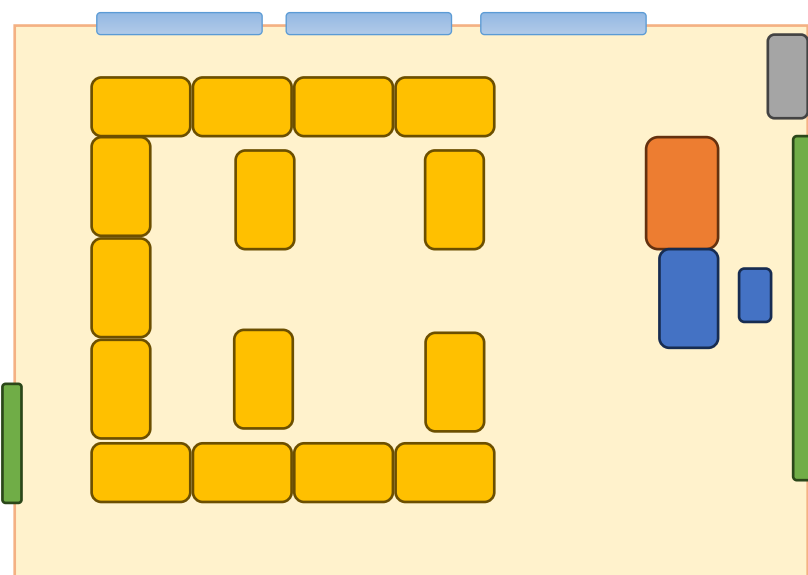
Entidade	Atividade
Conservatório Regional Silva Marques	Ensino Articulado
Sociedade Euterpe Alhandrense	Tiro com Arco
Centro de Recursos para a Inclusão	Técnicos para a inclusão
FCSH - Uni. Nova Lisboa	Estágios Ciências Musicais
FCSH - Uni. Nova Lisboa	Clube Ciência Viva
Universidade de Lisboa	Formação de Professores - TIC
University of Education Freiburg	Project "ICSE science factory"
CMVFX	Escola a Tempo Inteiro
CMVFX	"Aprendizes do Fingir"
IEFP	Estágio Assistente Técnico(a)
Ensino Profissional de Escolas do Concelho	Estágio Assistente à Infância

Anexo B – Plantas salas EM 1 a EM 2


Planta sala EM 1



Planta Sala EM 2




Anexo C - Projeto Educativo

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES

PROJETO EDUCATIVO

2021 > 2025

Humanizar para Crescer e Inovar...



NOTA INTRODUTÓRIA

A intervenção na escola e na comunidade educativa é sustentada por um Projeto Educativo (PE) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa e garantir a prestação de um serviço público de qualidade (Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho).

Nesta perspetiva, um Projeto Educativo é um "... documento de caráter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa" (Jorge Adélino da Costa).

O atual Projeto Educativo, em consonância com o do anterior quadriénio, tem subjacente a legislação em vigor, a avaliação dos documentos orientadores da atividade do Agrupamento, o relatório da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) em 2017, os relatórios da avaliação interna, a participação das estruturas pedagógicas, a Carta de Missão da diretora para o Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães (AEPJM), e os contributos das estruturas organizativas e da comunidade educativa.

Também foram considerados outros documentos, de caráter operacional e instrumental: O Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADOE) e o Plano 21|23 – Escola + para a recuperação das aprendizagens.

Neste documento estão estabelecidos a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas que o Agrupamento se propõe cumprir no quadriénio 2021 - 2025. A sua exequibilidade decorrerá num processo contínuo de diálogo, de reflexão, de participação, de responsabilização e de partilha de todos (as) os (as) agentes da comunidade educativa, visando a melhoria e a inovação.

Pretende-se que o presente PE seja um documento mobilizador de uma cultura reflexiva, de uma coesão íntima, de uma interação efetiva com a comunidade e da prestação de um serviço educativo de qualidade, cuja concretização dos objetivos estratégicos assenta no lema "Humanizar para crescer e inovar".

Igualmente serão tidos em conta os desafios colocados pelo período corrente e no pós situação pandémica conjugados com as mudanças geracionais que, atualmente, se revestem com um caráter digital. A escola do século XXI não se pode desassociar da adoção de estratégias/materiais, contextualizados com a identificação da realidade dos (as) alunos(as), como forma de interação necessária para o sucesso.

Em suma, pretende-se promover uma educação que liberte fomentando o empenho, a responsabilidade e a promoção do civismo e da cidadania aliando os recursos digitais e nunca descuidando a inclusão e o respeito pela diferença.

Link de acesso projeto educativo: https://portal.aepjm.pt/?page_id=514

Anexo D - Critérios De Avaliação Da Disciplina De Educação Musical



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES
ESCOLA BÁSICA PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES
 Ano Letivo 2023/2024



DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

2º Ciclo

A avaliação interna da disciplina valoriza e dá relevância ao desenvolvimento de competências de exploração/experimentação sonora musical, improvisação e composição musical; Desenvolvimento de competências relativas à performance/execução musical; Desenvolvimento de competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais; Apropriação de terminologia e vocabulário específico da Música, visto permitir o domínio das convenções musicais, útil na compreensão e na reflexão crítica.

Avaliação das Aprendizagens (100%)			
Dominios/Trabalhos	Atribuição	Descritores de Desempenho	Processos de recolha de informação
Experimentação e Criação 1. 30%	Adequa comportamentos em contextos de atividades presenciais.	- Improvisa peças musicais. - Compõe peças musicais com diversos propósitos combinando e manipulando vários elementos da música, utilizando recursos diversos. - Mobiliza aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento para a construção do seu referencial criativo.	Trabalho realizado em contexto de sessão presencial da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos lecionados 1.2.3.
Interpretação e Comunicação 2. 40%	Revela interesse e persistência na aprendizagem. Respeita os prazos estabelecidos para o cumprimento e entrega de tarefas.	- Canta, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal. - Toca diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança. - Apresenta publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.	Realização de trabalho prático instrumental: (em registo áudio/visual e escrito dos alunos) 1.2.3. Exercícios de aferição de conhecimentos das tarefas teórico/práticas atribuídas 1.2.3.
Apropriação e Reflexão 3. 30%	Solicita ao/a professor/a o esclarecimento das suas dúvidas; Organiza e apresenta os materiais. Realiza as atividades de forma autónoma.	- Compara características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, timbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados. - Utiliza com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais. - Investiga diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário apropriado.	Realização de Trabalho de Projeto Grilha de observação / registo de ocorrências: presencial.

Notas:

1. A avaliação das aprendizagens faz-se tendo por referência a seguinte terminologia que corresponde a descritores de nível de desempenho: Muito Bom, Bom, Suficiente, Insuficiente.
2. As atitudes são transversais a todos os domínios, sendo operacionalizados nas atividades das aulas.
3. O processo de recolha de informação será adequado ao perfil de cada turma, em cada período e ano de escolaridade.

A coordenadora de Departamento


Cátia Ponte

Aprovado na reunião de Conselho Pedagógico – 08/09/2023

Anexo E - Grelhas de Avaliação

Grelha de Avaliação Final - 1º Período																													
Aprendizagens e Atitudes - 100%												100%						Nota 1ºP		EDUCAÇÃO MUSICAL									
30%												40%				30%													
Experimentação e criação												Interpretação e Comunicação				Apropriação e Reflexão													
Instrumentos de Avaliação												Tarefa 1	Tarefa 2	Tot al		Tarefa 1	Tarefa 2	Tot al		Tarefa 1	Tarefa 2	Tot al		Not a Final		Nível Atribuído			
Percentagem												50%	50%			30%	70%			50%	50%			30%	40%	30%			
N.º	Nome											No ta	Médi a %	No ta	Médi a %	No ta	Médi a %		Nome	N.º									
1		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0											
2		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0											
3		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0											
4		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0											
5		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0											
6		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0											

Anexo F - Ficha de Avaliação



Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães
Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães
Exercício de aferição de conhecimentos de Educação Musical – 5º Ano – 2023/2024

Nome: _____ Nº _____ Turma _____ Data _____ / ____ / 2024

Muito Bom ~~Boa~~ Suficiente Insuficiente

Professor: Paulo Coimbra D/A Encarregado(a) de Educação: _____

Lê com atenção todas as questões antes de responderes

I Parte Auditiva

1. Timbre

1.1 - Identifica os timbres corporais presentes em cada um dos exemplos que vais ouvir. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	viz	estalos	patas	pernas	pés
2	viz	estalos	patas	pernas	pés
3	viz	estalos	patas	pernas	pés
4	viz	estalos	patas	pernas	pés

1.2 Vais ouvir o som de quatro instrumentos de percussão. Identifica, pelo timbre, o material que produz o som. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	Madeira	Fete	Metais
2	Madeira	Fete	Metais
3	Madeira	Fete	Metais
4	Madeira	Fete	Metais

2. Altura

2.1 Diferencia, em relação à altura dos sons, as melodias que vais ouvir. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	Grave	Aguda	Grave e Aguda
2	Grave	Aguda	Grave e Aguda
3	Grave	Aguda	Grave e Aguda
4	Grave	Aguda	Grave e Aguda

2.2 Descobre se a fonte sonora que estás a ouvir produz sons de altura definida ou indefinida. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. (8 pontos)

1	Sons de altura definida	Sons de altura indefinida
2	Sons de altura definida	Sons de altura indefinida
3	Sons de altura definida	Sons de altura indefinida
4	Sons de altura definida	Sons de altura indefinida

3. Dinâmica


3.1 Escuta os seguintes exemplos musicais e faz uma cruz (X) nas dinâmicas correspondentes. (8 pontos)

1	p	mf	f
2	p	mf	f
3	p	mf	f
4	p	mf	f

II Parte Teórica

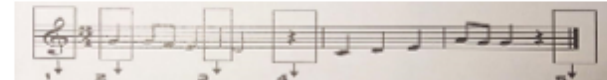
1. Desenha uma clave de sol na pauta musical (4 pontos)

2. Assinala com um círculo e escreve o nome das notas Lá e Dó (agudo) na pauta musical. (6 pontos)




3. Completa as seguintes frases: (20 pontos)

O _____ é a característica que te permite reconhecer e distinguir um som.
A _____ é a marcação regular de uma música.
Quando se canta uma melodia, a voz produz sons de altura _____.
_____ é um conjunto de 5 linhas e _____ espaços que se constam de _____ para cima, onde se escrevem _____.
No início de _____ temos que colocar sempre a _____, para podermos dar o nome às _____.
4. Escreve o nome dos seguintes sinais de notação musical: (10 pontos)



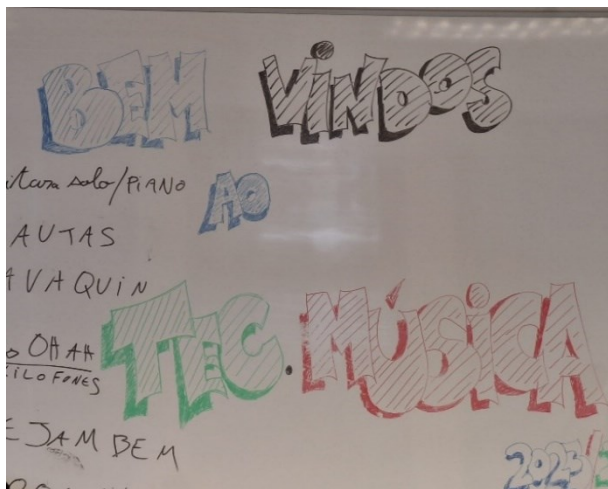
1	4
2	5
3	

5. Completa com semibreves e pausas de semibreves, utilizando as notas Dó (agudo) e Lá tendo em atenção o compasso quaternário. (18 pontos)



Questão	I Parte Auditiva					II Parte Teórica					Total
	1.1	1.2	2.1	2.2	3	1	2	3	4	5	
Notação (N)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=8)	(2x4=4)	(2x4=8)	(2x10=20)	(2x4=16)	(18x1=18)	102

Anexo G - Clube TecMúsica - Instalações



Anexo H - Clube TecMúsica - Linhas Orientadoras



2022/2023

Clube Ciência Viva – TecMúsica – São objetivos do clube

- Levar os alunos a aprender através da exploração e da criação musical interativa;
- Proporcionar aos alunos formas inovadoras de aprender, de viver a música, de explorar as novas tecnologias e aplicá-las num contexto específico;
- Experimentar software específico para a concretização dos objetivos anteriores.

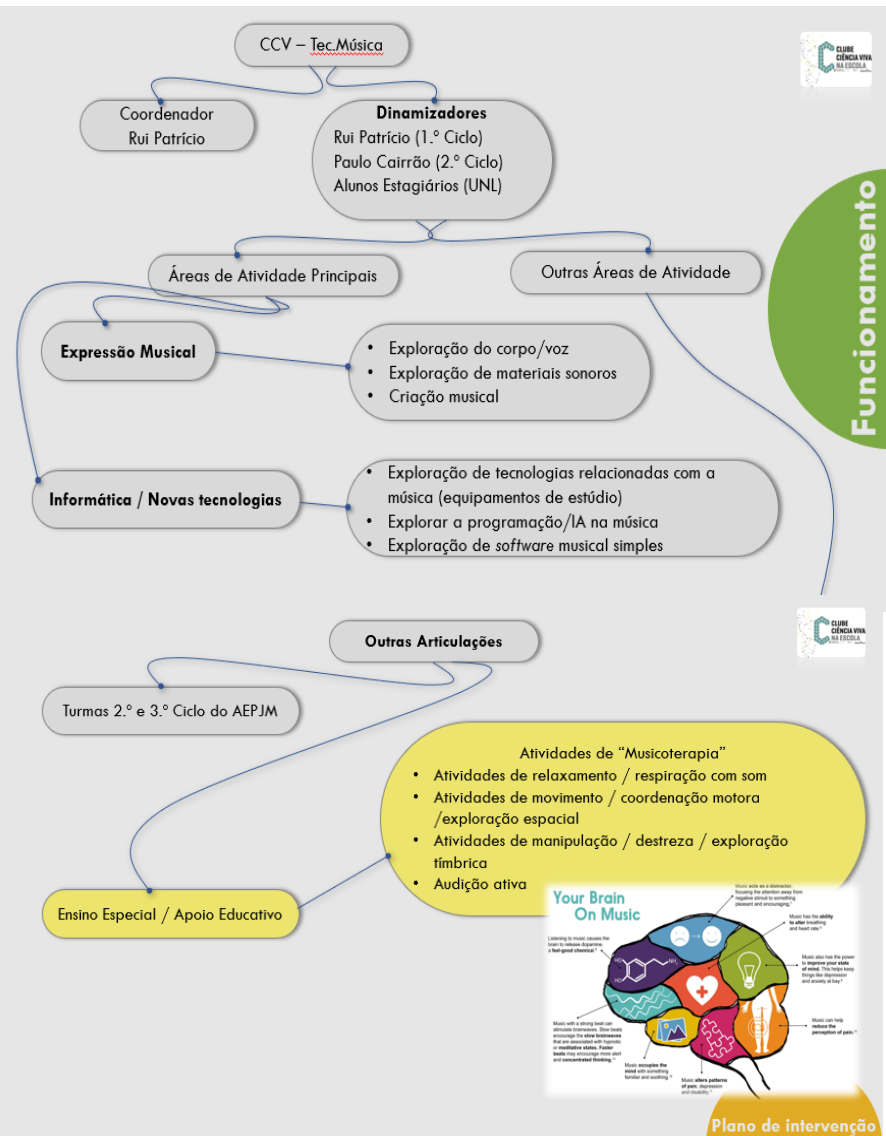
Clube Ciência Viva – TecMúsica - Competências / actividades a desenvolver no âmbito do Clube

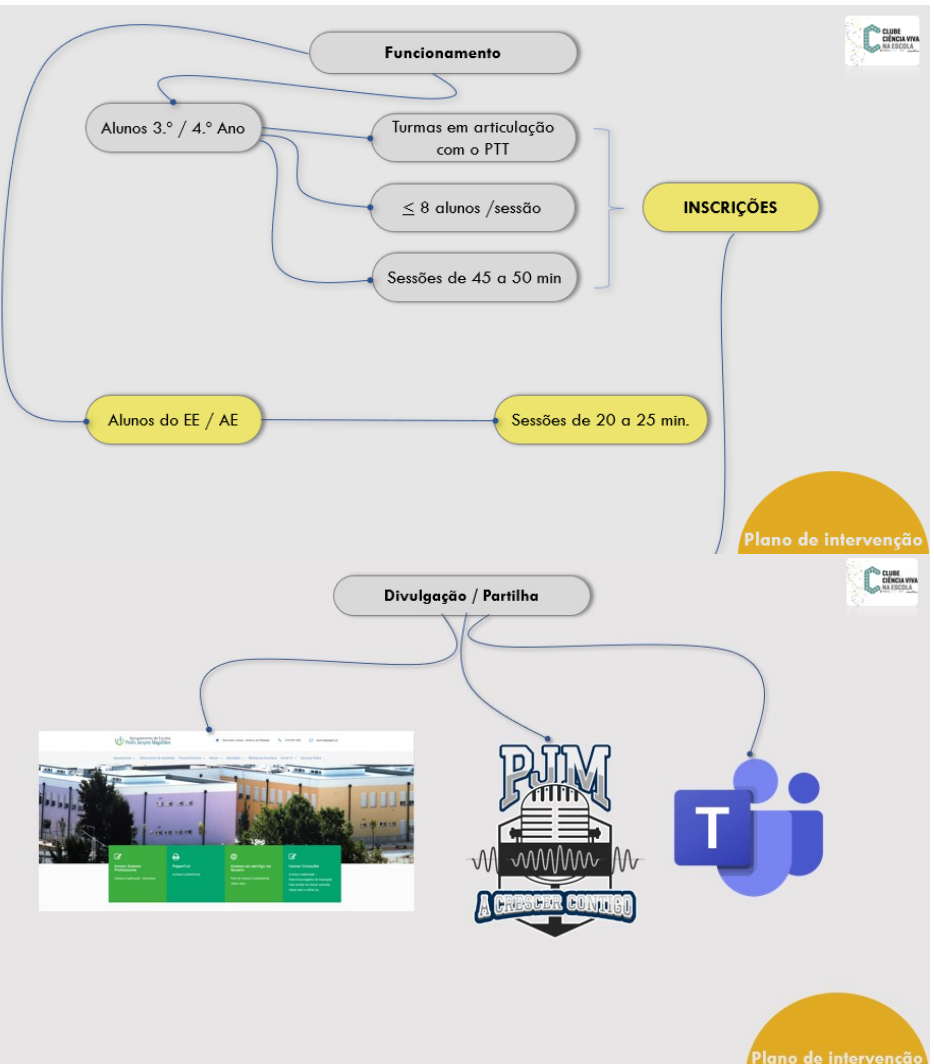
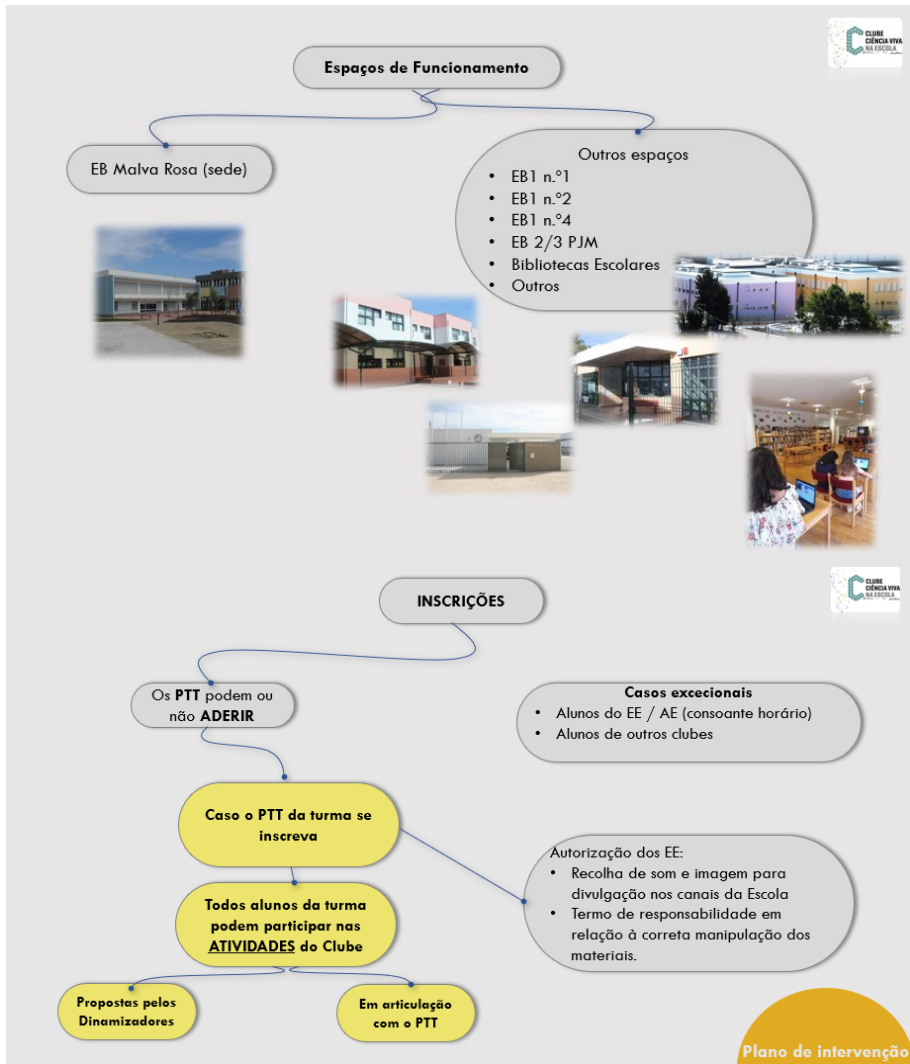
Explorar criativamente as ...	
Competências musicais	
Corpo / Voz	Atividades a realizar
Audição / prática vocal	Audição Ativa – audições programadas; Descoberta da voz; Canções; Rimas e lengalengas; Ambientes e texturas sonoras; Dramatizações;
Movimento corporal	Desenvolvimento da motricidade global; Exploração do corpo nas suas diversas dimensões; Consciencialização da importância do relaxamento corporal e de uma correta respiração; Exploração do movimento / espaço; Percussão corporal; Desenvolvimento da coordenação rítmica; Desenvolvimento da noção de pulsação / tempo / ritmo; Danças de roda;
Materiais Sonoros	
	Atividades a realizar
Exploração timbrica	Desenvolvimento da criatividade; Manipulação/ exploração timbrica de materiais diversos (fontes sonoras convencionais e não convencionais); Exploração timbrica/Execução musical de

1

	instrumental Off ; Composição de pequenos trechos e/ou pequenas peças musicais com instrumental Off ;
Criação musical	Atividades a realizar
Improvisação e composição	Exploração / Criação de ambientes sonoros; Criação de ambientes melódicos; Criação de ambientes rítmicos; Criação de ostinatos rítmicos e melódicos para acompanhamento de canções;
Competências digitais / tecnológicas	
Explorar as tecnologias ligadas à exploração musical	Atividades a realizar
Exploração de software específico	Song Writer ; Acompanhamento musical (ToolBox); Escrita musical (MuseScores 3); Gravação Digital (Audacity); Criação musical (GarageB); Inteligência Artificial aplicado à Expressão musical (Scratch / Machine Learning for Kids; Song Pi , entre outras.
Competências matemáticas	
Explorar conceitos matemáticos implícitos na música e programação	Atividades a realizar
Exploração de	Conceitos matemáticos implícitos na música; Conceitos matemáticos existentes na programação de computadores;
Competências sociais / relacionais	
Competências sociais / relacionais	
	Aspetos a observar
Desenvolvimento da sociabilização e do trabalho em grupo	Assiduidade; Pontualidade; Respeito pelas regras de funcionamento da sala do Clube Ciência Viva – TecMúsica ; Participação ativa e empenhada nas actividades;

2





Apêndices

Apêndice A – Observações e Reflexões das aulas observadas

Observação aula n.º 1

Turma - 5.º X nº de aula - 1	Dia - 09/10/2023 Hora - 14:15 às 16:05 Sala - E.M.02
Sumário: Audição livre e reflexão conjunta sobre a mesma. Apresentação e organização do manual “100% música”. Noção do conceito de Timbre: Jogo do Loto Sonoro.	
Descrição da aula: <p>Minutos antes do ressoar do 1º alarme numa segunda-feira, à tardinha, lá estavam os alunos da turma 5.W da Escola cooperante, em filinha, para mais uma aula de Educação Musical. De forma ordeira, os alunos entraram na sala aulas e, sendo a 1.ª de uma longa maratona de aulas da PES, foi interessante ver os rostos de curiosidade em saber quem somos. Logo, logo o professor pediu, de forma ordeira e “calmamente”, que tirassem, apenas, o manual e um lápis.</p> <p>Em seguida, o professor pediu para que os alunos fechassem os olhos, fizessem silêncio e que aprofundassem na escuta, tal como ele afirma: “um mergulho especial”, e, seguidamente, colocou um áudio do CD” Forest Piano”. O objetivo era focar a escuta nos diferentes timbres, refletir sobre o “ambiente musical” e de que modo os fazia sentir, no qual um aluno X respondeu que: “senti-me relaxado” e o professor inquiriu, novamente, e este respondeu que o remetia para “um lugar com flores e pássaros a cantar”; ainda outro aluno imaginou um lugar” em que estava uma pessoa a tocar na natureza”. Na busca da identificação de timbres, destaco um aluno que foi inquirido pelo professor sobre o que sentiu e este respondeu: “memórias do passado”, o professor interveio: “queres falar sobre isso?” ao qual o aluno respondeu: “não professor” e assim o professor afirmou: “tudo bem! Não vamos falar sobre isso”.</p> <p>Ainda com este mote o professor perguntou que tipo de timbres ouviram? e se este era natural ou humanizado? E a grande maioria respondeu, natural, no entanto um aluno interveio: “depende...” e o professor “depende do quê?” e o aluno respondeu “Tem um piano... o piano é um som humanizado.”. O professor voltou à questão “afinal o que é o timbre?” e sem obtenção de resposta este afirmou, que era uma característica do som,</p>	

dando exemplos desde timbres vocais, corporais, timbres instrumentais, mencionando, também, instrumentos de orquestra. Posto isto, o professor mandou fecharem os olhos e, posteriormente, começou a reproduzir, com a nossa ajuda, sons corporais com diferentes timbres. O objetivo era identificar o tipo de timbre de modo sequencial. Os alunos não obtiveram qualquer dificuldade na identificação sonora e, assim, a aula prosseguiu. Com o mote lançado, o professor desafiou os alunos a partilharem com a turma, sugestões musicais de géneros de música que gostam de ouvir. Posteriormente, o professor seguiu com a apresentação do manual “100% música” explicando aos alunos os conteúdos musicais que irão ser trabalhados ao longo do ano. No final do 1.º tempo, o professor deu espaço para que nos apresentássemos, acabando, assim, com a curiosidade, ou não, dos alunos do 5.º W.

Num ápice, 50 minutos de aula se passaram e deu-se o intervalo no EBI cooperante. Aí, dirigiu-se um aluno a mim e retorquiu: “A professora não é portuguesa, pois não?”. Esta não foi a primeira vez que um aluno me abordou desta forma, mas achei interessante que o aluno diagnosticado com défice de atenção fosse o primeiro aluno a dirigir-se a mim, pelo simples facto de produzir um timbre (dialeto) diferente (vogais e consoantes produzidos pela minha voz), mais propriamente, remetendo-me para a língua francesa e não para a língua portuguesa. Respondi-lhe o porquê de achar isso, ao qual me respondeu: “Por causa do tom como fala!”, ao qual queria dizer ao timbre como fala. Timbre diferente do português padrão que ele está habituado a ouvir no seu contexto social. Quero isto dizer, que apesar do seu défice de atenção, toda a atividade realizada pelo professor cooperante sobre o timbre, ficou retida na sua memória e compreendida. Saliento, a atividade que foi extremamente importante para “abertura da escuta”, tanto na questão da identificação de timbres familiares, bem como na identificação de novos timbres.

Após o intervalo, o professor continuou com a apresentação do manual e notou-se os alunos a “desligarem” a sua atenção na aula: primeiro, devido ao regresso do intervalo; e segundo, ao desinteresse pela explicação do professor, relativamente à estrutura do manual. No entanto, o professor conseguiu impor ordem, graças às alternâncias de dinâmicas vocais durante a exposição do manual, no qual referiu a importância da participação, execução, da responsabilidade e sobretudo pelo respeito, e, aí destacou “errar faz parte de aprender”, apelando à confiança dos alunos.

Posto isto, na última parte da aula, deu-se a atividade do “Loto dos Sons” do manual. O professor explicou como o jogo se processava, no entanto, a grande maioria dos alunos não entendeu, visto estarem entusiasmados para ganharem a atividade, o que necessitou da nossa intervenção, deslocando-nos ao lugar dos alunos, explicando, novamente, como o jogo se processava. Muitos dos alunos só perceberam o jogo, quando associaram a palavra loto ao bingo. Assim, os alunos escutaram 15 sons de modo contínuo e quando terminou a sequência, aperceberam-se que nem todos os sons que tinham no seu cartão não foram escutados, ao qual a minha colega interveio dizendo, que nem todos os sons que estavam no manual foram reproduzidos. Assim o professor cooperante, voltou a reproduzir a sequência, mas pedindo aos alunos para identificarem oralmente. No geral, todos os alunos souberam identificar e diferenciar timbres, exceto o som dos foguetes, visto à semelhança sonora com o avião F-16 da Força Aérea.

No final da aula o professor interrogou os alunos: “o que permite identificar o som?”, e em coro responderam: “O timbre” e aí o professor, em síntese, mencionou os diferentes tipos de timbre que existem. Incitou os alunos de modo orgânico, a reproduzirem padrões rítmicos com diferentes timbres. Finalizou a aula reproduzindo um áudio com sons aleatórios vocais, para que os alunos identificassem os tipos de timbre e pediu que estivessem atentos aos sons que encontrassem no meio até chegarem a casa. Ao toque (16H05), os alunos apesar de estarem empolgados para saírem, no geral, conseguiram manter o bom funcionamento na sala de aula, respeitando as indicações do professor cooperante.

Reflexão:

Na minha opinião, o professor iniciou a aula de uma excelente forma, permitindo os alunos imergirem num processo de escuta, para iniciar o conteúdo musical timbre.

O que mais me surpreendeu foi o modo como os alunos aderiram à atividade, ou seja, a predisposição para a criação de uma "paisagem sonora" através dos sons e, após a audição, a partilha do que sentiram de forma aberta, de toda a turma. A meu ver o professor conseguiu, com esta atividade, estabelecer um bom encadeamento de aula, captando a atenção e curiosidade dos alunos.

O paralelismo que fez com o maestro e a orquestra, ajudou os alunos na questão do respeito das regras de sala de aula para manutenção da harmonia de grupo.

Utilizando recursos digitais (áudios), o docente conseguiu tornar a aula mais atrativa e motivadora para os alunos. O professor também se preocupou em verificar o conhecimento dos alunos, questionando e procurando garantir que todos entendam a matéria, apesar de não querer formar músicos, de modo a desenvolver a sensibilidade e a criatividade dos alunos.

É importante destacar que o professor utilizou uma abordagem empática, incentivando a participação e o envolvimento dos alunos na aula. O docente demonstra assim, que os professores podem ser eficazes e cativantes ao mesmo tempo, proporcionando um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal.

Um aspeto negativo, foi a gestão do tempo, relativamente à explicação do manual “100% música”, interrompendo, assim, um excelente encadeamento de aula sobre o Timbre. A meu ver, seria muito mais produtivo se a explicação do manual tivesse ficado no final da aula.

1. Organização da sala de aula:

A turma tem 20 alunos e todos eles têm lugares fixos, estando ordenados segundo as indicações dos professores do conselho de turma, tendo em conta as suas características e especificidades. Geralmente, existem 2 alunos por secretária, no entanto nas 3 mesas centrais, encontram-se três alunos com NEE. A sala é a EM 2, as mesas encontram-se em formato U e, ainda, contêm três mesas no centro destinadas aos alunos com NEE. A sala tem boa iluminação e arejamento, no entanto devido à exposição ao sol durante a tarde, é necessário fechar os estores, abrir todas as janelas e, as vezes deixar a porta da sala aberta. A consequência disto, é que, muitas vezes, o ruído exterior, devido à proximidade da biblioteca e de áreas de acesso a outras salas, dificulta a escuta e a concentração dos alunos. A nível de recursos está bem equipada, tem dois quadros um a marcador e outra a ardósia, bem como dois quadros de cortiça com conteúdos musicais e curiosidades musicais. Ainda, contempla um armário com material, uma estante com aparelhagem, um computador, um projetor, bem como um ecrã de projeção e uma clavinova.

2. Gestão de sala de aula

O professor define o plano desenvolvido em sala de aula. O plano não é flexível. Quando um aluno aborda o professor sobre alguma curiosidade ou pergunta sobre o contexto que se está a falar, o professor ajuda o aluno a chegar à finalidade sobre a observação que

partilhou. Toda a atividade é realizada de modo individual e em grande grupo apelando à autonomia e ao espírito crítico.

3. Interação na sala de aula

O professor é que fala a grande parte do tempo, no entanto ele incentiva os alunos a desenvolverem o seu espírito crítico sobre determinado tema que escutam. Existem vários alunos que gostam de interagir, no entanto o professor tenta dar a palavra aos alunos que intervêm menos em aula. A turma reconhece bem as regras de sala de aula, levantando o braço no ar sempre que querem interagir. O professor é que regula o padrão de interação, dando a indicação muitas vezes apenas com gesto. Geralmente, fala-se sobre o conteúdo abordado daquela aula. A turma é silenciosa, tirando dois alunos que gostam de desafiar o professor não contribuindo para a harmonia da sala de aula. Neste caso o professor chama a atenção e incentiva para o contributo desses alunos no bom funcionamento da aula.

4. Discurso do professor

O professor adota um discurso de proximidade para com os alunos, mas demonstra a sua autoridade. Encoraja os alunos à participação quando estes detêm dificuldades e felicita, não só pelo sucesso, mas pelo seu esforço. Alenta à participação, escutando com atenção todas as interações e conduz a interação para debate sobre alguma indicação mencionada por algum aluno. O professor é calmo e interativo, pois utiliza a voz em diferentes intensidades (dinâmicas).

5. Discurso do aluno

Os alunos geralmente não fazem perguntas, e se as fazem, normalmente é sobre o material a ser utilizado ou para idas a casa de banho. Contudo, as questões realizadas pelo professor, normalmente são respondidas, mas de forma curta. As interações entre colegas, habitualmente, são realizadas em voz baixa ou utilizando o gesto para não interromperem o discurso do professor.

6. Clima na sala de aula

Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados. O professor conhece os alunos, no entanto às vezes troca os nomes similares. O professor ouve atentamente todos os alunos. Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem, pois o professor adota uma postura calma logo no início da aula. Existe um clima de

colaboração, respeito e valorização, no entanto existem dois alunos que gostam de destabilizar o bom funcionamento da sala de aula.

7. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos e estão bem articuladas, apesar da demonstração do manual ter retirado o encadeamento da aula sobre o timbre e retirou a atenção sobre o professor durante a exposição do manual. O professor executa a mesma atividade para todos os alunos, no entanto tem a preocupação de escrever vários termos musicais ou o sumário no quadro para os alunos que têm problemas com a escrita, ao mesmo tempo que dita em voz alta. O professor apresenta aos alunos o tema e objetivos de cada atividade e estimula a participação de todos os alunos.

Observação aula n.º 2

Turma - 5.º X nº de aula – 2	Dia - (16/10/2023) Hora - 14:15 às 16:05 Sala - E.M.02
Sumário: Audição livre “ <i>Forest Piano</i> ”. Reflexão conjunta sobre a mesma. Construção coletiva de uma história tendo por base a mesma. Iniciação ao estudo da flauta de bisel. Noção do conceito de timbre.	
Descrição da aula: <p>Minutos antes do ressoar do alarme das 14h15, lá estavam os alunos da turma do quinto ano, para mais uma aula de Educação Musical. Aquando o toque, de forma ordeira, como o habitual, os alunos entraram na sala, sentaram nos seus lugares e retiraram o material, enquanto o professor realizava a chamada. Os alunos responderam “presente” ou “estou aqui” para confirmarem a sua presença, enquanto os outros conversavam para o lado, sobre: uns porque se tinham esquecido da flauta de bisel, outros porque não possuíam o caderno de música ou o manual “<i>100% Música</i>”, adotado pela escola; por último, por outros assuntos relativos às aulas de outras disciplinas ou mesmo ao intervalo. O ruído já estava a ser incomodativo e o professor interrompeu a chamada para chamar a atenção aos alunos sobre o sucedido. No geral, os alunos, automaticamente, calaram-se, no entanto, alguns dialogaram entre si através de gestos (<i>Gibberish</i>) ou pequenos ruídos.</p> <p>Logo, o professor reproduziu o áudio instrumental e, calmamente, esclareceu que existem duas formas para escutar música – de forma ativa (concentrando a audição nos</p>	

diferentes timbres) e de forma passiva (apenas ouvir por prazer - sensações), propondo aos mesmos que o escutassem destas duas maneiras. Enquanto os alunos, concentravam a sua escuta, o professor foi dando indicações para guiar a “paisagem sonora” que os mesmos imaginariam enquanto ouviam a faixa áudio. As indicações foram desde à identificação de timbres sonoros, à imaginação do objeto ou ser originário deste timbre, até à imaginação de supostos diálogos entre os distintos sons escutados, o ambiente onde se encontra o diálogo e como imaginariam o título deste diálogo. Durante este processo, os alunos, inicialmente, tiveram dificuldades em cerrar os olhos, visto não estarem à vontade com o ambiente social e sonoro da sala. No entanto, adotaram uma postura atenta ao ambiente sonoro que escutavam. Posto isto, o professor apelou para a partilha de todas as questões, que ele foi colocando durante o exercício. Durante este momento, os alunos interagiram muito pouco quando as perguntas foram relativas às emoções, no entanto, relativamente à identificação dos timbres, os alunos, demonstraram interesse em participar, atropelando uns aos outros para partilharem a resposta, ao qual o professor cooperante salientou a importância de levantar o braço no ar e em silêncio, para interagirem.

Em seguida, o professor colocou o áudio em *loop* e pediu para que cada aluno idealizasse uma frase sobre o som que ouviram, mas que tivesse encadeamento textual, ou seja, cada aluno contribuía com uma frase, que gramaticalmente e textualmente fizesse algum sentido a nível grupo. Os alunos ficaram em pânico, pois não idealizaram cenários, como também por estarem pouco à vontade cooperante e connosco (professores estagiários). Como forma de tranquilizá-los o professor cooperante foi lançando algumas ideias de possíveis inícios de história e nós professores estagiários fomos dialogando e auxiliando os alunos que estavam ao nosso redor. Assim, durante a atividade, o professor cooperante pediu aos alunos, que deram contributo até então, para repetirem a sua frase em voz alta, para que pudessem trabalhar a postura falada (articulação, altura e dinâmica) e os restantes pudessem pensar no encadeamento da história, relacionando com as suas ideias e sensações. Então a atividade iniciou-se no aluno que estava na extremidade da fila, assim sendo:

A1 - Numa floresta existia muitos pássaros,

A2 - e eu era um deles, tocava piano.

A3 - De repente, deparei-me com uma rola.

A4 - tranquila a minha amiga rola, a Maria escutava feliz.

A5 - Era um belo dia, como todos, para tocar piano.

Ae - O sol estava a brilhar,

A6 - as borboletas voavam

A7 - e a Maria resolveu juntar-se ao teclado do piano.

Ae – Graciosamente, ela sentou-se ao pé de mim

A8 - e perguntou se poderia ser a minha aprendiz.

A9 - Eu disse que sim!

A10 - Juntos, começámos a tocar piano

A11- e tocámos, tocámos, tocámos

A12 - até ao anoitecer.

A13 - Ao luar deitados na relva

A14 - olhávamos as estrelas.

A15 - Calmamente, fomos falando de mil e umas coisas

A16 -até que adormecemos.

A17 - Ao som do canto dos pássaros despertei na manhã seguinte

A18 - e comecei a cantar

A19 - a canção “Arranjei uma nova aluna”.

Ae - Estava feliz!

Há medida que a atividade ocorria, os alunos sentiram-se mais tranquilos, no entanto o professor cooperante deparou-se, que a turma no geral tivera dificuldade em imaginar uma frase e os mesmos cingiam-se, apenas, aos sons mais marcantes do áudio: um timbre instrumental - piano; e um timbre da Natureza - pássaros. Assim, o professor teve que intervir com muita frequência, lançando algumas ideias, que pudessem apelar à criatividade dos mesmos. Entretanto, o alarme ressoou e à indicação do professor, a turma foi abandonado a sala por filas, tendo em conta o comportamento e a participação dos alunos na aula. Alguns, alunos reagiram mal, pois não acharam que o professor decidisse bem quanto à saída dos colegas em primeiro lugar. Ao aluno E que resmungou

com mais veemência, após a intervenção do professor aquando à reação geral de toda a turma com a saída dos colegas, o professor ordenou que este se mantivesse na sala até todos os seus colegas abandonarem a sala. O aluno sentiu-se revoltado com a decisão do professor e amou, baixando a cabeça na secretária. Quando todos os alunos saíram, o professor solicitou ao aluno E para sair e este agradeceu pedindo desculpa ao professor cooperante sobre a sua atitude, ao qual o professor respondeu para que a situação não voltasse a repetir.

Após o intervalo, os alunos entraram na sala de forma energética e o professor impôs ordem na sala, sensibilizando para a escuta, concentração e respeito para o bom funcionamento da aula. Posto isto, com o trabalho realizado, anteriormente, o professor apelou para a importância de fazer uma leitura expressiva, de modo a que se ouvisse “uma só voz”, para que todos se sentissem parte integrante da história. Assim, o professor teve como objetivo apelar à relevância da utilização da voz de forma criativa e perceptível, bem como à importância do trabalho em conjunto. Nesta atividade, os alunos diagnosticados com NEE, tiveram dificuldade na leitura e os alunos com problemas de comportamento, como é o caso do aluno E e L, fizeram resistência para a boa participação na atividade, consentido a intervenção por parte do professor cooperante sobre as formas de estar na sala de aula. No geral, a turma teve certa dificuldade de elevar a sua voz durante o exercício, com o receio que os colegas fizessem troça da sua intervenção. No entanto, o professor apelou para a confiança, através de frases de incentivo ou mesmo com piadas, para que os alunos relaxassem durante a atividade.

Posteriormente, o professor deu início ao estudo da flauta de bisel. Verificou-se que a grande maioria dos alunos não tinham a posse da flauta, uns porque não trouxeram para a aula e outros porque ainda não a tinha adquirido. Para estes alunos, o professor sugeriu que trabalhassem com uma esferográfica, visto que o trabalho inicial se tratava na postura corporal, posição das mãos na flauta, bem como articulação dos dedos na flauta. Assim, o professor exercitou os alunos a fazerem o movimento 4 vezes em cada nota, depois 3 vezes, posteriormente 2 vezes e por último 1 vez. Os alunos que não tinham flauta, tiveram muita dificuldade em realizar o exercício, visto ao tamanho da esferográfica, relativamente, ao tamanho da flauta de bisel, sendo que alguns acabaram por desistir de realizar o exercício. Quanto a estes alunos o professor cooperante, bem como eu e os meus professores colegas estagiários intervimos para a sua participação.

Em seguida, desafiou os alunos para realizarem o exercício de articulação em casa, em frente ao espelho, para se avaliarem com correção, de modo a adquirirem uma articulação correta dos dedos na flauta. Os alunos aceitaram com agrado o desafio proposto pelo professor cooperante, sendo que uns salientaram que gostariam de tocar também. Ao qual o professor respondeu: “primeiro a articulação e depois pensamos no som”.

No final da aula, o professor ditou o sumário e a aluna C interveio para a importância da escrita do sumário no quadro, devido à dificuldade de escrita dos seus colegas. Assim, o professor finalizou resumindo o conceito de timbre, perguntando aos alunos sobre os aspetos trabalhados e executou um exercício de identificação de timbres corporais. Os alunos responderam com correção sobre as questões levantadas pelo professor sobre o conceito de timbre e sobre a identificação de timbres corporais, bem como à ordem de execução dos mesmos. Ao toque, os alunos arrumaram o material e saíram da sala segundo as indicações do professor cooperante.

Reflexão Geral:

Na minha opinião, o professor iniciou a aula de uma excelente forma, permitindo os alunos imergirem num processo de escuta, para iniciar o conteúdo musical timbre.

O que mais me surpreendeu foi o modo como os alunos aderiram à atividade, ou seja, a predisposição para a criação de uma "paisagem sonora" através dos sons e, após a audição, a partilha do que sentiram de forma aberta, de toda a turma, apesar de inicialmente ficarem em pânico durante a explicação da atividade. A meu ver o professor conseguiu, com esta atividade, estabelecer um bom encadeamento de aula, captando a atenção e curiosidade dos alunos, apelando à autoconfiança, através de frases motivadoras, piadas ou mesmo ao feedback positivo sobre a intervenção dos mesmos. No entanto, a meu ver seria mais produtivo se realizasse grupos de 4 a 5 alunos aleatórios, pois em conjunto é mais fácil de partilharem as suas emoções e ideias, permitindo a intervenção fluida de todos os alunos. As ideias que partilhou em grupo, poderia ter realizado numa ficha ou projetar com recurso a um PowerPoint, para os orientar durante a realização do texto e assim conseguiria desenvolver com eles a autonomia, criatividade e espírito crítico de forma eficaz.

Os recursos digitais (áudios), auxiliou a prática pedagógica do docente, conseguindo tornar a aula mais atrativa e motivadora para os alunos. O professor também se

preocupou em verificar o conhecimento dos alunos, questionando e procurando garantir que todos entendiam a matéria.

Relativamente, à aprendizagem da flauta de bisel achei interessante, o professor promover à boa postura na prática do instrumento. Gostei essencialmente, do professor incluir os alunos sem flauta na atividade, com apenas esferográficas.

1. Organização da sala de aula:

A turma tem 20 alunos e todos eles têm lugares fixos, estando ordenados segundo as indicações dos professores do conselho de turma, tendo em conta as suas características e especificidades. Na sala E.M.2, configurada em U com três mesas centrais, existem 2 alunos por secretária, no entanto nas três mesas centrais, encontram-se os três alunos com NEE, sozinhos em cada uma delas. A sala tem boa iluminação e arejamento, no entanto devido à exposição ao sol durante a tarde, é necessário fechar os estores, abrir todas as janelas e, as vezes deixar a porta da sala aberta. A consequência disto, é que, muitas vezes, o ruído exterior, devido à proximidade da biblioteca e de áreas de acesso a outras salas, dificulta a escuta e a concentração dos alunos. A nível de recursos está bem equipada, tem dois quadros um a marcador e outra a ardósia, bem como dois quadros de cortiça com conteúdos musicais e curiosidades musicais. Ainda, contempla um armário com material, uma estante com aparelhagem, um computador, um projetor, bem como um ecrã de projeção e uma clavinova.

2. Gestão de sala de aula

O professor define o plano desenvolvido em sala de aula. O plano não é flexível, no entanto é flexível a intervenções pertinentes. Quando um aluno aborda o professor sobre alguma curiosidade ou pergunta sobre o contexto que se está a falar, o professor ajuda o aluno a chegar à finalidade sobre a observação que partilhou. Toda a atividade é realizada de modo individual e em grande grupo apelando à autonomia e ao espírito crítico dos alunos.

3. Interação na sala de aula

O professor é que fala a grande parte do tempo, no entanto ele incentiva os alunos a desenvolverem o seu espírito crítico sobre determinado tema que escutam. Nesta aula, o professor apelou à criatividade de todos, tanto daqueles que gostam como daqueles que não gostam de interagir, criando uma história graças ao contributo de todos. A turma reconhece bem as regras de sala de aula, levantando o braço no ar sempre que querem

interagir. O professor é que regula o padrão de interação, dando a indicação muitas vezes apenas com gesto. Recorre ao *feedback* após a intervenção do aluno. Geralmente, fala-se sobre o conteúdo abordado daquela aula. A turma é silenciosa, tirando dois alunos que gostam de desafiar o professor, não contribuindo para a harmonia da sala de aula. Neste caso, o professor chama a atenção e incentiva para o contributo desses alunos no bom funcionamento da aula. O professor é inclusivo, pois ajuda os alunos com NEE durante toda a atividade.

4. Discurso do professor

O professor adota um discurso de proximidade para com os alunos, mas demonstra a sua autoridade. Encoraja os alunos à participação quando estes detêm dificuldades e felicita, não só pelo sucesso, mas pelo seu esforço - *feedback*. Alenta à participação, escutando com atenção todas as interações e conduz a turma a debate sobre alguma indicação mencionada por algum aluno. O professor é calmo e interativo e recorre a conteúdos musicais, com a dinâmicas, durante a exposição na aula.

5. Discurso do aluno

Os alunos geralmente não fazem perguntas, e se as fazem, normalmente, é sobre o material a ser utilizado ou para idas a casa de banho. Contudo, as questões realizadas pelo professor, normalmente, são respondidas, mas de forma curta. Os alunos no geral são pouco criativos, talvez porque estejam pouco à vontade com o professor cooperante, bem como comigo e com os professores colegas estagiários. As interações entre colegas, habitualmente, são realizadas em voz baixa ou utilizando o gesto para não interromperem o discurso do professor cooperante.

6. Clima na sala de aula

Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados. O professor conhece os alunos, no entanto às vezes troca os nomes similares. O professor ouve, atentamente, todos os alunos. Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem, pois o professor adota uma postura calma logo no início da aula. Existe um clima de colaboração, respeito e valorização, no entanto existem dois alunos que gostam de destabilizar o bom funcionamento da sala de aula.

7. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos e estão bem articuladas, neste caso com o tema “paisagem sonora”, no entanto a estratégia de trabalho em pequeno grupo fosse mais eficaz. O professor executa a mesma atividade para todos os alunos, no entanto tem a preocupação de escrever vários termos musicais ou o sumário no quadro para os alunos que têm problemas com a escrita, ao mesmo tempo que dita em voz alta, sendo que desta vez a aluna C teve que lembrar sobre os alunos A e R. O professor apresenta aos alunos o tema e objetivos de cada atividade e estimula a participação de todos os alunos.

Observação aula n.º 3

<p>Turma - 5.º X nº de aula – 3</p>	<p>Dia - (06/11/2023) Hora - 14:15 às 15h05 e 15h15 às 16:05 Sala - E.M.01</p>
<p>Sumário: Recapitulação das audições sobre os timbres dos instrumentos de percussão da sala de aula: Audições de "África", "Asia" e "Lusofonia". Apresentação das figuras rítmicas de semínima e da pausa de semínima.</p>	
<p>Descrição da aula:</p> <p>Ao toque das 14:15, de forma ordeira, os alunos entraram em fila na sala E.M.1. Com alguma agitação, retiraram o material necessário para a aula (manual “100% Música”, caderno, flauta e estojo). Enquanto o professor preparava os recursos para aula, perguntava aos alunos como tinha corrido o fim de semana. Os alunos entusiasmados responderam que o fim de semana tinha sido bom para descansar e jogar PS4 e a aluna L afirmou que tinha ido para o aniversário da prima. Em simultâneo, as alunas depararam-se que não tinham o sumário da aula anterior e comentaram entre si se, realmente, se tinham esquecido de passar ou se o professor não o tinha feito. Assim, uma delas, visto estar mais próxima de mim, perguntou se tínhamos feito o sumário, ao qual respondi que não, e solicitei para que a aluna, que interage pouco na aula e que detetou o sucedido, para que informasse o professor cooperante. Assim foi, o professor cooperante escreveu e ditou o sumário da aula anterior no quadro.</p>	

Posto isto, da iniciativa "audição livre", colocou um áudio do compositor cinematográfico Vangelis do filme "*Conquest of Paradise*". O professor solicitou para a escuta tendo em conta os conteúdos musicais trabalhados anteriormente, nomeadamente o timbre: famílias de instrumentos, nome dos instrumentos e suas configurações, enquanto terminariam de passar o sumário. Os alunos reagiram ao áudio dançando, imaginando tocarem os instrumentos que identificaram, ou mesmo, imaginando personagens e, ainda, sentindo a música (pulsação) com a caneta no caderno. De destacar, que muitos não terminaram de escrever o sumário, pois se distraíram durante o processo de escuta, mas também porque não conseguiram visualizar o sumário no quadro, visto a problemas visuais, bem como pela disposição da sala em U.

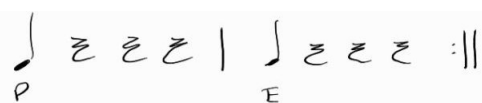
Após a audição, o professor explicou a origem da faixa musical e mencionou a história do filme, referindo o contexto temporal do mesmo, "Descobrimientos" (conteúdo programático abordado na disciplina de História e Geografia de Portugal do 5.º ano). Em seguida, como forma de recapitulação de conteúdos, o professor colocou os áudios, do manual "*100% Música*", "África" referente à família das madeiras, "Ásia" referente à família dos metais e por último "Lusofonia" correspondente à família das peles. Tal como aconteceu anteriormente, grande parte da turma estava concentrada durante a escuta do som em associação com a imagem dos instrumentos do manual *100% música*, no entanto outros reagiram, corporalmente, aos sons escutados, criando "paisagens sonoras", ou seja, imaginação de personagens e contextos sociais à medida que surgiam novos sons de instrumentos ao ambiente musical.

Acabada a escuta da família das madeiras, inquiriu aluno a aluno, aleatoriamente, mas com incidência nos alunos que se distraem com mais facilidade sobre os instrumentos da família das madeiras. Logo, perguntou ao aluno X que mencionasse, dos exemplos do manual "*100% Música*", um instrumento da família das madeiras de altura definida, no entanto como estava distraído com um fecho que tinha no seu casaco, não soube responder à questão.

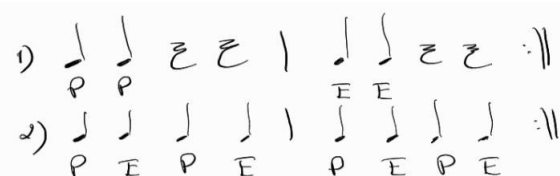
Seguidamente, o professor colocou o áudio "Ásia" sobre a família dos metais. Após a chamada de atenção, o aluno X, bem como todos os outros que não associaram a imagem dos instrumentos presentes no manual "*100% Música*" ao som escutado, estavam mais concentrados em observar e escutar os instrumentos que iriam surgindo. Durante a reprodução, o professor deu informações sobre cada instrumento, quanto ao timbre,

configuração do instrumento e altura sonora, e, ao mesmo tempo, e também solicitava os alunos para completarem o seu raciocínio. Os alunos aderiram de forma ordeira e com entusiasmo, levantando o dedo no ar para falar. Após a escuta, o professor inquiriu os alunos sobre as semelhanças dos timbres acabados de escutar, ao qual todos afirmaram a sua semelhança, respondendo em coro "sim". Ainda, inquiriu, comparativamente, à família das madeiras, ao qual, similarmente, responderam que "não", havendo um aluno, ainda, que retorquiu que os sons das madeiras eram "bassos". Para além disso, perguntou sobre a altura de alguns instrumentos a família dos metais e todos responderam com correção.

Depois, colocou a faixa áudio "Lusofonia", correspondente à família das peles. Tal como fez, anteriormente, perguntou a cada aluno sobre o nome do instrumento e a forma de tocar, ao qual responderam acertadamente. Posto isto, desafiou os alunos a fecharem o manual "100% música" e identificarem os instrumentos que o professor reproduzia, relativamente ao timbre, à altura e o nome do instrumento. O aluno X apesar de ter défice de atenção e ao longo da aula estar, constantemente, distraído com objetos que possuía, foi o único aluno que respondeu à questão de forma completa e com correção (família do instrumento, timbre e altura). Durante a reprodução, de forma a dificultar e a envolver os alunos, reproduziu um timbre corporal (estalos), ao qual o aluno E respondeu: "isto não é um instrumento, são estalos". Ainda mencionar que o aluno A com dificuldades na escrita, identificou com correção um instrumento difícil de diferenciar, devido às semelhanças tímbricas (clavas e caixa chinesa). Posteriormente, o professor reproduziu ostinatos rítmicos de semínima e pausa de semínima, intercalando timbres corporais distintos (palma e estalos, ao qual os alunos, no geral, reproduziram com correção.



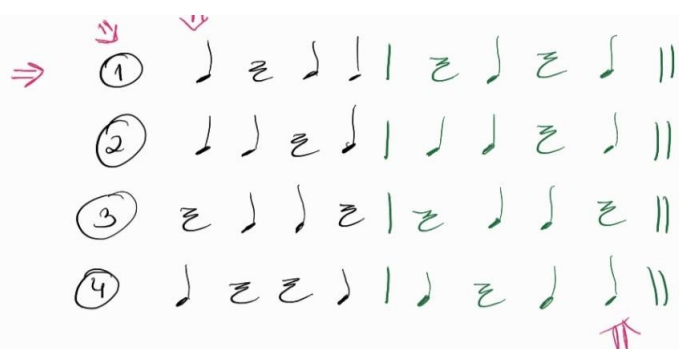
Visto serem ritmos diferentes dos que estavam habituados, o professor pediu para sentirem a pulsação a mão a tocar no peito, forma adotada pelo professor cooperante, enquanto o próprio reproduzia o ostinato rítmico.



O professor alternava os timbres corporais, entre palma e estalo, no entanto o padrão rítmico era o mesmo. Aqui os alunos reproduziram com correção, não obstante a maior dificuldade foi a coordenação entre a palma e o estalo. Na questão da improvisação, prática proposta pelo professor cooperante em seguimento da atividade de reprodução de ritmos (semínima e pausa de semínima) através de timbres corporais alternados, notei uma enorme dificuldade dos alunos improvisarem ostinatos rítmicos livremente, tal como já tinha acontecido em aulas anteriores, aquando da criação de um texto a partir de um áudio instrumental. Após a preparação prévia, os alunos abriram o manual “100% Música” e executaram o exercício “Funky style”. No geral, tiveram dificuldade em coordenar entre o estalo e a palma, ainda, em executar ritmos mais rápidos sem que não acelerassem, bem como improvisar de forma livre, na seção indicada à improvisação. Após o exercício, o professor pediu à aluna F para ler o que estava no “ABC musical”, relativamente à definição de timbres corporais e improvisação. Em seguida, ressoou o toque para o intervalo e o professor, desta vez, visto a postura participativa da turma durante todo o 1º tempo, liberou os alunos ao mesmo tempo. Noutras ocasiões, o professor indicou a saída dos alunos por fila, tendo em conta o seu comportamento durante a aula, ou seja, os alunos que contribuíram para o bom desenvolvimento saem primeiro e os que se comportaram mal serão os últimos.

No segundo tempo, os alunos entraram na sala com entusiasmo e de forma ordeira. Visto ao aluno X estar sempre distraído, o professor ordenou para que este lesse o texto, sobre o significado de composição. Depois, pediu a mais duas alunas, para lerem sobre a “barra final” e a “barra de repetição” e, após a leitura, solicitou a outra aluna para que dissesse a diferença entre elas, ao qual respondeu com correção. Salientou a questão das diferenças de intensidades sonoras (dinâmicas) e explicou do que se tratava do sinal de acentuação >, reproduzindo exemplos com timbres corporais. Executou um ostinato rítmico com acentuação, alternando entre a mão esquerda e a direita, em grande grupo. Seguidamente, dividiu em dois grupos alternando entre o grupo da esquerda e o da direita, bem como entre meninas e meninos. Após o aquecimento e a assimilação do sinal de acentuação, executaram o exercício de ostinato da canção “Don’t Worry Child”. Tal como referi, anteriormente a grande maioria, detêm dificuldades de coordenação e de lateralidade, pois deparei-me com um grupo de alunos que não sabiam diferenciar a esquerda e a direita. Após o exercício, perguntou do que se tratava então de acentuação, ao qual em coro responderem “mais intensidade”.

Seguidamente, escreveu no quadro uma semínima e uma pausa de semínima e inquiriu se alguém teria conhecimento sobre os símbolos descritos no quadro. Nenhum aluno soube responder e o professor continuou com a explicação relativamente ao tempo que elas valeriam na música. Os alunos estavam concentrados, e, muitos deles, escreveram no caderno os novos símbolos musicais que aprenderam. Depois, novamente o professor cooperante escreveu no quadro, frases rítmicas de 4 tempos, utilizando a semínima e a pausa de semínima. Reproduziu as frases rítmicas e pediu aos alunos para sentirem a pulsação (batimento com a mão no peito) e, posteriormente, solicitou os alunos para reproduzirem. Durante esta fase, as alunas que estavam ao meu redor tiveram dificuldade em respeitar a pausa de semínima e eu ensinei-lhas uma forma de respeitar esta figura rítmica. Afirmei que para a respeitar, bastaria fazer uma curta inspiração com duração duma pulsação ou, ainda, fazer um gesto de silêncio com as mãos. As alunas reagiram bem à dica e afirmaram: aluna M “ahh agora percebi” e a aluna MA “muito mais fácil assim, obrigada professora” ao qual respondi apenas com um gesto de fixe. Em seguida, a grande grupo, sugeriu um voluntário para que reproduzisse o padrão rítmico, e o aluno E teve dificuldade em manter a pulsação, ao qual o professor não manifestou o erro verbalmente, mas pediu para ele sentir a pulsação fazendo batimentos com a mão no peito. Futuramente, acrescentou mais um compasso, apresentou um novo conceito musical "barra de divisão " e aumentou a dimensão da frase rítmica para 8 tempos.



Neste exercício, quando se deparou que, no geral, a turma tinha entendido, começou a realizar a leitura dos rítmicos alternando as direções. Os alunos sentiram-se desafiados e manifestaram as seguintes reações: uns aceitaram o desafio e pediram para participar sozinhos; outros tentaram-se esconder para que passassem despercebidos perante o professor; e outros tentaram perceber como se executa os ritmos com correção, no entanto não se notou falta de interesse em nenhum aluno durante execução da tarefa.

Escolheu um voluntário para ir ao quadro e solicitou, para que ele escolhesse outra direção para a execução do exercício, ao qual ele elevou a fasquia e mencionou "diagonal". A turma reagiu mal, pois seria muito mais difícil realizar a leitura e durante a execução muitos alunos sentiram dificuldades, tanto à falta de visão ao longe, quanto à configuração da sala em U que impossibilita os alunos das laterais verem com clareza o quadro. Para finalizar a atividade, pediu ao aluno B para ler o "ABC" sobre os conceitos de figuras rítmicas e pulsação, perguntando, ainda, aos alunos se tinham dúvidas. Pela resposta negativa dos alunos, o professor cooperante reproduziu as frases, mais uma vez em sílaba "pam pam" e todos eles souberam responder, indicando, com os dedos da mão, o número correspondente à frase reproduzida.

Para finalizar a aula, o professor coloca uma canção de Natal e pediu para fecharem os olhos e sentirem a pulsação. Durante a execução, uns sentiram os macrotempos e outros os microtempos e, ainda, tiveram imensa dificuldade em fecharem os olhos. Posto isto, o professor chamou-os para o centro da sala, para entoarem e visualizarem melhor a letra e a partitura da canção "*Eu queria ser um Pai Natal*" do ciclo de canções de Natal do compositor Carlos Garcia. Durante a atividade, os alunos estavam entusiasmados e, tal como tinha ensinado na aula anterior, tinham a postura de uns verdadeiros cantores: colocaram bem os pés no chão, com cabeça, ombros e braços relaxados; e com olhares enérgicos como de quem tem a intenção de transmitir uma mensagem para o mundo. A forma de estar da turma na aula, permitiu uma aprendizagem da canção em, apenas, 10 minutos, com afinação e ritmos corretos, no entanto, a maior hesitação esteve nas entradas a contratempo.

Assim, o alarme ressoou e o professor indicou aos alunos para arrumarem as suas coisas e saírem da sala. Os alunos demonstraram interesse durante toda a atividade e, quando o alarme tocou, não queriam abandonar a sala, levando mais tempo do que o habitual para arrumarem o material nas mochilas.

Reflexão geral:

Na minha opinião, o professor iniciou a aula de uma excelente forma, colocando o áudio do compositor Vangelis, banda sonora do filme "Conquest of Paradise", vindo a iniciativa "Audição livre", permitindo os alunos imergirem num processo de escuta, de modo a relacionar e identificar os diferentes timbres e as suas famílias (madeiras, metais e peles), enquanto reagiam, corporalmente, e imaginavam paisagens sonoras

aos estímulos sonoros que escutavam. A meu ver, o professor conseguiu, com esta atividade, estabelecer um bom encadeamento de aula, captando a atenção e curiosidade dos alunos, fazendo a relação aos conteúdos musicais já trabalhados e ainda relacionar conteúdos programáticos de outras disciplinas como é o caso dos “Descobrimientos”. Com este mote, os áudios reproduzidos em aulas anteriores, nomeadamente: “África”, “Ásia” e “Lusofonia” que correspondem às famílias das madeiras, dos metais e das peles, são uma forma de recapitulação dos conteúdos trabalhados, bem como de relação de interdisciplinaridade com a disciplina de História e Geografia de Portugal. Tal como aconteceu anteriormente, grande parte dos alunos estava concentrada durante a escuta do som, associando com a imagem do livro, no entanto outros estavam a sentir, apenas, corporalmente os sons escutados criando "paisagens sonoras", ou seja, imaginavam personagens e situações à medida que entravam novos instrumentos ao ambiente musical. Os recursos digitais (áudios), auxiliou na prática pedagógica do docente, conseguindo tornar a aula mais atrativa e motivadora para os alunos. O professor também se preocupa em verificar o conhecimento dos alunos, questionando e procurando garantir que todos entendam a matéria e estimulando o espírito crítico do aluno, também apelando ao raciocínio e à criatividade.

No exercício posterior, saliento o facto dele, com recurso à imitação, de introduzir as figuras rítmicas como a semínima e a pausa de semínima, também como forma de preparação para a execução da atividade do manual “*Funky Style*”, que tinham como objetivo trabalhar diferentes timbres, coordenação corporal, bem como incutir a noção de som e silêncio e, posteriormente, à improvisação. Na atividade posterior, com a introdução do símbolo da acentuação, o “aquecimento”, tal como aconteceu anteriormente, ajudou para a realização do exercício “Don’t worry child”. Destaco para a dificuldade em reproduzirem figuras rítmicas mais rápidas, visto à tendência para acelerarem e à questão da coordenação entre a esquerda e a direita e, ainda, à questão da lateralidade, visto à dificuldade de diferenciarem a esquerda da direita.

Na prática seguinte, gostei da forma expositiva e lúdica como apresentou as figuras rítmicas, apelando à participação dos alunos, relativamente à liberdade para manifestarem opiniões de como realizar o mesmo exercício de formas diferentes, no sentido de indicarem diferentes direções para executarem as frases rítmicas. De salientar, que os alunos obtiveram dificuldade em manter uma pulsação constante e isto notou-se aquando da reprodução de ritmos sozinhos.

Na última atividade, notou-se que os alunos assimilaram corretamente a postura correta do cantor, pois posicionaram-se, imediatamente, com os pés bem assentes no chão, costas direitas e energia no olhar, sem que encostassem às mesas. Durante a reprodução, notou-se alguns alunos a olharem para a partitura musical para perceberem como “anda a música” - aluna I. Todos os alunos entoaram, afinadamente e ritmicamente, no geral, de forma correta e demonstraram interesse, graças à atitude enérgica (antes, durante e após a atividade musical).

Reflexão específica

1. Organização da sala de aula:

A turma tem 20 alunos e todos eles têm lugares fixos, estando ordenados segundo as indicações dos professores do conselho de turma, tendo em conta as suas características e especificidades. A sala é a EM1 , as mesas encontram-se em formato U. A sala tem boa iluminação e arejamento, no entanto devido à exposição ao sol durante a tarde, é necessário fechar os estores, abrir todas as janelas e, as vezes deixar a porta da sala aberta. A consequência disto, é que, muitas vezes, o ruído exterior, devido à proximidade da biblioteca e de áreas de acesso a outras salas, dificulta a escuta e a concentração dos alunos. A nível de recursos está bem equipada, tem dois quadros um a marcador e outra a ardósia, bem como dois quadros de cortiça com conteúdos musicais e curiosidades musicais. Ainda, contempla um armário com material, uma estante com aparelhagem, um computador, um projetor, bem como um ecrã de projeção e uma clavinova. No entanto, visto à sua dimensão, esta dificulta a visão à distância para o quadro, para os alunos com dificuldades de divisão. A disposição em U, também dificulta a visão para o quadro dos alunos que se encontram nas laterais.

2. Gestão de sala de aula

O professor define o plano desenvolvido em sala de aula. O plano não é flexível. Quando um aluno aborda o professor sobre alguma curiosidade ou pergunta sobre o contexto que se está a falar, o professor ajuda o aluno a chegar à finalidade sobre a observação que partilhou. Toda a atividade é realizada de modo individual e em grande grupo apelando à autonomia e ao espírito crítico.

3. Interação na sala de aula

O professor fala a grande parte do tempo, no entanto ele incentiva os alunos a desenvolverem o seu espírito crítico sobre determinado tema que escutam. Nesta atividade, o professor apelou à criatividade com a improvisação de padrões rítmicos. A turma reconhece bem as regras de sala de aula, levantando o braço no ar sempre que necessário. O professor é que regula o padrão de interação, dando a indicação muitas vezes apenas com gesto. Geralmente, fala-se sobre o conteúdo abordado daquela aula. A turma é silenciosa, tirando dois alunos que gostam de desafiar o professor, não contribuindo para a harmonia da sala de aula. Neste caso o professor chama a atenção e incentiva para o contributo desses alunos no bom funcionamento da aula. O professor é inclusivo e ajudou os alunos com NEE durante todas as atividades.

4. Discurso do professor

O professor adota um discurso de proximidade para com os alunos, mas demonstra a sua autoridade. Encoraja os alunos à participação quando estes detêm dificuldades e felicita, não só pelo sucesso, mas pelo seu esforço. Alenta à participação, escutando com atenção todas as interações e conduz a interação para debate sobre alguma indicação mencionada por algum aluno. O professor é calmo e interativo, pois utiliza a voz em diferentes intensidades (dinâmicas).

5. Discurso do aluno

Os alunos geralmente não fazem perguntas, e se as fazem, normalmente é sobre o material a ser utilizado ou para idas a casa de banho. Contudo, as questões realizadas pelo professor, normalmente são respondidas, mas de forma curta. Os alunos no geral são pouco criativos, talvez porque estejam pouco à vontade com o professor. As interações entre colegas, habitualmente, são realizadas em voz baixa ou utilizando o gesto para não interromperem o discurso do professor.

6. Clima na sala de aula

Os alunos e o professor estão interessados e entusiasmados. O professor conhece os alunos, no entanto às vezes troca os nomes similares. O professor ouve atentamente todos os alunos. Existe um clima de tranquilidade que favorece a aprendizagem, pois o professor adota uma postura calma logo no início da aula. Existe um clima de colaboração, respeito e valorização, no entanto existem dois alunos que gostam de desestabilizar o bom funcionamento da sala de aula.

7. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos e estão bem articuladas, no entanto a estratégia de trabalho em pequeno grupo fosse mais eficaz. O professor executa a mesma atividade para todos os alunos, no entanto tem a preocupação de escrever vários termos musicais ou o sumário no quadro para os alunos que têm problemas com a escrita, ao mesmo tempo que dita em voz alta, sendo que desta vez a aluna C teve que lembrar sobre os alunos A e R. O professor apresenta aos alunos o tema e objetivos de cada atividade e estimula a participação de todos os alunos.

Observação aula n.º 4

Turma – 6.º V nº de aula – 4	Dia - (19/04/2024) Hora - 16:15 às 17h05 e 17h15 às 18:05 Sala - E.M.01
Sumário: Interpretação da canção “Queda do Império” na flauta de bisel. Análise Musical.	
Descrição e Reflexão da aula: No retorno das férias e do dia do agrupamento, a aula de Educação Musical foi marcada por uma série de desafios e incidentes que dificultaram significativamente o desenvolvimento das atividades planeadas pelo professor cooperante. Antes mesmo do início da aula, em plena sexta-feira de tarde, existiu momentos de indisciplina, onde um grupo de alunos do sexo masculino empurrou colegas do sexo feminino, resultando numa repreensão por parte doutro professor que passava pelo local. A situação agravou-se quando os alunos responderam de maneira desrespeitosa ao docente, culminando na expressão de raiva de um dos alunos, que acabou por se magoar por bater com mão fechada na parede, precisando de ser levado à enfermaria. Devido a esse incidente, a atmosfera da turma estava tensa e desconcentrada desde o início da aula. O professor cooperante iniciou a aula lembrando o tema musical na flauta de bisel "Queda do Império", abordado na última aula antes das férias, que será tocado num evento escolar do 3.º Período. A grande maioria da turma não prestou	

atenção durante a execução do professor, nem à explicação posterior sobre as passagens difíceis do tema trabalhado na flauta de bisel. No entanto, durante a execução frase por frase a turma reproduzia, mas a atitude desinteressada dominava o clima na sala de aula. Os professores estagiários perante estas situações, sentiram a necessidade de adotar uma atitude ativa, participando no seguimento da aula. O professor estagiário decidiu acompanhar ao piano o professor cooperante e a turma de modo a acelerar o processo de aprendizagem dos alunos e a professora estagiária decidiu sentar perto dos alunos de modo a auxiliar os alunos, que devido à falta de prática, tinham dificuldades de executarem determinadas notas. Tornou-se evidente que os alunos não haviam praticado a música durante a interrupção letiva de três semanas. Isso resultou em dificuldades significativas para gerenciar o tempo de aula e o comportamento inadequado da turma por parte do docente, levando uma aula inteira de 50 minutos na aprendizagem de um sistema musical.

Durante o intervalo entre o primeiro e o segundo tempo, o professor cooperante convocou o grupo de alunos envolvidos na situação de indisciplina antes do início da aula. Abordou-os de forma assertiva, enfatizando a importância do bom comportamento e da responsabilidade pelas ações dentro e fora da escola, dando a oportunidade para cada um expressar os seus pontos de vista. Um aluno, identificado como D, foi o primeiro a se manifestar, demonstrando nervosismo e descontentamento com as repreensões dos docentes, enquanto explicava a situação, batia veemente o pé no chão. O professor cooperante chamou a atenção sobre a sua postura enquanto exponha a situação. Após a intervenção, do aluno D, todos os outros alunos confirmaram os episódios ocorridos como verdadeiros. E o professor retorquiu, novamente, para se ter uma boa atitude, de modo a serem os bons homens do amanhã. Os alunos perante a situação, disseram apenas que sim e inclinaram a cabeça como forma de culpa, por desrespeito pelos professores e pelos colegas.

Ao soar o alarme do segundo tempo, a turma, de forma mais ou menos organizada, adentrou a sala de aula. Imediatamente, deu-se início ao tema com a flauta de bisel, enquanto o professor selecionava grupos de alunos para a execução das frases musicais. Foi observado que nos grupos mais inquietos, onde alguns alunos não estavam prestando atenção à aula e outros não haviam trazido a flauta consigo, a dificuldade na execução das frases musicais tornou-se evidente. Relativamente a estes grupos, dirigiu-se a eles

com veemência e assertividade, para que pudessem participar na aula de forma mais positiva, ao qual os alunos mantiveram-se com a mesma atitude.

A falta de interesse e envolvimento dos alunos foi evidente, com muitos demonstrando pouco interesse no conteúdo apresentado pelo professor. Houve momentos de distração e conversa paralela, o que exigiu intervenções frequentes para chamar a atenção dos alunos de volta à atividade. Infelizmente, essas interrupções constantes comprometeram o progresso da aula e a compreensão do conteúdo por parte dos alunos.

Visto a este acontecimento, o professor decidiu parar com a flauta e decidiu organizar os lugares dos alunos, devido ao comportamento dos mesmos, durante toda a aula e tendo em conta que os mesmos mudaram de lugares nas outras disciplinas.

Quando o alarme de saída ecoou, os alunos demonstraram impaciência para sair da sala imediatamente. No entanto, o professor insistiu que só poderiam sair quando mantivessem silêncio, e, então, indicou, ordenadamente, a saída para os alunos.

Diante do caos e da falta de receptividade dos alunos, o professor teve que interromper a aula várias vezes para repreender o comportamento inadequado e restaurar a ordem na sala de aula. No entanto, mesmo com essas intervenções, foi difícil manter a atenção e o foco dos alunos durante toda a aula.

Em resumo, a aula de Educação Musical foi desafiadora devido aos incidentes ocorridos antes do início da aula e à falta de preparação dos alunos após o período de férias. A interrupção constante do fluxo da aula devido ao comportamento inadequado dos alunos prejudicou significativamente o andamento das atividades planeadas e a eficácia do ensino-aprendizagem neste contexto. Medidas adicionais podem ser necessárias para abordar as questões de disciplina e comprometimento dos alunos em aulas futuras.

Reflexão específica:

1. Organização da sala de aula:

A turma tem 26 alunos e todos eles têm lugares fixos, estando ordenados segundo as indicações dos professores do conselho de turma, tendo em conta as suas características e especificidades. A sala é a EM1, as mesas encontram-se em formato U. A sala tem boa iluminação e arejamento, no entanto devido à exposição ao sol durante a tarde, é necessário fechar os estores, abrir todas as janelas e, as vezes deixar a porta da sala

aberta. A consequência disto, é que, muitas vezes, o ruído exterior, devido à proximidade da biblioteca e de áreas de acesso a outras salas, dificulta a escuta e a concentração dos alunos. A nível de recursos está bem equipada, tem dois quadros um a marcador e outra a ardósia, bem como dois quadros de cortiça com conteúdos musicais e curiosidades musicais. Ainda, contempla um armário com material, uma estante com aparelhagem, um computador, um projetor, bem como um ecrã de projeção e uma clavinova. No entanto, visto à sua dimensão, esta dificulta a visão à distância para o quadro, para os alunos com dificuldades de divisão. A disposição em U, também dificulta a visão para o quadro dos alunos que se encontram nas laterais. No entanto, devido ao comportamento da turma e segundo o último conselho de turma, o professor cooperante procedeu, no final da aula, à alteração dos lugares.

2. Gestão de sala de aula

O professor define o plano desenvolvido em sala de aula. O plano não é flexível. Quando um aluno aborda o professor sobre alguma curiosidade ou pergunta sobre o contexto que se está a falar, o professor ajuda o aluno a chegar à finalidade sobre a observação que partilhou. Toda a atividade é realizada em grande grupo e pequenos grupos.

Interação na sala de aula

O professor fala a grande parte do tempo, no entanto ele incentiva os alunos a desenvolverem o seu espírito crítico sobre determinado tema que escutam. Aquando a explicação do professor, os alunos o interrompem com conversas paralelas com assuntos do seu interesse, ou que ocorreram fora da sala de aula. A turma desafia o professor, impondo a sua vontade em prol da aprendizagem de Educação Musical. O professor tenta regular o padrão de interação, mas acaba por ser sempre interrompido durante a explicação dos conteúdos

Discurso do professor

O professor adota um discurso autoritário visto à falta de respeito dos alunos. No entanto, durante as repreensões encoraja, sempre, os alunos à participação ativa para a realização da disciplina e a importância que a mesma tem na vida futura. Alenta à participação, escutando com atenção todas as interações e conduz a interação para debate sobre alguma indicação mencionada por algum aluno. O professor é calmo e

interativo, mas a turma, no geral, não corresponde à postura otimista e dinâmica do docente cooperante.

Discurso do aluno

Os alunos geralmente não fazem perguntas e quando as fazem são sobre assuntos que não correspondem ao que está a ser trabalhado. Adotam um tipo discurso defensivo e frio, para com o professor cooperante. Os alunos no geral são pouco criativos, pela falta de interesse pela disciplina, ou, devido ao receio de serem ridicularizados pelos colegas. As interações entre colegas, são realizadas num tom de voz altivo, sem qualquer respeito pelo docente.

3. Clima na sala de aula

O clima caótico da aula intensificou-se com a falta de interesse e desconcentração generalizada dos alunos em relação ao conteúdo musical apresentado. A retomada do tema musical "Queda do Império" não despertou o interesse esperado, e os alunos demonstraram uma clara falta de vontade no envolvimento da atividade proposta pelo professor.

4. Atividades educativas

As atividades educativas adequam-se aos objetivos propostos e estão bem articuladas, no entanto a turma não cooperou com o professor.

Observação aula modelo ALACT

Reflexão n.º 5 Modelo ALACT	
Turma – 5.º X	Data - 04/03/2024 Hora - 14:15 às 15h05 e 15h15 às 16:05 Sala - E.M.01

Situação (Contexto):

Durante a aula de música, o professor estagiário optou por utilizar o método do solfejo de partitura musical para ensinar melodia aos alunos através da flauta de bisel. O objetivo era permitir que os alunos associassem as alturas do som às notas musicais. No entanto, a dificuldade surgiu quando se percebeu que a turma não apresentava uma afinação precisa. Isso dificultou a aplicação eficaz do método, pois os alunos tinham dificuldade em reproduzir as notas com precisão, comprometendo assim a aprendizagem da melodia, a qualidade geral da execução musical e a gestão da sala de aula. A questão da afinação na sala de aula é um desafio comum enfrentado por professores de música. Autores como Gordon (2000) destacam a importância da percepção auditiva precisa na formação musical, enfatizando que a habilidade de ouvir e reproduzir notas com precisão é fundamental para o desenvolvimento musical adequado. Da mesma forma, Kodály (1974) argumenta que o treinamento auditivo eficaz é essencial para o sucesso no solfejo e na prática musical em geral.

O que queria o professor?

O professor pretendia abordar alturas sonoras, afinação e a relação das notas musicais escritas na pauta convencional com os sons por meio do canto. Utilizou um método de imitação baseado na pedagogia do Suzuki, não apenas para reproduzir, mas também para auxiliar os alunos a compreender o conceito de altura sonora com recurso à voz.

O que queriam os alunos?

Alguns alunos pretendiam estar a conversar sobre os assuntos do recreio. Outros, manifestaram curiosidade em aprender a associar as notas escritas na pauta convencional ao som produzido durante o canto, acompanhando a escuta através da partitura.

O que fez o professor?

O docente entoou quatro trechos musicais com o suporte harmónico do piano, propondo que os alunos o imitassem frase por frase.

O que fizeram os alunos?

Nem todos os alunos queriam participar na execução melódica por vergonha ou por não gostarem da atividade. Alguns tentaram reproduzir, mas não conseguiram executar com sucesso.

<p>O que pensou o professor?</p> <p>O professor chamou a atenção aos alunos desestabilizadores e promoveu à participação de todos, indicando pequenos grupos alternados para entoar os trechos musicais.</p>	<p>O que pensaram os alunos?</p> <p>Os alunos perturbadores assumiram uma postura de vitimização, direcionando o olhar para os outros professores presentes na sala, bem como aos restantes colegas, para demonstrar que não estavam a entender o que o professor pretendia e as chamadas de atenção com veemência. O trabalho em pequenos grupos, permitiu pensarem em adotar uma postura mais atenta e participativa, visto ao medo de serem novamente repreendidos pelas suas atitudes desestabilizadoras e sem atitude.</p>
<p>O que sentiu e como se sentiu o professor?</p> <p>Durante a prática, o professor vivenciou uma sensação de impotência em decorrência da dificuldade da turma em se concentrar e executar o canto de forma afinada. Diante dessa situação, o professor sentiu-se desorientado sobre como lidar com o problema e optou por prosseguir com o conteúdo programático (teórico).</p>	<p>O que sentiram e como se sentiram os alunos?</p> <p>Alguns alunos não conseguiram perceber que estavam a executar o canto de forma desafinada. Verificou-se, também, alguma apatia em relação à atividade de canto, o que sugere uma falta de entusiasmo ou interesse por parte dos participantes em envolverem-se totalmente na prática musical.</p>
<p>Aspetos essenciais:</p> <p>Muitos estudiosos da música apropriam-se de metodologias para abordar o problema da educação musical, especificamente, em termos de reconhecimento de altura sonora e timbres. Todos eles argumentam que sem uma base sólida em audição, que é a capacidade de ouvir e compreender música mentalmente, os alunos lutam para reconhecer e reproduzir com precisão os padrões de altura. Segundo Edwin Gordon, a audição é a chave para o desenvolvimento de habilidades musicais (Gordon, 2000). Ele</p>	

acredita que os alunos precisam primeiro desenvolver um forte senso de audição antes de se envolverem em atividades como solfejo ou execução vocal ou instrumental. Na Teoria da Aprendizagem Musical, afirma que tal como a calculadora é a muleta para a matemática, o instrumento torna-se uma muleta para o aluno que não sabe audiar (Gordon, 2000). A estratégia que o professor estagiário adotou em solfejar a melodia da canção antes de tocar na flauta de bisel, foi bem pensada, no entanto, em termos práticos, os alunos necessitavam de um trabalho prévio de escuta como forma de "aquecimento auditivo" antes de iniciar o processo de leitura e imitação. Sem a audição, os alunos podem confiar apenas em pistas visuais, como partituras ou dedilhados de um instrumento, em vez de realmente compreenderem e internalizarem a música que estão executando. Esta falta de audição pode levar a uma série de problemas na educação musical, incluindo dificuldades no reconhecimento da melodia e na produção incorreta do tom. Segundo Zoltán Kodály, outro influente educador musical, o desenvolvimento das habilidades de audição deve começar desde cedo e ser integrado em todos os aspectos da educação musical e sugere a utilização de exercícios de solfejo como forma de desenvolver habilidades de audição nos alunos (Kodály, 1974). Gordon na Teoria Aprendizagem Musical, acredita que as canções sem palavras contribuem para uma melhor identificação e compreensão melódica, audição, método utilizado tão bem pelo professor estagiário (Gordon, 2000). No entanto, adotando a pedagogia de Kodály, primeiramente, relativo ao solfejo de escalas e intervalos musicais dentro do contexto tonal onde se insere a melodia, antes de iniciar o ensino de canções, os alunos são expostos gradualmente à sintaxe da música expressa na canção (Kodály, 1974). O uso do sistema de solmização, associado a sílabas específicas às notas musicais, permite que as crianças identifiquem e reproduzam melodias de forma mais fácil e intuitiva. Além disso, o foco no treinamento auditivo dentro do contexto tonal ajuda os alunos a compreender as relações tonais fundamentais desde cedo. Essas habilidades desenvolvidas através do solfejo não apenas capacitam as crianças a reconhecer e reproduzir escalas e intervalos, mas também as preparam para aprender e executar canções de forma mais eficaz, internalizando os elementos musicais básicos necessários para uma interpretação musical mais expressiva e significativa.

No entanto, a curta duração das aulas torna-se um empecilho para o ensino de canções o que dificulta o processo, consentindo, muitas vezes, ocultar processos de ensino mais

eficazes, neste caso “o estágio 1: retenção momentânea” segundo a Teoria de Aprendizagem Musical (Gordon, 2000).

Aspetos Práticos:

No ensino de música para crianças, diferentes abordagens pedagógicas oferecem maneiras práticas e envolventes de aprender. Três dessas abordagens são o solfejo de Kodály, a técnica de aprendizagem de canções de Gordon e as danças de roda baseadas na didática de Dalcroze (Dalcroze, 1988).

Em termos práticos, explorar como cada uma dessas abordagens pode ser aplicada numa aula prática, focando no treinamento auditivo, ensino de canções e expressão corporal. Começar por tocar uma escala simples no teclado e pedir às crianças para ouvirem atentamente e tentarem repetir a sequência vocalmente, usando as sílabas neutra e depois sílaba tonal, neste caso as notas "do, re, mi" e depois intervalos musicais. Posteriormente, tocar a música simples na flauta de bisel e pedindo às crianças para ouvirem atentamente, prestando atenção aos diferentes elementos da música, tal como o professor fez. Em seguida, formar uma roda e entoar a melodia vocalmente, enquanto se dança em roda e pedir que os alunos imitem vocalmente. Em simultâneo, fazer padrões tonais e tons de repouso da tonalidade da canção e, posteriormente, reproduzir a mesma na flauta de bisel.

Reproduzir uma melodia e pedir que os alunos acompanhem pela partitura musical e, posteriormente, apenas, o imitem, não é uma forma eficaz pois os alunos sentem-se incapazes e desistem da aula, tornando o clima de sala difícil para o professor controlar. Os alunos nesta circunstância, retêm a melodia momentaneamente, pois não têm a referência da nota musical ao som e, para além disso, não adquiriram o conhecimento suficiente para associarem uma nota musical à pauta musical.

Ao priorizar a audição ativa, o comprometimento ativo e a expressão criativa, essas abordagens mencionadas anteriormente, auxiliam as crianças a aprimorar as suas habilidades musicais de maneira profunda e significativa, cultivando assim o amor pela música e o crescimento pessoal num ambiente de aprendizagem empolgante.

Apêndice B - Cronograma das atividades e projetos realizados

Atividades	INÍCIO REAL	FIM REAL	1.º PERÍODO				2.º PERÍODO			3.º PERÍODO		
			Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Atividade Biblioteca – Marcha Húngara - TEC Música	10-10-2023	17-10-2023										
Halloween - Bruxa Mimi - TEC Música	10-10-2023	31-10-2023										
Concerto Natal 2.º Ciclo	02-11-2023	12-12-2023										
Vídeos Natal - TEC Música	07-11-2023	12-12-2023										
Composição - “Somos mar” - TEC Música	21-11-2023	16-01-2024										
Dia dos Namorados - Lenda das Sete Cidades - TEC Música	16-01-2024	06-02-2024										
Comemoração 25 de Abril - TEC Música	20-02-2024	23-04-2024										
Lançamento livro - "Lendas dos Açores" - TEC Música	23-02-2024	23-02-2024										
Entrevista "Vamos dar volta às mochilas" - Clube de Rádio	05-03-2024	12-03-2024										
Atividades do dia da AEPJM	12-04-2024	12-04-2024										
DAC "Ai Flores do Verde Pino" - 5.º Z	19-04-2024	11-06-2024										
Atividade "Flautista de Hamelin"- TEC Música	30-04-2024											
Entrevista "Ontem, Hoje e Amanhã" - Clube de Rádio	03-05-2024	03-05-2024										
Gravação do Tema: “Somos mar” – 4º ano	28-05-2024	28-05-2024										
DAC "Abelhas" - 6.º V	31-05-2024	31-05-2024										
Concerto Improvável "Baba Yetu" 5.ºX	13-05-23024	13-05-2024										

Apêndice C - Planificações, Observações e Reflexões das aulas lecionadas

a.1. Planificação aula 1 e 2

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.ºZ	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 26-01-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: “Tempo é dinheiro”			Aula nº: 1 e 2
Sumário: Ostinatos Rítmicos: interpretação e aplicação em instrumentos de altura indefinida. A figura rítmica mínima. <i>Crescendo e diminuendo</i> . “Tempo é dinheiro”: forma binária AB; interpretação da canção.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Improvisar ostinatos rítmicos com instrumental Orff, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, dinâmica, ritmo, textura). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. (dinâmicas crescendo e diminuendo); -Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados (andamento lento, médio e rápido); -Tocar ostinatos rítmicos com instrumental Orff, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, dinâmica, ritmo, textura) com destreza e confiança; 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comparar características rítmicas, melódicas, dinâmicas, formais tímbricas (Forma AB) e de textura da canção “tempo é dinheiro”.

	-Cantar em grupo com e sem acompanhamento instrumental a canção “tempo é dinheiro”;	
--	---	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Ostinatos rítmicos: movimento e instrumental Orff	x	x		x	
Figuras rítmicas (mínima)				x	
Canção “Tempo é dinheiro”: voz		x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1. Atividade Rítmica (ostinatos rítmicos)</p> <p>Aquecimento: em grande grupo, os alunos deverão movimentar-se pela sala ao som das congas e parar quando estas pararem. Os alunos, em simultâneo, terão que diferenciar diferentes tipos de movimento pelos níveis espaciais (alto, médio, baixo) em articulação com o conceito de dinâmica.</p> <p>Fase 1: Responder às questões sobre: o timbre e a altura do instrumento; intensidades sonoras (p, mf e ff); e andamento musical (lento, médio e rápido).</p> <p>Fase 2: Jogo “igual ou diferente”: Reproduzir ostinatos rítmicos com instrumentos Orff de altura indefinida, intercalando em grande e pequenos grupos da turma sobre a forma A e B da canção “tempo é dinheiro”. Em simultâneo, pedir aos alunos para improvisarem ostinatos rítmicos com quatro tempos. Em seguida, apreensão da figura mínima e reprodução desta em frases rítmicas.</p> <p>2. Atividade Canção “Tempo é dinheiro”</p> <p>2.1 – Cantar</p>	20 min

<p>Aquecimento: Aquecer a voz associando os números e as notas ao som em graus conjuntos; escutar e marcar a pulsação, de modo a identificarem as diferentes intensidades (crescendo e diminuendo);</p> <p>Fase 1: entoar a parte A da canção “Tempo é Dinheiro” com o auxílio do piano e posteriormente com o instrumental do manual;</p> <p>Fase 2: durante a escuta apreender quanto à forma musical binária AB com a questão: quantas secções conseguiram identificar?</p>	40 min
---	---------------

Recursos/materiais pedagógicos
- Instrumentos rítmicos de altura indefinida: congas e instrumental Orff; Piano; Computador; Manual 100% Música; Instrumental canção “tempo é dinheiro” e Frases rítmicas.
https://drive.google.com/drive/folders/1hPRP9cR2d4oRGGL0noW28HXzqemSeruN?usp=drive_link

Instrumentos de Avaliação
-Observação direta.

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

a.2. Observação das aulas 1 e 2:

Na aula de música, os alunos foram envolvidos numa sequência de atividades cuidadosamente planejadas para promover a compreensão e aplicação de conceitos musicais fundamentais para esta aula dos quais: os ostinatos rítmicos (conceito e aplicação - interpretação e improvisação); as figuras rítmicas “mínima” e a “pausa de mínima” (conceito e aplicação - leitura e interpretação); “Crescendo e Diminuendo”; e a forma binária A B.

O aquecimento inicial, envolveu movimentação pela sala ao som das congas e foi projetado para não apenas estimular a consciência corporal dos alunos segundo a Teoria de Movimento de Rudolf Laban (Scialom, 2017), mas também para introduzi-los aos conceitos de dinâmica musical (p-mf-ff e crescendo e diminuendo). Esta abordagem prática e sensorial permitiu que os alunos explorassem de forma tangível a relação entre movimento físico e os elementos musicais abstratos, ainda que muito comedidamente.

Na primeira fase da aula, os alunos foram desafiados a responder a questões sobre timbre, altura do som, intensidades sonoras e andamento musical dos instrumentos Orff (pandeirola, tamborim e clavas) que foram distribuídos pelos alunos. Essa atividade teve como objetivo aprofundar a compreensão dos alunos sobre as características sonoras dos instrumentos, bem como a importância das variações de intensidade e andamento na expressão musical. Através dessa exploração conceitual, os alunos foram incentivados a desenvolver uma apreciação mais refinada da riqueza e complexidade da linguagem musical.

Na fase subsequente, os alunos participaram de um jogo de "igual ou diferente" que os desafiou a reproduzir e a improvisar ostinatos rítmicos com instrumentos Orff, alternando entre grandes e pequenos grupos da turma. Esta atividade não apenas promoveu a colaboração e a criatividade dos alunos, mas também os incentivou a trabalhar sobre a estrutura musical da canção precedente "Tempo é dinheiro". A prática de improvisação rítmica e a manipulação de figuras musicais que contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de composição e execução dos alunos, enriquecendo sua compreensão da linguagem musical.

Na atividade final de cantar a canção "Tempo é dinheiro", os alunos foram guiados a aquecer a voz de forma consciente, associando números e notas aos sons em graus conjuntos. A prática de marcar a pulsação e identificar diferentes intensidades sonoras demonstrou a importância da precisão e expressividade na interpretação musical. Ainda,

de modo a explorar a forma musical binária da canção, os alunos foram desafiados a aplicar os conhecimentos teóricos na prática auditiva, promovendo uma compreensão mais profunda da estrutura e da organização musical.

Nesta aula a abordagem integrada e progressiva das atividades musicais proporcionou aos alunos uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora, visto que conseguiram apreender as atividades graças ao encadeamento que existiam entre os conteúdos ao longo das atividades contidas no plano do professor estagiário.

a.3. Reflexão da aula 1 e 2:

A aula foi estruturada, segundo a perspectiva da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon (Gordon, 2000), com o objetivo de abordar os conteúdos do movimento, ritmo e melodia de forma sequencial e progressiva. O início da aula com o foco no movimento reflete a crença de que, para fazer música de maneira autêntica e expressiva, é fundamental desenvolver a sensibilidade e a conexão corporal com os elementos musicais. Nesse sentido, a prática do movimento proporciona aos alunos uma experiência sensorial e emocional que prepara o terreno para uma interpretação musical mais profunda e significadora. Segundo Goodkin “o movimento na aula de música não serve apenas para as crianças libertarem a abundante energia que lhes é característica. O seu objetivo é “moldar/harmonizar” o corpo como um instrumento de expressão” (Goodkin, 2004, p.61)

Em seguida, a abordagem do ritmo como atividade primária destaca a importância fundamental do ritmo na música, não apenas como elemento estrutural, mas também como base para a improvisação e a expressão musical. Edgar Willems (1970) menciona que o ritmo é um dos elementos fundamentais da música, a par da melodia e da harmonia (Willems, 1970). Através do trabalho rítmico, os alunos são incentivados a explorar a liberdade criativa, a coordenação motora e a capacidade de responder, musicalmente, de forma espontânea, preparando-os para a posterior abordagem da melodia e da expressão vocal na interpretação da canção “Tempo é Dinheiro”.

Durante a aula de música mencionada anteriormente, foi evidente que a introdução de atividades de movimento representou um desafio tanto para o professor quanto para os alunos. A dificuldade do professor estagiário em gerir a aula foi perceptível, não só por ser a primeira aula lecionada na prática de ensino supervisionada, como também pela tentativa de envolver os alunos nos exercícios propostos, tanto de movimento como do instrumental Orff. A falta de familiaridade dos alunos com

atividades que envolvem movimento, contribuiu para a resistência inicial e para a dificuldade em executar as tarefas propostas. Para o professor estagiário, a gestão da aula pode ter sido complicada devido à necessidade de equilibrar a introdução de conceitos musicais com a promoção da participação ativa dos alunos por meio do movimento, o que se deparou com a intervenção do professor cooperante na aula, para que os alunos participassem ativamente na atividade. De salientar, que para além da mudança de professor cooperante para professor estagiário na lecionação ativa das aulas, que, por si só, cria impacto na turma, a abordagem mais prática e cinestésica de ensino em detrimento de uma mais tradicional, pode exigir, também, uma adaptação significativa por parte dos alunos por não estarem habituados a este estilo de aprendizagem. Durante a realização, deparou-se por parte da turma, a alguma timidez, a uma autoconsciência e insegurança no envolvimento pleno nas atividades propostas, dos quais: movimentação rígida, a direção do movimento era circular, inexistindo autonomia na movimentação pelo espaço, adotaram olhares envergonhados, no geral, e por último, desconcentração na atividade.

Em seguida a atividade rítmica, não, apenas, permitiu aos alunos apropriar, conceitos dados anteriormente, como enfatizou a importância das variações de intensidade (dinâmicas) e andamento na expressão musical. Ao vivenciarem diretamente esses conceitos através da manipulação dos instrumentos Orff e da experimentação prática através dos ecos rítmicos da Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon (Gordon, 2000), os alunos puderam, não só puderam compreender, teoricamente, as figuras rítmicas já trabalhadas, como também aplicar através da interpretação e improvisação "igual ou diferente".

Na atividade posterior, o envolvimento dos alunos no canto de forma afinada e interessada durante a atividade final de cantar a canção "Tempo é Dinheiro" reflete a importância de abordagens pedagógicas que se adaptam ao mundo deles e os envolvem de forma ativa. O facto de os alunos terem a oportunidade de aquecer a voz de forma consciente, associando números e notas aos sons em graus conjuntos e a adaptação da linguagem técnica do canto para metáforas, facilitou a compreensão e a execução dos vocalizes, e induziu para a prática das Paisagens Sonoras de Murray Schafer (Schafer, 1992), isto é, associar a imagens de algo que não detenha sons convencionais, mas que auxilia na compreensão para o aprimoramento do som vocal.

Assim, ao cantarem uma música que gostam e sabem, os alunos foram naturalmente motivados e engajados, o que contribuiu para um maior entusiasmo e interesse na atividade. Além disso, a prática de marcar a pulsação e identificar diferentes

intensidades sonoras não só desenvolveu a precisão e expressividade na interpretação musical, mas também ressaltou a importância da atenção aos detalhes e da expressão emocional na performance vocal, que por parte dos alunos resultou numa prática coral que envolveu a libertação do movimento, algo que não ocorreu no início da aula.

Em suma, a experiência de cantar a canção "Tempo é Dinheiro" evidencia como a combinação de atividades de alongamento e aquecimento do canto, juntamente com a escolha de uma música familiar aos alunos, pode não só estimular o envolvimento ativo dos alunos, mas também promover uma compreensão mais profunda e uma apreciação mais rica da linguagem musical. Ao adaptar a linguagem e as atividades ao mundo dos alunos e proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante e significativo, os professores podem potencializar o interesse, a motivação e o desenvolvimento musical dos alunos.

Relativamente ao movimento, o professor estagiário refletiu que o mesmo deve ser introduzido de forma gradual ao longo das aulas futuras, ou introduzido numa atividade em que a turma goste e domine, juntamente com explicações claras sobre os benefícios e propósitos dessas atividades.

b.1. Planificação aula 3 e 4

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.º Z	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 02-02-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: “Tempo é dinheiro”			Aula nº: 3 e 4
Sumário: “Tempo é dinheiro”: forma binária AB; interpretação da canção com a voz e a flauta. Audição e interpretação da história "leve uma nota a passear".				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Improvisar ostinatos rítmicos, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, dinâmica, ritmo, textura; -Explorar o movimento através da escuta de ostinato ou instrumental. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes. (dinâmicas crescendo e diminuendo); -Mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados (andamento lento, médio e rápido); -Cantar em grupo com e sem acompanhamento instrumental a canção “tempo é dinheiro”; -Tocar em grupo com e sem acompanhamento instrumental a canção “tempo é dinheiro”. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar as figuras musicais (colcheia, semínima e mínima); -Identificar dinâmicas (p, mf, ff, < e >); -Comparar características rítmicas, melódicas, dinâmicas, formais tímbricas (Forma AB) e de textura da canção “tempo é dinheiro”.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Ostinatos rítmicos: movimento e instrumental Orff	x	x		x	
Figuras rítmicas (semínima, mínima e colcheia)				x	
Canção “Tempo é dinheiro”: voz e flauta de bisel		x	x	x	x
Partitura Gráfica: da história “leva uma nota a passear”	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1. Ostinatos rítmicos</p> <p>Com recurso aos palitos chineses, marcar a pulsação. Escutar e entoar frases rítmicas em sílaba neutra “bam” e em sílaba rítmica “du e du dei”. Posteriormente, explicar o que significa ostinato com exemplos práticos. Identificar as figuras musicais semínima, colcheia e mínima a partir dos ostinatos escutados.</p>	10 min
<p>2. Atividade Canção “Tempo é dinheiro”</p> <p>1.1 – Cantar</p> <p>Aquecimento: Aquecer a voz associando os números e as notas ao som em graus conjuntos; escutar e marcar a pulsação, de modo a identificarem as diferentes intensidades (crescendo e diminuendo);</p> <p>Fase 1: entoar a parte A da canção “Tempo é Dinheiro” com o auxílio do piano;</p> <p>Posteriormente com o instrumental do link, marcar a pulsação e cantar a parte A e B;</p> <p>Fase 2: durante a escuta apreender quanto à forma musical binária AB, de modo a recapitular conteúdo da forma.</p>	40 min
<p>1.2 - Tocar na Flauta de Bisel</p> <p>Aquecimento: Identificar notas musicais na flauta. Marcar a pulsação, escutar as notas na flauta e, posteriormente, perguntar aos alunos as diferenças entre as frases escutadas; reproduzir as notas mi, sol, la, do, articulando figuras rítmicas como a semínima, e colcheia e a mínima.</p>	

<p>Fase 1: Cantar as notas e tocar a parte B da canção “tempo é dinheiro”.</p> <p>2. "Leve uma nota a passear" exercício n.º22 (desenhar partituras gráficas)</p> <p>Fase 1: Escutar uma história a pares e desenhar o percurso da nota, de modo a identificar ostinatos, timbres, alturas e dinâmicas.</p> <p>Fase 2: Apresentar as partituras gráficas e explicar o modo de representação, fazendo analogia aos conteúdos musicais como dinâmicas, alturas sonoras e ritmo.</p> <p>3. Questionário oral</p> <p>O que gostei mais de fazer na aula hoje?</p> <p>Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?</p> <p>O que aprendi na aula de hoje?</p> <p>Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</p>	<p>20 min</p>
--	----------------------

Recursos/materiais pedagógicos
<p>- Piano; Computador; Manual 100% Música; flauta de bisel; instrumental canção “tempo é dinheiro”; folhas papel e marcadores.</p> <p>https://drive.google.com/drive/folders/1ydDw3QLQFYKebpI-eO26YrSGhr6V23qW?usp=drive_link</p>

Instrumentos de Avaliação
-Observação direta.

Notas / Observações

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos
--

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

b.2. Observação aulas 3 e 4:

Na aula lecionada, o professor estagiário iniciou a atividade com uma introdução sobre os ostinatos rítmicos, utilizando palitos chineses para marcar a pulsação. Os alunos foram solicitados a escutar e entoar frases rítmicas em sílaba neutra “bam” e em sílaba rítmica “du e du dei”. A interação foi positiva, com os alunos demonstrando entusiasmo ao participar, devido às dinâmicas em pequenos grupos. O professor, também, explicou o conceito de ostinato, apresentando exemplos práticos que ajudaram os alunos a compreenderem a sua aplicação na música. Em seguida, foram identificadas as figuras musicais semínima, colcheia e mínima, a partir dos ostinatos escutados, o que permitiu uma conexão entre a teoria e a prática, onde puderam realizar exercícios de leitura rítmica.

Na atividade seguinte, relacionada à canção “Tempo é Dinheiro”, o professor conduziu um aquecimento vocal, associando números e notas ao som em graus conjuntos. Os alunos escutaram e marcaram a pulsação, identificando as diferentes intensidades (crescendo e diminuendo). Durante a fase 1, entoaram a parte A da canção com o auxílio do piano, para se familiarizarem com a altura sonora vocal e a instrumental. Posteriormente, com o instrumental da canção, marcaram a pulsação e cantaram as partes A e B, o que reforçou a compreensão da forma musical binária AB, bem como a entoação afinada das notas musicais.

Na fase de tocar na flauta de bisel, o professor iniciou com um aquecimento, onde os alunos identificaram notas musicais e marcaram a pulsação. A interação foi notável, com os alunos discutindo as diferenças entre as frases escutadas. Eles reproduziram as notas mi, sol, la, do, articulando figuras rítmicas como a semínima, colcheia e mínima. A fase 1 culminou com o canto das notas e a execução da parte B da canção “Tempo é Dinheiro”, demonstrando progresso na execução instrumental.

A atividade "Leve uma nota a passear" foi uma abordagem criativa, onde os alunos escutaram uma história a pares e desenharam o percurso da nota, identificando ostinatos, timbres, alturas e dinâmicas. A apresentação das partituras gráficas permitiu que os alunos explicassem o modo de representação, fazendo analogias com os conteúdos musicais abordados.

Por fim, o professor conduziu um questionário oral, onde os alunos refletiram sobre a aula. As perguntas foram eficazes para promover a autoavaliação, permitindo que os alunos expressassem o que mais gostaram, como contribuíram para o trabalho da aula, o que aprenderam e as dificuldades que enfrentaram. A aula foi bem estruturada,

promovendo a participação ativa dos alunos e a integração de conceitos musicais de forma lúdica e envolvente.

b.3. Reflexão aula 3 e 4:

Na sexta-feira, um dia frequentemente marcado por um cansaço acumulado e uma diminuição da energia, o professor enfrentou o desafio de manter a motivação e o engajamento dos alunos. Ao iniciar a aula com uma introdução sobre os ostinatos rítmicos, utilizando palitos chineses para marcar a pulsação, o professor provavelmente sentiu uma mistura de expectativa e apreensão. A expectativa de que a atividade despertasse o interesse dos alunos e a apreensão de que, devido ao dia da semana, a atenção deles pudesse estar dispersa, por isso a importância de “negociar acórdãos” para a resolução de conflitos (Jares., 2002).

À medida que os alunos começaram a entoar as frases rítmicas em sílaba neutra “bam” e em sílaba rítmica “du e du dei”, o professor sentiu um alívio ao perceber que a interação estava sendo positiva. Segundo Gordon “as atividades de aprendizagem sequencial reforçam as atividades de sala de aula e de execução musical e, ao mesmo tempo, as atividades de sala de aula e de execução musical reforçam as atividades de aprendizagem sequencial.” (Gordon, 2000). O entusiasmo dos alunos, mesmo num dia em que o rendimento costuma ser menor, trouxe um sentimento de satisfação e realização. O professor, ao explicar o conceito de ostinato e apresentar exemplos práticos, provavelmente sentiu -se gratificado ao ver que os alunos estavam fazendo conexões entre a teoria e a prática, um dos objetivos centrais do ensino. Segundo Willems, “o ritmo é um elemento de vida e, particularmente, de vida fisiológica, cuja origem prática se acha no corpo humano. Uma experiência, que não se limita à música, mas que se estende às diferentes disciplinas artísticas, mostra que no aluno que tem falta de ritmo a consciência do movimento corpóreo está pouco desenvolvida.” (Willems, 1970, p.32).

Durante a atividade relacionada à canção “Tempo é Dinheiro”, o professor conduziu um aquecimento vocal, associando números e notas. Segundo Coelho o canto é arte que cria o campo estético, para que a sensibilidade esteja totalmente engajada (Coelho, 2017). Aqui, ele deve ter sentido um misto de responsabilidade e alegria ao perceber que os alunos estavam não apenas escutando, mas também marcando a pulsação e identificando as intensidades. Inicialmente a atividade de respiração ajudou a controlar o fluxo de ar, assim Yvonne Berge afirma que uma boa respiração é o reflexo de um corpo

relaxado, pois “Uma respiração harmoniosa da qual se possua o domínio trará, pelo contrário, apaziguamento, bem-estar físico e poderá tornar-se um meio de educação que irá mais além dos fenómenos corporais” (Berge, 1975, p.41). A boa coordenação e entrosamento demonstrados pelos alunos ao entoar a canção devem ter reforçado a confiança do professor durante a abordagem pedagógica, mesmo num dia que poderia ter sido desafiador.

Na fase de tocar a flauta de bisel, o professor, ao observar a interação entre os alunos, deparou-se pela dificuldade acrescida dos alunos durante a coordenação motora na flauta, bem como na qualidade do sopro, o que reteve muito tempo de aula, pois foi necessário ir a cada aluno individualmente. No entanto, graças à presença do professor cooperante e dos colegas professores estagiários, conseguiu-se dar atenção a cada aluno e a identificar as suas dificuldades. Apesar disso, a discussão sobre as diferenças entre as frases escutadas e a reprodução das notas musicais indicavam que os alunos estavam não apenas aprendendo, mas também se envolvendo ativamente no processo. A participação ativa dos alunos nesta fase inicial, num dia em que a energia poderia estar baixa, trouxe um sentimento de esperança e motivação para o professor estagiário.

A atividade "Leve uma nota a passear" foi uma abordagem criativa que, sem dúvida, trouxe um novo ânimo à sala de aula no segundo tempo. O professor, ao ver os alunos escutando a história e desenhando o percurso da nota, deve ter sentido uma satisfação profunda ao perceber que estava conseguindo capturar a imaginação dos alunos, mesmo num dia que poderia ser marcado pela apatia.

Por fim, ao conduzir o questionário oral, o professor provavelmente sentiu um misto de curiosidade e ansiedade. As reflexões dos alunos sobre o que aprenderam e as dificuldades que enfrentaram foram um indicativo de que a aula havia sido bem estruturada e que a participação ativa tinha sido promovida, apesar de mencionarem a falta de ambição na aprendizagem da flauta de bisel. O feedback no geral foi positivo dos alunos por proporcionado ao professor um sentimento de realização e um reforço positivo para suas práticas pedagógicas, bem como aberto à procura de novos recursos e métodos pedagógicos.

Em suma, a aula foi um exemplo de como a gestão eficaz da sala de aula e a abordagem criativa do professor podem transformar a experiência de aprendizagem, gerando um ambiente de entusiasmo e engajamento tanto para os alunos quanto para o docente.

c.1. Planificação aula 5 e 6

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.ºZ	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 09-02-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: Pulsação			Aula nº: 5 e 6
Sumário: Notas na Flauta: a nota Si. Recapitulação das canções “Mikado” e “Tempo é Dinheiro na Flauta de Bisel. Dinâmicas Musicais: Crescendo e Diminuendo. Interpretação da canção “La bamba” – atividade de Movimento e Ritmo.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: -Entoar padrões tonais com números; -Cantar em grupo com e sem acompanhamento instrumental a canção “tempo é dinheiro”; -Interpretar, através do movimento corporal, a pulsação musical (macrotempos e microtempos) da canção “La Bamba”; -Imitar ecos de padrões rítmicos em sílaba neutra, em sílaba rítmica “du-u, du, du dei” e batimentos corporais; -Reproduzir frases rítmicas com mínimas, semínimas, colcheias e respetivas pausas;	O aluno é capaz de: -Associar os números à altura do som nos ecos de padrões tonais; -Identificar a pulsação musical (macrotempos e microtempos) da canção “Tempo é dinheiro” e “La Bamba”; -Identificar figuras rítmicas e respetivas pausas: mínima, semínima, colcheia; -Associar sílabas rítmicas às figuras rítmicas mínima, semínima e colcheia; -Identificar dinâmicas musicais: crescendo e diminuendo, a partir de trechos musicais.

	-Tocar a canção “Mikado” na flauta de bisel.	
--	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Pulsção (macrotempos)				x	x
Ecos de Padrões Rítmicos (silaba neutra e batimentos corporais)	x	x	x	x	x
Canção “Tempo é dinheiro”: voz	x	x	x	x	x
Ecos de Padrões Tonais	x	x	x		
La Bamba (grelha rítmica)		x		x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1. Atividade Voz “Tempo é dinheiro”</p> <p>1.1. Cantar</p> <p>Aquecimento “ecos de padrões de tonais”: Aquecer a voz associando os números e as notas ao som em graus conjuntos; escutar e marcar a pulsação;</p> <p>Fase 1: entoar a parte A da canção “Tempo é Dinheiro” com o auxílio do piano;</p> <p>Posteriormente com o instrumental do link, marcar a pulsação e cantar a parte A e B;</p> <p>Fase 2: durante a escuta apreender quanto à forma musical binária AB, de modo a recapitular conteúdo da forma.</p>	<p>50 min</p>
<p>2. Atividade Rítmica:</p> <p>-A turma é solicitada a escutar, primeiramente, a canção e identificar a pulsação da canção (macrotempos). Se houver alunos que marcam outra pulsação (microtempos) considerar o sentido desses alunos e, em grande, grupo imitar;</p>	<p>30 min</p>

<p>-Com recurso à “grelha rítmica” no chão, pedir aos alunos para escutarem a canção “La Bamba” e ao mesmo movimentarem-se pela grelha marcando as pulsações. A movimentação para o quadrado seguinte, faz-se ao tempo forte da música (primeiro tempo), ou seja, sendo um compasso 2/4 cada aluno terá de marcar duas pulsações no mesmo quadrado;</p> <p>-Reproduzir “ecos de padrões rítmicos” com sílaba neutra “pam pam” e batimentos corporais, contendo apenas mínimas, semínimas e colcheias e as respetivas pausas;</p> <p>-Criar dois grupos, jogo de identificação de figuras rítmicas.</p> <p>3. Questionário oral</p> <p>O que gostei mais de fazer na aula hoje?</p> <p>Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?</p> <p>O que aprendi na aula de hoje?</p> <p>Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</p>	10min
---	--------------

Recursos/materiais pedagógicos	
<p>- Computador; Manual 100% Música; Powerpoint; “La Bamba” áudio; piano.</p> <p>https://drive.google.com/drive/folders/1efzzkUP6V1WKKT-56CV6zyDPM9IUv8XH?usp=drive_link</p>	

Instrumentos de Avaliação	
<p>-Observação Direta.</p>	

Notas / Observações	
<p>O clima na turma, no geral, estava energético;</p>	

O aluno R já tem flauta, mas o aluno T continua a não ter flauta;

Os alunos tiveram dificuldade em ter espírito crítico na exposição do questionário;

Os alunos terão avaliação prática de leitura e execução rítmica, bem como voz e flauta na semana seguinte.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

c.2. Observação aula 5 e 6:

A aula teve início com uma atividade de aquecimento vocal chamada “ecos de padrões tonais”, na qual os alunos foram convidados a aquecer a voz associando números e notas musicais a sons em graus conjuntos. Durante essa fase, os alunos prestaram atenção e marcaram a pulsação, preparando-se para a próxima parte da aula.

Na Fase 1, os alunos entoaram a parte A da canção “Tempo é Dinheiro” com o apoio do piano e posteriormente os alunos ouviram um instrumental da canção por meio de um link, onde puderam marcar a pulsação e cantar tanto a parte A como tocar a parte B. Essa etapa foi fundamental para que os alunos compreendessem a forma musical binária AB, introduzissem as dinâmicas musicais dando expressividade musical às canções e deste modo que permitisse uma revisão do conteúdo previamente abordado.

Em seguida, na atividade rítmica, a turma foi convidada a escutar a canção e identificar a pulsação (macrotempos). Aqueles que marcavam uma pulsação diferente (microtempos) foram incentivados a compartilhar suas interpretações, e em grande grupo, todos imitaram as diversas pulsações. Posto isto, com uma “grelha rítmica” disposta no chão, os alunos ouviram a canção “La Bamba” e se movimentaram pela grelha, marcando as pulsações. A atividade teve três processos: numa primeira fase a transição para cada quadrado ocorria segundo o tempo forte da música; depois ocorreu segundo os macrotempos da canção em compasso 2/4; e, por último, pelos microtempos. A execução numa primeira fase foi a pés juntos, na segunda a pés alternados e na última a pé coxinho. A atividade permitiu visualizar os rostos dos alunos, motivados e felizes, bem como a intervenções "a professora poderia fazer isso mais vezes" ou "que fixe".

Nesta aula, os alunos também realizaram “ecos de padrões rítmicos” utilizando a sílaba neutra “pam pam” e batimentos corporais, concentrando-se em mínimas, semínimas e colcheias, além das respectivas pausas. Para encerrar essa atividade, a turma foi dividida em dois grupos para um jogo de identificação de figuras rítmicas, promovendo a interação e a aprendizagem colaborativa entre todos.

Tal como nas aulas anteriores, a aula foi finalizada com um questionário oral, onde os alunos foram convidados a refletir sobre suas experiências. As perguntas incluíam: "O que mais gostei de fazer na aula hoje?", "Como contribuí para o trabalho da aula de hoje?", "O que aprendi na aula de hoje?" e "Em que tive mais dificuldade na aula de hoje?". Esse momento de reflexão permitiu que os alunos expressassem as suas

opiniões e as suas experiências, favorecendo uma aprendizagem mais consciente por parte dos alunos.

c.3. Reflexão aula 5 e 6:

Relativamente a esta aula, os alunos entraram em sala de aula no alvoroço habitual, no entanto a professora estagiária já soube lidar com esta faceta da turma, isto é, a professora iniciou a aula com um momento musical, enquanto os alunos ocupavam os lugares e retiravam o material necessário. Isto permitiu que os alunos acalmassem e sobretudo que estabelecessem o foco, como também que afinassem a escuta, pois segundo Schafer o ruído é um som destruidor do que queremos realmente ouvir (Schafer, 1992).

A aula lecionada apresenta uma abordagem pedagógica dinâmica e envolvente, que não apenas promove a aprendizagem musical, mas também estimula a interação e a expressão dos alunos. Desde o início, com a atividade de aquecimento vocal denominada “ecos de padrões tonais”, os alunos foram incentivados a participar ativamente, associando números e notas musicais a sons. Esta fase inicial não apenas preparou as vozes dos alunos, mas também os preparou para a concentração necessária nas etapas subsequentes. De salientar, a dificuldade de dois alunos em associar a altura do som à nota, tendo algumas dificuldades em afinar. Para além disso, foi visível dificuldades relativas em colocar a voz, sobretudo nos meninos, visto que alguns alunos estão em mudanças vocais. Tendo em conta tudo isto, a preocupação da docente estagiária foi realizar exercícios vocais no registo médio das vozes das crianças com amplitude de dó3 a dó4.

Ao entoarem a canção “Tempo é Dinheiro” com o suporte do piano, os alunos demonstraram um entusiasmo contagiante, chegando mesmo a dançar. A interação entre os alunos foi evidente, manifestando-se em sorrisos e olhares de cumplicidade, enquanto se esforçavam para marcar a pulsação e cantar em uníssono, convidando o docente para realizar uma coreografia de grupo. Avaliar o uso de estratégias durante a aplicação é finalizar com resultados satisfatórios e, assim, aumenta a eficácia docente (Jares, 2002). A utilização de uma versão instrumental da canção, permitiu que cada aluno tivesse maior autonomia no canto e na flauta, contribuindo para a compreensão da forma musical binária AB, bem como para compreensão sobre a sua interpretação da canção. A introdução de dinâmicas musicais nesta aula acrescentou uma nova camada de expressividade, e os alunos, ao reconhecerem a importância de dar vida à música,

conseguiram executá-las com qualidade. Assim, na sua proposta pedagógica Willems afirma que há três elementos fundamentais em música, nomeadamente: o ritmo, os tempos, o compasso e as subdivisões binárias; em seguida, a melodia, na qual se incluem os sons, os intervalos melódicos, as escalas e os modos; de posteriormente a harmonia, composta pelos intervalos harmônicos, acordes e cadências musicais (Willems, 1970).

A atividade rítmica, que envolveu a identificação de pulsação e a movimentação pela “grelha rítmica” da canção “La Bamba”, constituiu um momento crucial para entender, de que modo a turma sente a música. Os alunos, ao se movimentarem de acordo com os tempos da música, não apenas aprenderam sobre macrotempos e microtempos, segundo a pedagogia do Gordon, mas também se divertiram consideravelmente. Não obstante, foi visível nesta atividade a falta de coordenação motora e as dificuldades rítmicas na grande maioria dos alunos, o que fez a professora estagiária ponderar e apostar em mais atividades de caráter rítmico. Segundo Fonterrada “a escuta da “paisagem sonora” é um fator importante no estudo de Música e o precede ou acompanha.”, ou seja, para podermos interagir com a música é necessário sabermos ouvir (Fonterrada, 2015).

As intervenções espontâneas, como "a professora poderia fazer isso mais vezes" ou "que fixe", evidenciaram o nível de envolvimento e satisfação dos alunos com a atividade. A alegria e a motivação eram palpáveis, criando um ambiente repleto de risos e energia positiva.

Os “ecos de padrões rítmicos” utilizando a sílaba neutra “pam pam” e os batimentos corporais foram uma excelente estratégia para consolidar o conhecimento sobre figuras rítmicas, pois segundo Gordon não se deve ensinar as sílabas rítmicas, quando o aluno ainda está no nível de associação verbal (Gordon, 2000). Relativamente ao jogo, a divisão em grupos para o jogo de identificação de figuras rítmicas promoveu a colaboração e a interação entre os alunos, permitindo que eles aprendessem uns com os outros de maneira lúdica e eficaz. Comparativamente à grelha rítmica, os alunos neste campo não tiveram tantas dificuldades, no entanto o marcar a pulsação para alguns alunos é uma dificuldade constante.

A aula culminou com um questionário oral que incentivou a reflexão crítica. Este momento foi crucial, pois possibilitou que os alunos expressassem suas opiniões e experiências, promovendo uma aprendizagem mais consciente. As perguntas formuladas ajudaram os alunos a pensar criticamente sobre o que aprenderam e como contribuíram para a aula, reforçando a importância da autoavaliação no processo educativo. No qual os

alunos responderam, que gostaram da atividade da grelha rítmica, no entanto foi precisamente esta que obteve maiores dificuldades por parte dos alunos.

Em síntese, a aula observada exemplifica como a música pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa para a aprendizagem e a interação social. A combinação de atividades práticas, reflexão e colaboração não apenas enriqueceu a experiência dos alunos, mas também fomentou um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. A interação dos alunos, caracterizada por entusiasmo e participação ativa, atesta o sucesso desta abordagem pedagógica.

d.1. Planificação aula 7 e 8

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.ºZ	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 16-02-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema:			Aula nº: 7 e 8
Sumário: Identificação, ditado e leitura de frases rítmicas “o meu número telefónico”. Continuação ao estudo de “MIKADO”. Dinâmicas Musicais: crescendo e diminuendo.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de:	O aluno é capaz de: -Interpretar, através do movimento corporal, a pulsação musical (macrotempos e microtempos) da canção “La Bamba”; -Imitar ecos de padrões rítmicos em sílaba neutra, em sílaba rítmica “du-u, du, du dei” e batimentos corporais; -Reproduzir frases rítmicas com mínimas, semínimas, colcheias e respetivas pausas; -Tocar a canção “Mikado” na flauta de bisel.	O aluno é capaz de: -Identificar a pulsação musical (macrotempos e microtempos) da canção “La Bamba”; -Identificar figuras rítmicas e respetivas pausas: mínima, semínima, colcheia; -Associar sílabas rítmicas às figuras rítmicas mínima, semínima e colcheia; -Identificar dinâmicas musicais: crescendo e diminuendo, a partir de trechos musicais.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Pulsação (macrotempos)				x	x
Ecos de Padrões Rítmicos (sílabas neutras e batimentos corporais)	x	x	x	x	x

Leitura Rítmica “o meu número de telefone” (sílabas neutras e rítmicas)				x	x
Canção “Mikado”: flauta			x	x	x
Crescendo e Diminuendo		x			x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1. Atividade Rítmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A turma é solicitada a escutar, primeiramente, a canção e identificar a pulsação da canção (macrotempos). Se houver alunos que marcam outra pulsação (microtempos) considerar o sentido desses alunos e, em grande grupo, imitar; -Com recurso à “grelha rítmica” no chão, pedir aos alunos para escutarem a canção “La Bamba” e ao mesmo tempo movimentarem-se pela grelha marcando as pulsações. A movimentação para o quadrado seguinte, faz-se ao tempo forte da música (primeiro tempo), ou seja, sendo um compasso 2/4 cada aluno terá de marcar duas pulsações no mesmo quadrado; -Reproduzir “ecos de padrões rítmicos” com sílabas neutras “pam pam” e batimentos corporais, contendo apenas mínimas, semínimas e colcheias e as respetivas pausas; -Criar dois grupos, jogo de identificação de figuras rítmicas; -Jogo “o meu número de telefone” – solicitar à turma para escolher quatro números, de modo a compor quatro frases rítmicas. Posteriormente, fazer a leitura com sílabas neutras e sílabas rítmicas “du-u, du e du dei”. -Avaliação rítmica: progressões rítmicas e leitura rítmica. 	50 min
<p>2. Atividade Flauta “flute master”</p> <ul style="list-style-type: none"> -Exercícios com a nota mi sol la e dó, a partir da app “flute master”; -Tocar a canção “Mikado” na flauta; 	20 min
<p>3. Atividade Dinâmicas Musicais</p>	

-Escuta de áudios e exercícios de aplicação. 4. Questionário oral O que gostei mais de fazer na aula hoje? Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? O que aprendi na aula de hoje? Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?	10 min 10min
---	-----------------------------------

Recursos/materiais pedagógicos	
- Computador; Manual 100% Música; flauta de bisel; Powerpoint. https://drive.google.com/drive/folders/1nvPaSA0paSQqcc4PpkQr-dzMSO1XtHib?usp=drive_link	

Instrumentos de Avaliação	
-Observação Direta; -Grelhas de Avaliação.	

Notas / Observações	
O clima na turma, no geral, estava pacífico e atento; O aluno T continua a não ter flauta e o professor cooperante emprestou a flauta; A internet não estava a corresponder o que me impossibilitou de realizar a atividade jogo de figuras rítmicas; Avaliação rítmica (leitura e execução); A gestão do tempo impossibilitou a concretização do questionário final; Os alunos terão avaliação prática voz e flauta na semana seguinte.	

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos	
---	--

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

d.2. Observação aula 7 e 8:

A aula de música, estruturada em várias atividades dinâmicas, começou com uma atmosfera de entusiasmo e expectativa. Os alunos, já familiarizados com a rotina, entraram na sala com sorrisos e conversas animadas, prontos para explorar o mundo da música. O professor, com um sorriso acolhedor, pediu que todos se sentassem em círculo, criando um ambiente de partilha e interação.

O professor iniciou a aula pedindo aos alunos que escutassem a canção “La Bamba”. Com a música a tocar, os alunos começaram a bater palmas suavemente, tentando identificar a pulsação. Alguns alunos, mais entusiasmados, começaram a marcar microtempos, batendo palmas em ritmos mais rápidos. O professor, percebendo a diversidade de respostas, incentivou-os a partilhar o que estavam a sentir. “Muito bem! Se alguns de vocês sentem a música de forma diferente, vamos imitar isso todos juntos!” A turma, agora unida, começou a experimentar diferentes pulsações, criando um ambiente de colaboração e descoberta.

Em seguida, o professor apresentou a “grelha rítmica” no chão, um grande quadrado dividido em partes. “Agora, vamos mover-nos pela grelha ao som da música! Lembrem-se, cada quadrado representa um tempo forte, e precisamos marcar duas pulsações em cada um.” Os alunos, animados, começaram a saltar de quadrado em quadrado, marcando as pulsações com os pés e as palmas. A sala encheu-se de risos e gritos de alegria, enquanto alguns alunos tentavam ser mais criativos, fazendo movimentos de dança ao ritmo da música. O professor observava atentamente, sorrindo com a energia contagiante da turma.

Após a movimentação, o professor introduziu os “ecos de padrões rítmicos” com a sílaba neutra “pam pam”. “Vamos agora fazer batimentos corporais! Quando eu disser ‘pam’, batemos palmas, e quando eu disser ‘pam pam’, batemos os pés!” Os alunos, entusiasmados, começaram a imitar os padrões rítmicos, rindo e tentando acompanhar o ritmo. A sala estava cheia de sons e movimentos, e o professor incentivava a participação de todos, elogiando os que se destacavam.

Em grupos, os alunos participaram de um jogo de identificação de figuras rítmicas. O professor mostrava cartões com diferentes figuras rítmicas, e os alunos tinham de gritar a resposta correta. “Quem consegue identificar esta figura?” A competição saudável gerou risos e gritos de alegria, enquanto os alunos se esforçavam para serem os primeiros a responder. Posteriormente, o professor, então, introduziu o jogo “o meu número de

telefone”. “Escolham quatro números e vamos criar frases rítmicas!” Os alunos começaram a discutir entre si, alguns sugerindo números, outros tentando compor frases. “Eu escolho 2, 4, 3 e 1!” gritou um aluno. A turma, agora unida, começou a ler as frases rítmicas em voz alta, alternando entre a sílaba neutra e a sílaba rítmica. O ambiente estava repleto de risos e entusiasmo, com os alunos a ajudarem-se mutuamente. Para finalizar a atividade rítmica, o professor propôs uma avaliação rítmica. “Vamos fazer progressões rítmicas e leitura rítmica!” Os alunos, agora mais confiantes, começaram a reproduzir os padrões rítmicos que aprenderam, mostrando o quanto tinham evoluído durante a aula.

No segundo bloco de aula, os alunos foram convidados a usar as flautas. O professor apresentou a app “Flute Master” e explicou os exercícios com as notas mi, sol, la e dó. “Vamos praticar juntos!” Os alunos, concentrados, começaram a tocar as notas, alguns ajudando os colegas que tinham mais dificuldades. A sala encheu-se de sons de flautas, e o professor, com um olhar satisfeito, elogiava o esforço de todos. Em seguida, a turma começou a tocar a canção “Mikado”. O professor conduziu a atividade, incentivando os alunos a se ouvirem uns aos outros. “Lembrem-se, a música é uma conversa! Ouçam os vossos colegas!” Os alunos, agora mais confiantes, tocaram a canção em uníssono, criando uma harmonia agradável. O entusiasmo era palpável, e ao final, todos aplaudiram-se mutuamente.

A próxima fase da aula consistiu na escuta de áudios e exercícios de aplicação. O professor apresentou diferentes estilos musicais e pediu aos alunos que identificassem os instrumentos que ouviam. “Que instrumentos conseguem reconhecer?” Os alunos começaram a discutir entre si, levantando as mãos e partilhando as suas opiniões. A interação foi rica, com muitos alunos a expressarem-se e a partilharem as suas experiências musicais.

Para concluir a aula, o professor propôs um questionário oral. “O que gostaram mais de fazer na aula hoje?” Os alunos começaram a partilhar as suas experiências, com muitos a mencionarem a atividade rítmica e a flauta. “Como é que contribuíram para o trabalho da aula de hoje?” A turma refletiu sobre a importância da colaboração e do apoio mútuo. O professor, satisfeito, fez perguntas adicionais, incentivando os alunos a falarem sobre o que aprenderam e as dificuldades que enfrentaram. A aula terminou com um sentimento de realização e alegria. Os alunos saíram da sala com sorrisos, conversando animadamente sobre o que tinham aprendido e as experiências que partilharam. O professor, observando a interação e o entusiasmo da turma, sentiu que tinha conseguido criar um ambiente de aprendizagem positivo e envolvente.

d.3. Reflexão aula 7 e 8:

A aula de música descrita revela uma abordagem pedagógica dinâmica e envolvente, que promove não apenas a aprendizagem musical, mas também a interação social e a expressão individual dos alunos. Desde o início, a atmosfera de entusiasmo e expectativa é palpável, o que é fundamental para criar um ambiente propício à aprendizagem. O professor, ao optar por um círculo de partilha, estabelece um espaço seguro onde os alunos se sentem à vontade para se expressar e colaborar, pois, aprender a lidar com a diversidade de pontos de vista é aprender a despersonalizar o problema (Jares, 2002).

A introdução da canção “La Bamba” como ponto de partida é uma escolha acertada, pois permite que os alunos se conectem com a música de forma ativa, batendo palmas e identificando a pulsação. A diversidade de respostas, com alguns alunos a marcarem microtempos, demonstra a variedade de ritmos que cada um sente, e o incentivo do professor para que todos imitem essas diferentes pulsações promove um espírito de união e descoberta coletiva. A atividade da “grelha rítmica” é uma excelente forma de integrar movimento e música, permitindo que os alunos experimentem a pulsação de maneira física, tal como já tinha ocorrido na aula anterior. Segundo Dalcroze é muito importante trabalhar a voz e o corpo desde tenra idade (Fonterrada, 2008). O riso e a alegria que emergem dessa atividade são indicativos dum ambiente de aprendizagem positivo, onde a criatividade é encorajada. O professor, ao observar e sorrir com a energia da turma, reforça a importância do feedback positivo, essencial para a motivação dos alunos.

Gordon na Teoria da Aprendizagem Musical afirma que toda a aprendizagem musical se inicia pelos ouvidos e não pelos olhos (Gordon, 2000) A introdução dos “ecos de padrões rítmicos” e o jogo de identificação de figuras rítmicas são estratégias eficazes para consolidar o conhecimento musical de forma lúdica. competição saudável e a interação entre os alunos não só tornam a aprendizagem mais divertida, mas também incentivam a colaboração e o apoio mútuo, elementos cruciais no processo educativo. A transição para o uso das flautas e a introdução da app “Flute Master” mostram uma adaptação às novas tecnologias, o que pode ser muito motivador para os alunos e poder ser um contributo para o estudo em casa. A prática conjunta das notas e a execução da canção “Mikado” em uníssono são momentos de grande realização, onde os alunos podem sentir o resultado do seu esforço coletivo. O professor, ao enfatizar a importância

de ouvir os colegas, promove uma consciência musical que vai além da mera execução técnica.

A fase de escuta de áudios e a identificação de instrumentos são atividades que estimulam a percepção auditiva e a análise crítica, competências essenciais para qualquer aluno de música. A discussão entre os alunos sobre os instrumentos ouvidos enriquece a experiência, permitindo que partilhem as suas vivências e conhecimentos prévios.

Por fim, o questionário oral que encerra a aula é uma excelente prática de reflexão, permitindo que os alunos verbalizem o que aprenderam e como contribuíram para o ambiente de aprendizagem. Este tipo de avaliação formativa é fundamental para que os alunos se tornem conscientes do seu próprio processo de aprendizagem e para que o professor possa ajustar futuras aulas com base no feedback recebido.

Em suma, a aula de música foi bem estruturada, com uma variedade de atividades que mantiveram os alunos envolvidos e motivados. Segundo Nóvoa “não há um método “infalível” para a docência, é na prática que se conhece a realidade dessa profissão tão complexa e ao mesmo tempo tão motivadora” (p.15, 1999). A abordagem do professor, que combina técnica, criatividade e interação social, demonstra uma compreensão profunda das necessidades dos alunos. “Para assimilar é preciso estar receptivo, liberto da ideia que se opõe à sensação exata das coisas. Então as vossas ideias serão vossas, na medida que não serão só cerebrais, mas farão parte de vós próprios.” (Berge, 1975, p. 33).

e.1 Planificação aula 9 e 10 (Pré- Projeto)

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.ºZ	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 23-02-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: Musicograma: Escuta e Interpretação.			Aula nº: 9 e 10
Sumário: Exercícios de escuta de ambientes sonoros: Musicograma e Movimento. “MIKADO” e “Tempo é Dinheiro”: avaliação prática.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Improvisar fontes sonoras não convencionais, com base no musicograma, combinando ambientes sonoros contrastantes, através do movimento corporal e timbres corporais. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Criar um Musicograma (partitura não convencional), através de fontes sonoras não convencionais (ambientes sonoros); -Interpretar, com recurso ao musicograma, ambientes sonoros contrastantes, através do movimento corporal e timbres corporais; -Tocar a canção “Mikado” na flauta de bisel; -Cantar “Tempo é dinheiro”. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas tímbricas e de textura, através de fontes sonoras não convencionais; -Utilizar vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas representações de fontes sonoras não convencionais; -Analisar criticamente representações sonoras, com base no musicograma, enquanto modo de conhecer e dar significado aos espaços

		acústicos do quotidiano, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais.
--	--	---

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Musicograma: Composição musical	x	x	x	x	x
Ambientes Sonoros: Movimento e Sons Corporais	x	x	x	x	
Canção “Mikado”: flauta de bisel		x	x	x	x
Canção “Tempo é dinheiro”: Voz	x		x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1. Atividade de Escuta:</p> <p>-Contextualização do conceito de Musicograma;</p> <p>-Exercícios de Escuta de sons convencionais e não convencionais, a partir de três áudios de campos acústicos da cidade, orquestra e natureza;</p> <p>-Criação de um Musicograma a partir dos áudios escutados anteriormente, identificando três timbres distintos, distinguindo-os através de cores.</p> <p>2. Atividade de Escuta - Musicograma- Movimento de Paisagens Sonoras</p> <p>-Enquanto a turma está de olhos fechados, um grupo de alunos, irá interpretar um campo acústico, por exemplo: se escolherem interpretar a natureza dois alunos interpretarão os pássaros, outros a água, ou, ainda, o vento com sons corporais e movimento, tendo em conta a análise dos musicogramas;</p>	50 min

<p>-Posto isto, terão de improvisar esses sons com o corpo e a voz e a restante turma terá de adivinhar, justificando com exemplos musicais.</p> <p>-Análise dos outros ambientes sonoros escutados diferenciando timbres, texturas sonoras, dinâmicas e alturas sonoras.</p> <p>3. Avaliação flauta de bisel</p> <p>4. Questionário oral</p> <p>O que gostei mais de fazer na aula hoje?</p> <p>Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?</p> <p>O que aprendi na aula de hoje?</p> <p>Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?</p>	<p>50 min</p>
---	----------------------

Recursos/materiais pedagógicos

<p>- Computador; Manual 100% Música; flauta de bisel; folhas papel e marcadores; PowerPoint.</p> <p>https://drive.google.com/drive/folders/1xFZ4wLEOQkgUVhty9hWbukcktE85Glot?usp=drive_link</p>

Instrumentos de Avaliação

<p>-Observação Direta;</p> <p>-Grelhas de Avaliação.</p>
--

Notas / Observações

<p>O clima na turma, no geral, estava agitado, devido às situações indisciplinares ocorridas antes da aula, pois os alunos não se concentravam e intervinham com assuntos fora do contexto da aula. O aluno T recusou a flauta emprestada e continua a não ter flauta.</p> <p>Continuar a avaliação da flauta e voz na próxima aula;</p> <p>Devido ao tempo, não hou tempo para realizar o questionário forms.</p>
--

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

e.2. Observação aula 9 e 10 (Pré- Projeto):

Nesta aula, a professora estagiária introduziu primeiro os conceitos de partitura convencional e não convencional (Musicograma), onde utilizou exemplos com recurso ao Powerpoint.

Após a apresentação prévia, os alunos foram solicitados a escutarem três campos acústicos (paisagens sonoras) distintos de fontes sonoras não convencionais, que se referem à cidade, à natureza e ao concerto. Para a explicação da atividade, a professora estagiária despendeu muito tempo, visto que a turma estava instável, devido a acontecimentos ocorridos antes da aula. Em seguida, os alunos compuseram uma partitura não convencional, a partir da recolha de três sons que destacassem a sua audição, diferenciando com base nos elementos musicais como ritmo, dinâmica, textura, forma, timbre e altura. A professora estagiária permitiu a execução dos três áudios por duas vezes, para que os alunos tivessem tempo para apropriarem e desenharem os sons no papel.

Posteriormente, a professora estagiária selecionou alunos da turma, aleatoriamente, para os mesmos representarem, através do movimento e sons corporais, uma paisagem sonora: primeiro, interpretaram os musicogramas dos colegas; depois, selecionaram três representações sonoras distintas dos musicogramas; e destacaram a cada dois elementos do grupo, para representarem os três sons do campo acústico selecionado por eles. A restante turma, estava de olhos fechados e em silêncio. Assim, à indicação da professora estagiária, o grupo responsável pela interpretação e improvisação do movimento e som, entrou em ação e a restante turma teria que adivinhar qual áudio estariam a interpretar.

Por último, deu-se à observação, análise e reflexão de musicogramas realizados pelos alunos, de modo a eles refletirem sobre os sons não convencionais que constituem paisagens sonoras, e que em conjunto compõem música. Também referir que é possível escrever música a partir de outras representações não convencionais (musicogramas). Ainda, apelar para a importância da educação ambiental, de modo a estarem atentos aos alertas que a natureza dá, através dos sons.

No segundo tempo da aula, deu-se à avaliação intercalar da disciplina de Educação Musical, respetivamente à parte do canto “tempo é dinheiro” e da flauta de bisel “Mikado”. Deu-se à passagem dos temas em grande grupo. Em seguida, deu-se início ao momento de avaliação da flauta de bisel, e o professor cooperante e a professora

estagiária, por ordem de chamada, indicaram 4 alunos para o meio da sala, para proceder à avaliação. A pares, dividiram os alunos que executavam a parte A e a parte de B da canção. No entanto, devido à falta de consistência de alguns alunos, o professor cooperante, pediu para tocarem individualmente. Devido ao tempo despendido na atividade anterior e à falta de estudo de alguns alunos o momento de avaliação alargou-se para a aula seguinte.

e.3. Reflexão aula 9 e 10 (Pré- Projeto)

O objetivo desta aula era sobretudo (re)educar os alunos para a escuta atenta do mundo (educação ambiental), relacionando elementos musicais já trabalhados, como o timbre, altura, ritmo, forma e dinâmicas, através de fontes sonoras não convencionais. Schafer acredita que é sobretudo apresentar a Educação Musical como impulsionadora da criação e do desenvolvimento da escuta sensível, através da exploração de sons (Fonterrada, 2015). Ainda, dotar os alunos a nível teórico e prático de conhecimentos, relativamente, aos dois conceitos intrinsecamente relacionados: partitura convencional e não convencional (musicograma) para representar fontes sonoras convencionais e não convencionais. Para Wuytack o musicograma é uma importante ferramenta para ensinar as crianças sem treino musical a escutarem música erudita (Wuytack, 1971).

Quando se pensou nos recursos, as imagens dos musicogramas foram diversificadas, para exemplificar que é possível representar sons e música de modo não convencional. A turma, apesar de estar num clima pesado, visto à indisciplina ocorrida pouco antes da aula, a turma estava atenta à explicação, participando ativamente na aula. No entanto, apesar de estar exposto no powerpoint a atividade, e, por ser explicado várias vezes, diferenciando o discurso e utilizando exemplos práticos por parte da professora estagiária, a turma não estava a entender o que era pretendido, visto à comunicação paralela (com bilhetes e conversas com o colega do lado) sobre os assuntos ocorridos no recreio. Visto à confusão existente, a professora estagiária, obrigou-se a chamar os alunos a atenção e a interpelar sobre a importância de estarem atentos e concentrados nos assuntos da sala de aula e, sobretudo, pela importância de respeitar o outro e as suas aprendizagens. Jares afirma que procurar o esclarecimento da origem da dimensão do conflito é sobretudo identificar as razões do conflito, que pode ser realizado através do confronto das visões dos indivíduos com visões conflitantes (Jares, 2002).

Após a situação, os alunos adotaram uma postura, mais participativa, onde todos conseguiram interpretar os sons. No entanto, foi necessário chegar ao aluno com mais dificuldade em entender o exercício e auxiliá-lo durante a prática. Após isto, a professora estagiária selecionou os alunos mais distraídos e com mais dificuldades com os alunos mais participativos, para realizarem o exercício de interpretação e improvisação do Musicograma. “A partir do momento em que a música for trabalhada com compromisso e responsabilidade e como forma de conhecimento, os alunos estarão sendo educados para desenvolver sua personalidade e sua inteligência sensível e emocional.” (Santos & Lipmann, 2008). Durante a prática o grupo de alunos, tomaram iniciativa e distribuíram os sons entre eles, no entanto um aluno Th fez resistência no sentido de não saber como representar a água. A professora e os colegas de grupo, deram exemplos de como o fazer, no entanto esse aluno não demonstrou interesse na realização da atividade. Durante a improvisação e interpretação do grupo, os alunos tinham movimentos rígidos e repetitivos, não obstante foram criativos na execução dos sons. A restante turma, respeitou os colegas estando atenta e em silêncio durante a execução. Devido ao tempo despendido na explicação da atividade, bem como na chamada de atenção para a aula e espírito de grupo, não foi possível fazer com toda a turma a atividade do movimento. Visto não estarem habituados a trabalharem em grupo, não se realizou a atividade em pequenos grupos, pois perder-se-ia, ainda mais tempo na execução da atividade.

Relativamente aos musicogramas, a maioria dos alunos não entenderam a representação dos três sons em cada três áudios e apenas representaram um som em cada áudio, ou mesmo, desenharam as emoções que sentiram ao ouvirem a paisagem sonora, (tópico do exercício para escrever uma palavra que descreva aquela paisagem sonora, fazendo um paralelismo da textura musical nas partituras convencionais).

No segundo tempo, existiu outro episódio no exterior com outros elementos da turma, no qual teve que intervir com os alunos em particular e em grande grupo, inculcando o respeito pelo próximo, dando ênfase à palavra empatia. Alguns alunos não entenderam, o exemplo de agir dessa forma, visto que afirmaram que nós também nos precisamos de nos defender, ao qual o professor estagiário retorquiu se o modo como nos defendemos interfere na integridade do outro, então está-se a ser igual ou pior do que aquela pessoa que nos desrespeita.

Durante a avaliação, deparou-se que em grande grupo os alunos estavam confiantes, no entanto em pequenos grupos estavam extremamente nervosos e

desconcentrados pelos episódios externos. Deparou-se, também, na dificuldade em associar as notas da partitura à flauta de bisel, bem como ao andamento musical, devido ao não sentirem a pulsação e à falta de estudo dos alunos.

Relativamente a esta aula, concluo que a gestão da sala de aula pode apresentar desafios significativos para os docentes, que, muitas vezes, deparam-se com questões como a falta de empenho dos alunos, comportamentos perturbadores e a necessidade de manter um ambiente de aprendizagem positivo. Segundo Marzano, Marzano e Pickering (2003), uma abordagem eficaz para lidar com essas dificuldades é estabelecer rotinas claras e expectativas consistentes desde o início do ano letivo. Neste caso, o professor estagiário só iniciou as aulas com a turma em questão no mês passado, como resolver este caso? Segundo estes autores, é recomendável uma implementação de estratégias de gerenciamento de sala de aula baseadas em pesquisas, como o uso de reforços positivos, a modelagem de comportamentos desejados e a criação de um ambiente seguro e acolhedor. Ao estabelecer um ambiente estruturado e positivo, os docentes podem promover a participação dos alunos, reduzir comportamentos indesejados e criar uma atmosfera propícia à aprendizagem

f.1. Planificação aula Projeto 1

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.º Z	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 01-03-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: Paisagens Sonoras			Aula nº: 1 projeto
Sumário: Avaliação prática “MIKADO” e “Tempo é Dinheiro”. Criação e Improvisação de Paisagens Sonoras: conceito e exercícios de aplicação (movimento e voz).				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Improvisar fontes sonoras não convencionais, através do som e do movimento (sons da cidade e nacionalidades) 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tocar a canção “Mikado” na flauta de bisel; -Cantar “Tempo é dinheiro”; -Interpretar fontes sonoras não convencionais, através do som e do movimento (sons da cidade e nacionalidades); -Criar Paisagens Sonoras em grande e pequeno grupo (sons da cidade e nacionalidades). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Associar as dinâmicas musicais e figuras rítmicas, durante a criação e improvisação de paisagens sonoras; -Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas tímbricas e de textura, através de fontes sonoras não convencionais; -Analisar criticamente representações de ambientes sonoros, com base no vídeo mudo, enquanto modo de conhecer e dar significado aos espaços acústicos do quotidiano, relacionando-a com o seu dia-a-dia, e os seus mundos pessoais e sociais.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Canção “Mikado”: flauta de bisel		x	x	x	x
Canção “Tempo é dinheiro”: voz	x		x	x	x
Paisagens Sonoras: Escuta, Movimento, Interpretação e Improvisação	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>5. Avaliação flauta de bisel e voz</p> <p>6. Projeto:</p> <p>a) Ver vídeo mudo sobre “empatia”:</p> <p>b) Aquecimento “Começa por ti mesmo”:</p> <p>Ficar quieto e ouvir os sons que o próprio corpo produz. O que podes ouvir? Qual é o som mais baixo do teu corpo? Qual é o mais alto? Comece a mover, lentamente, os dedos, as mãos, os braços como se fosses um elástico e depois uma pedra, como os sons do teu corpo mudam? O que podes ouvir agora que não podia antes? Ouça o som dos seus passos mudando cada vez que tocas numa superfície diferente. Enquanto andas, consegues mover-te sem fazer barulho?</p> <p>c) Reproduzir sons e criar sons:</p> <p>Criar e improvisar uma paisagem sonora em grande grupo (sons da cidade), buzinas (voz), sons de veículos (percussão corporal), pessoas a falar (voz) e passos (marcha).</p> <p>d) Jogo das Nacionalidades:</p> <p>Posteriormente, circular pela sala (indicação de duas palmas) e parar (indicação de uma palma), pedindo para fecharem os olhos. Criar, grupos aleatórios, através do jogo das nacionalidades. Os alunos terão que descobrir a sua nacionalidade, emitindo e escutando o som</p>	<p>50 min</p> <p>40 min</p> <p>50 min</p>

e o gesto daquela nacionalidade, de modo a formar grupos. Posteriormente, fazer o mesmo com pequenos trechos musicais do “tempo é dinheiro”.

7. Questionário Teams:

O que gostei mais de fazer na aula hoje?

Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

O que aprendi na aula de hoje?

Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

Recursos/materiais pedagógicos

- Computador; Manual 100% Música; flauta de bisel; PowerPoint; Cartões de Nacionalidades; Vídeo mudo.

Vídeo mudo: https://www.youtube.com/watch?v=eXC4X_dsmCc

Recursos: https://drive.google.com/drive/folders/1e5pw3JnM6tm8mvKpbEyBPQeH6VQx55pd?usp=drive_link

Instrumentos de Avaliação

-Observação Direta;

-Grelhas de Avaliação;

-Gravação áudio.

Notas / Observações

Os alunos terão avaliação prática voz e flauta.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)

Informação e comunicação (B)

Raciocínio e resolução de problemas (C)

Pensamento crítico e pensamento criativo (D)

Relacionamento interpessoal (E)

Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)
---	---	--	---	--

f.2. Observação aula projeto 1:

A aula começou com uma atmosfera de expectativa e curiosidade. Os alunos, já familiarizados com a dinâmica das aulas de música, entraram na sala com sorrisos e conversas animadas. O professor, com um tom entusiástico, apresentou o tema do dia sem dirigir uma única palavra.

Os alunos sentaram-se em fila no centro da sala, e o professor projetou o vídeo mudo sobre a empatia. Enquanto assistiam, a sala ficou em silêncio, e os alunos trocaram olhares curiosos. Após o vídeo, o professor incentivou uma discussão. "O que sentiram ao ver as expressões das pessoas no vídeo?" perguntou ele. Um aluno levantou a mão e disse: "Eu senti que as pessoas estavam a tentar entender umas às outras." Outro aluno acrescentou: "Sim, e parece que a empatia é importante para nos conectarmos." E, ainda "Que sons conseguiram imaginar?" Um aluno levantou a mão e respondeu "sons de cidade e de caos", outro ainda "sons humanizados" e ainda outro aluno "música triste". O professor sorriu, satisfeito com a participação.

Em seguida, o professor conduziu o aquecimento. "Vamos ficar quietos e ouvir os sons que o nosso corpo produz," disse ele. Os alunos fecharam os olhos e começaram a prestar atenção. "O que conseguem ouvir?" perguntou o professor. Um aluno respondeu: "Eu consigo ouvir o meu coração a bater!" Outro, mais tímido, disse: "Eu ouço o som da minha respiração." O professor incentivou-os a mover lentamente os dedos e os braços, como se fossem elásticos. "Agora, como mudam os sons do vosso corpo?" questionou. Os alunos começaram a explorar, movendo-se e fazendo sons, rindo ao perceberem como os sons mudavam com os movimentos. Depois do aquecimento, o professor propôs criar uma paisagem sonora em grande grupo. "Vamos fazer os sons da cidade!" disse ele. Os alunos começaram a improvisar: alguns faziam buzinas com a voz, outros batiam palmas para simular passos, e outros ainda faziam sons de veículos com percussão corporal. A sala encheu-se de sons variados, e os alunos estavam visivelmente entusiasmados. "Vamos ouvir como todos os sons se juntam," sugeriu o professor. Posteriormente, formaram um grande coro de sons com timbres corporais realizando uma tempestade sonora.

Por último, o professor, então, introduziu o jogo das nacionalidades. "Agora, vamos circular pela sala. Quando eu der duas palmas, vocês andam, e quando eu der uma palma, param!" Os alunos seguiram as instruções, rindo e movendo-se. Quando o professor deu uma palma, todos pararam e fecharam os olhos. "Agora, quero que descubram a vossa nacionalidade

através do som e do gesto," explicou ele. Os alunos começaram a emitir sons e gestos, tentando imitar as características de diferentes nacionalidades. O ambiente estava cheio de risadas e tentativas criativas.

Para finalizar a aula, o professor pediu aos alunos que respondessem a um questionário no Teams. "O que gostaram mais de fazer na aula hoje?" perguntou ele. Os alunos começaram a partilhar as suas experiências. "Eu adorei a parte da paisagem sonora!" disse uma aluna. "Eu gostei de descobrir a minha nacionalidade," acrescentou outro. O professor fez questão de ouvir cada um, incentivando a reflexão sobre o que aprenderam e as dificuldades que enfrentaram. "O que aprenderam hoje?" questionou. Um aluno respondeu: "Aprendi que a música pode ser feita com qualquer som!" Outro disse: "Eu tive dificuldade em imitar os sons, mas foi divertido tentar." A aula terminou com um sentimento de realização e alegria. Os alunos saíram da sala a conversar animadamente sobre as atividades, e o professor sentiu que tinha conseguido criar um ambiente de aprendizagem colaborativa e divertida.

f.3. Reflexão aula projeto 1:

A aula lecionada apresenta uma abordagem inovadora e envolvente no ensino da música, ressaltando a importância da empatia e da exploração sonora. Desde o início, a atmosfera de expectativa e curiosidade criada pelo professor foi crucial para captar a atenção dos alunos, que já estavam familiarizados com a dinâmica das aulas de música. A escolha de iniciar com um vídeo mudo sobre empatia foi uma estratégia eficaz, pois permitiu que os alunos "audiassem" e refletissem sobre emoções e expressões humanas, promovendo uma discussão rica e significativa sobre universos sonoros. Segundo Gordon a audição, também, acontece quando se compreende música em silêncio, mesmo quando não está fisicamente presente (Gordon, 2000).

Para Schafer "toda a gente tem o poder de imaginar sons" (Schafer, 1992, p.36). A interação dos alunos durante a discussão pós-vídeo revela um ambiente de respeito e abertura, onde se sentem à vontade para partilhar suas percepções. A maneira como o professor incentivou a participação, fazendo perguntas que estimulavam a reflexão, merece destaque. As respostas dos alunos, que variaram desde sons urbanos até músicas melancólicas, demonstram a capacidade deles de conectar a música com suas experiências emocionais, o que é essencial para o desenvolvimento da sensibilidade musical.

O aquecimento, que envolveu a escuta dos sons do corpo, foi uma excelente forma de preparar os alunos para a atividade seguinte. Segundo Berge, nós somos capazes de “sentir a água viva, vamo-nos aí sentar para nos refrescarmos, beber, ouvir o seu canto secreto” (Berge, 1975, p.48). A proposta de explorar os sons corporais não apenas promoveu a consciência corporal, mas também incentivou a criatividade e a espontaneidade. A reação dos alunos, que riram e se divertiram ao perceber como os sons mudavam com os movimentos, mostra que o professor conseguiu criar um ambiente descontraído e propício à aprendizagem.

A atividade de criar uma paisagem sonora em grupo foi particularmente impactante. A improvisação e a colaboração entre os alunos resultaram numa "tempestade sonora" vibrante, que não só estimulou a criatividade, mas também promoveu o trabalho em equipe. O professor, ao sugerir que ouvissem como todos os sons se uniam, ajudou os alunos a compreender a importância da harmonia e da diversidade sonora, conceitos fundamentais na música.

O jogo das nacionalidades foi uma adição divertida e educativa, permitindo que os alunos explorassem a relação entre som, gesto e identidade cultural. As risadas e a criatividade que permeavam a sala durante esta atividade evidenciam o sucesso do professor em manter os alunos engajados e motivados. Esta atividade, baseada nos 75 exercícios do Schafer, permitiu fugir das pedagogias baseadas na memorização e na leitura de notas e ritmos musicais (Fonterrada, 2008).

Por fim, a reflexão final através do questionário no Teams foi uma excelente forma de consolidar a aprendizagem. O professor demonstrou um interesse genuíno nas opiniões dos alunos, o que é crucial para fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativa. As respostas dos alunos, que expressaram tanto o que gostaram quanto as dificuldades que enfrentaram, mostram que a aula foi não apenas divertida, mas também educativa. Jares afirma que é necessário existir um tipo acordo entre as partes, para que as práticas pedagógicas fluem de forma saudável (Jares, 2002). Em suma, a aula foi um exemplo notável de como a música pode ser utilizada como uma ferramenta para desenvolver empatia, criatividade e colaboração entre os alunos. O professor conseguiu criar um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sentiram valorizados e motivados a explorar a música de forma inovadora.

g.1. Planificação aula Projeto 2

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.º Z	Hora: 14:15 às 15:05 e 15:15 às 16:15	Data: 08-03-2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: Escala Pentatónica: as notas dó e ré e Paisagens Sonoras: movimento e a voz.			Aula nº: 13 e 14
Sumário: A nota Dó grave e Ré na flauta de bisel. A Escala Pentatónica. As figuras rítmicas semibreve e pausa de semibreve. Paisagens Sonoras: exercícios de interpretação através do movimento e da voz “Amor comum”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Improvisar na flauta de bisel as notas da escala pentatónica; -Explorar movimentos curvilíneos e retilíneos, individualmente ou em grupo; -Criar percursos sonoros com o movimento, individualmente ou em grupo; -Criar paisagens sonoras com a voz e o movimento em pares; -Improvisar movimentos utilizando o peso, fluidez espaço e tempo, individualmente ou em grupo. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tocar a canção “Wish you were here” na flauta de bisel; -Interpretar paisagens sonoras, através de vocalizes de aquecimento vocal; -Cantar a canção “Ordinary Love”. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apropriar as notas dó e ré na flauta de bisel; -Apropriar a escala pentatónica; -Conhecer as figuras rítmicas semibreve e pausa de semibreve; -Apropriar o conceito de improvisação; -Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formas tímbricas e de textura de canções; -Conhecer géneros musicais (rock alternativo), bem como artistas (Pink Floyd e U2). -Apropriar sons e movimentos a emoções características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas e formas tímbricas.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
As notas Ré e Dó (grave)	x		x		
Escala Pentatónica	x		x		
Canção “Wish you were here”: flauta de bisel	x	x	x	x	x
“Percurso Sonoro”: movimento e improvisação		x	x	x	x
“Percurso sonoro”: pulsação		x		x	x
Metáforas Sonoras”: vocalizes	x	x	x	x	
Cantar “Ordinary Love” U2:	x	x	x	x	x

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>1. Avaliação flauta de bisel e canto (continuação)</p> <p>2. As notas Ré e Dó (grave). Escala Pentatónica (escala de tons inteiros) Wish You Were Here - Pink Floyd (parte A e B)</p> <p>Aprender as notas dó e ré na flauta;</p> <p>Aplicar com exercícios (música);</p> <p>Demonstrar onde se situam as notas na partitura;</p> <p>Explicar a pentatónica;</p> <p>Aprender a figura rítmica de semibreve e pausa;</p> <p>Tocar a parte A e B;</p>	50 min
<p>3. Projeto – exercícios de movimento e voz</p> <p>a) Percurso Sonoro: Aquecimento:</p>	50 min

Os alunos andarão pela sala: trajetórias curvilíneas e retilíneas; posteriormente, os alunos encontrarão um par e com ele irão caminhar diferenciando tipos de movimento com as emoções que o professor vai transmitindo. Eleger em cada grupo um líder e o outro elemento fará a movimentação em espelho. Posteriormente, colocar a turma em fila, eleger um aluno para efetuar a ação em frente ao par e a professora irá mencionar uma rotina diária de alguém (soldado, cantor, homem ou mulher). Inicialmente é só mimica, posteriormente incluir som. **b) Percurso Sonoro (Pulsação):**

Com o par, os alunos terão que construir um caminho à pulsação de 8 tempos de som e 8 de pausa, depois 6, 4, 2 e depois fazer o inverso (eleger um líder e no inverso eleger outro líder).

c) “Metáforas Sonoras” (vocalizes)

Alongamentos: “o rei manda ser um elástico e vou esticar os meus braços até ao alto, até ao centro da terra; o rei manda ser uma gelatina e eu vou abanar os meus braços, pernas, ombros e a minha cara. (respiração) O rei manda ser um balão e eu vou soltá-lo de uma vez, vou dosear aos poucos pondo menos ar (controlo respiratório e dinâmicas); agora vou raspar uma cenoura “rrrr” e agora vou polir “ZZZZ”; etc...

Aquecimento vocal: agora sou uma “sirene” letra “v”; agora estou no restaurante e saboreio uma comida muito boa “mmmm nhaa” (vocalize grau conjunto - legato); “agora sou uma campainha – “ping pong” (vocalize terceiras e stacatto); agora sou um bebé “ba be bi bo bu (vocalize grau conjunto quintas ascendentes e descendentes”;

d) Cantar “Ordinary Love” U2:

Ouvir uma vez a canção, com o áudio e tentar acompanhar a letra. Cantar com recurso ao piano.

e) Extra ouvir o trecho de musical “toto africa” e fazer trabalhos de grupo.

f) Questionário teams

O que gostei mais de fazer na aula hoje?

Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

O que aprendi na aula de hoje?

Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

Recursos/materiais pedagógicos

- Computador; flauta de bisel; Powerpoint; vídeos e áudios; partituras “wish you were here dos pink floyd”; letra canção “Ordinary Love”.
https://drive.google.com/drive/folders/1cdKcn_4C9pnYCgIE7Efw2AdqS6XZ7PCT?usp=drive_link

Instrumentos de Avaliação

-Observação Direta;
-Grelhas de Avaliação.

Notas / Observações

O clima na turma, no geral, estava pacífico e atento comparativamente à aula anterior;
O aluno T já trouxe a flauta. O aluno V, T, R e K vão fazer a avaliação da flauta. Metade da turma já foi avaliada no canto (até ao Leo).

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

g.2. Observação aula projeto 2:

A aula começa com os alunos a entrarem na sala de aula, animados e conversando sobre o que fizeram durante a semana. O professor, com um sorriso acolhedor, dá as boas-vindas e explica que hoje irão continuar a avaliação da flauta de bisel e do canto, focando-se nas notas Ré e Dó, bem como na escala pentatónica, utilizando a famosa música "Wish You Were Here" dos Pink Floyd.

O professor inicia a aula com uma breve explicação sobre as notas Dó e Ré, mostrando a partitura no quadro. Ele toca as notas no piano, pedindo aos alunos que as imitem na flauta, pedindo ajuda a um aluno para reproduzir estas notas na flauta de bisel. Alguns alunos, mais tímidos, hesitam, mas outros, como o Z e a M, pegam nas flautas e começam a tocar, entusiasmados. O professor circula pela sala, ouvindo e corrigindo a postura e a técnica dos alunos, incentivando-os a tocar em conjunto. Após a prática das notas, o professor apresenta a escala pentatónica. Ele explica que esta escala é composta por cinco notas e que é muito utilizada em várias músicas. Os alunos, agora mais confiantes, começam a tocar a escala na flauta, enquanto o professor os orienta. A sala enche-se de sons harmoniosos, e os alunos trocam sorrisos, sentindo-se parte de algo maior.

O professor introduz a figura rítmica de semibreve e pausa, utilizando palmas para ilustrar os tempos. Os alunos, agora mais envolvidos, batem palmas em uníssono, seguindo o ritmo que o professor estabelece. A energia na sala é palpável, e alguns alunos começam a dançar levemente ao ritmo, contagiando os colegas. Segundo Willems "O verdadeiro ritmo é inato e está, de facto, presente em todo o ser humano normal. O andar, a respiração, as pulsações." (Willems, 1970, p.33). Em seguida, o professor propõe um aquecimento físico e vocal. Os alunos levantam-se e começam a andar pela sala, seguindo trajetórias curvilíneas e retilíneas. O professor orienta-os a encontrar um par e a caminhar em espelho, imitando os movimentos um do outro (animais). A sala enche-se interações, com os alunos a tentarem imitar as expressões faciais e os gestos dos colegas.

Seguidamente, o professor introduz as "Metáforas Sonoras", onde os alunos realizam alongamentos e vocalizes. Ele diz: "O rei manda ser um elástico!" e os alunos esticam os braços para o alto, rindo e divertindo-se. Quando o professor pede para serem gelatinas, todos começam a abanar-se, criando um ambiente leve e descontraído. As vozes ecoam pela sala enquanto eles imitam sons de sirenes e campainhas, cada um tentando ser o mais criativo possível.

Após o aquecimento, o professor coloca a canção "Ordinary Love" dos U2. Os alunos ouvem a música uma vez e tentam acompanhar a letra. O professor toca ao piano, e os alunos, agora mais confiantes, começam a cantar juntos. A harmonia é linda, e alguns alunos, como a A e o M, trocam olhares de satisfação, sentindo-se parte de um grupo unido. Segundo Cruz "Aprender a cantar, coordenar movimentos e aprender os primeiros elementos musicais, para além de desenvolver o sentido rítmico, a memória musical, a audição interior, a criatividade, sentido da forma..." (Cruz, 1998a, p.13)

Para finalizar a aula, os alunos falam sobre as atividades que mais os entusiasmaram e como se sentiram durante a aula. O professor, atento, escuta cada grupo e faz perguntas para aprofundar a reflexão. Por fim, os alunos preenchem um questionário no Teams, refletindo sobre o que aprenderam e as dificuldades que enfrentaram. A aula termina com um sentimento de realização e alegria, com os alunos a saírem da sala a conversar animadamente sobre a próxima aula e as músicas que gostariam de aprender.

g.3. Reflexão aula projeto 2:

A aula descrita demonstra uma abordagem pedagógica altamente positiva e envolvente, refletindo um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo. Desde o início, a interação entre o professor e os alunos é evidente, com um acolhimento caloroso que estabelece um clima de confiança e abertura. Jares afirma que a comunicação torna-se benéfica quando se utiliza adequadamente a linguagem e se respeita as opiniões proferidas (Jares, 2002). Esse aspeto é crucial, pois alunos que se sentem à vontade tendem a participar mais ativamente nas atividades propostas.

A escolha de trabalhar com a flauta de bisel e o canto, utilizando músicas conhecidas como "Wish You Were Here" dos Pink Floyd e "Ordinary Love" dos U2, é uma estratégia eficaz para captar o interesse dos alunos. A familiaridade com as canções pode aumentar a motivação e facilitar a aprendizagem, uma vez que os alunos se sentem mais conectados ao conteúdo. Além disso, a introdução da escala pentatónica e a prática das notas Dó e Ré, acompanhadas de demonstrações práticas, ajudam a solidificar o conhecimento musical de forma lúdica. Assim, cito Orff que afirma que acreditava que a aprendizagem da escala pentatónica como iniciação ao conceito das escalas, é muito mais benéfica, visto ter um caráter circular e onde os alunos têm mais facilidade em improvisar ou mesmo criar motivos melódicos (Fonterrada, 2008).

A dinâmica da aula, que inclui atividades de aquecimento físico e vocal, é uma excelente maneira de estimular a expressão corporal e a criatividade dos alunos. A utilização de "Metáforas Sonoras" para descrever movimentos e sons não só torna a aprendizagem mais divertida, mas também promove a imaginação e a liberdade de expressão, essenciais no ensino da música. A interação entre os alunos, ao imitar gestos e expressões, contribui para a construção de um ambiente colaborativo, onde todos se sentem parte do processo. "O corpo compreende coisas que o cérebro não compreende. Ao responder ao ritmo através do movimento, o corpo está a fornecer ao cérebro informações para este processar e, portanto, é o corpo, que fornece ao cérebro informação" (Gordon, 2000).

Outro ponto positivo é a forma como o professor circula pela sala, ouvindo e corrigindo os alunos. Este acompanhamento individualizado é fundamental para o desenvolvimento das habilidades técnicas e para a construção da autoconfiança dos alunos, especialmente dos mais tímidos. A prática em conjunto, que resulta em sons harmoniosos, reforça a ideia de que a música é uma atividade social, onde a colaboração é essencial.

A reflexão final, onde os alunos têm a oportunidade de expressar o que mais gostaram e as dificuldades que enfrentaram, é uma prática pedagógica valiosa. Este momento de partilha não só permite ao professor avaliar a eficácia da aula, mas também incentiva os alunos a desenvolverem a sua capacidade de autoavaliação e crítica construtiva. No entanto, poderia haver uma maior atenção à inclusão de todos os alunos, especialmente aqueles que demonstram hesitação ou timidez. Embora alguns alunos tenham se destacado, é importante garantir que todos tenham a oportunidade de participar ativamente, talvez através de atividades em pequenos grupos que incentivem a colaboração e a partilha de ideias.

Em suma, a aula é um exemplo de como a música pode ser ensinada de forma envolvente e significativa. A combinação de teoria e prática, aliada a um ambiente acolhedor e interativo, contribui para o desenvolvimento das habilidades musicais e sociais dos alunos, preparando-os para uma apreciação mais profunda da música e da arte. A continuidade deste tipo de abordagem certamente fomentará um amor duradouro pela música e pela aprendizagem.

h.1. Planificação aula Projeto 3

Escola: Alverca	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.º Z	Hora: 14:15 (50m) 15:15 (50m)	Data: 19/04/2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: Paisagem Sonora: A arte e o seu contexto histórico		Aula nº: projeto 3	
Sumário: Interpretação da canção “Ai flores do Verde Pino”: a tonalidade eólia, tons de repouso de tónica e dominante e padrões tonais. Paisagens Sonoras: interpretação sonora (vocalizes) de obras pictóricas e interpretação da canção “Amor Comum” dos U2.				
Aprendizagens Essenciais				
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão		
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explorar o espaço em diferentes direções e em níveis diferentes (alto, médio, baixo); -Explorar o movimento estacionário e locomotor; -Utilizar trajetórias retilíneas e curvilíneas, formas abertas e fechadas (angulares ou redondas); --Criar percursos sonoros com o movimento, individualmente (pulsção); -Improvisar vocalizes de paisagens sonoras segundo pinturas de estilos artísticos definais 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço pessoal ou partilhado; - Interpretar, através do movimento corporal, texturas musicais contrastantes; -Movimentar, em roda, na pulsção e em diferentes andamentos da canção “ai flores do verde pino”; -Reproduzir tons de repouso de tónica e dominante em sílaba neutra da canção “ai flores do verde pino”; -Reproduzir padrões tonais de tónica e dominante em sílaba neutra da tonalidade eólia da canção “ai flores do verde pino”; 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identificar características tonais, textura, forma de estilos e géneros musicais de determinados contextos históricos da canção “ai flores do verde pino” e “amor comum”; -Apropriar tons de repouso e padrões tonais em tonalidade eólio; -Apropriar pulsção através da movimentação pelo espaço da sala; -Apropriar vocalizes às alturas do som. 		

de século XIX e XX (impressionismo, futurismo, dadaísmo e surrealismo); -Criar em grupo “jograis sonoros” paisagens sonoras com movimento e timbres corporais estrofe da canção “amor comum”.	-Interpretar a canção “ai flores do verde pino” em tonalidade eólio e métrica usual binária; -Interpretar paisagens sonoras “jograis sonoros” através estrofe da canção “amor comum” -Interpretar paisagens sonoras, através de vocalizes de aquecimento vocal; -Cantar a canção “Ordinary Love”.	
--	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Exploração espacial (níveis espaciais, direções, trajetos, criatividade fluxo e peso);		X		X	X
Movimento “Amor Comum”	X	X	X	X	X
Tempo (velocidade e andamento);	X	X	X	X	X
Tons de Repouso (tónica e dominante) tonalidade eólia	X		X		X
Padrões tonais com sílaba neutra em métrica usual-binária (aprendizagem por generalização simbólica)	X		X		X
Canção “Ai flores do verde pino”	X	X	X	X	X
Vocalizes de Paisagens Sonoras: Improvisação		X		X	X
Canção “Amor Comum”	X	X	X	X	X
Atividades e Estratégias					Tempo

uma vez, vou dosear aos poucos pondo menos ar (controlo respiratório e dinâmicas); agora vou raspar uma cenoura “rrrr” e agora vou polir “ZZZZ”; etc...

Aquecimento vocal “paisagem sonora”: Solicita a um aluno para realizar um vocalize tendo a conta o quadro que observa, por exemplo “o grito” de Edvard Munch tendo em conta os registos vocais, e pede à turma para que reproduza. Posto isto, mostra à turma o quadro que realizou o vocalize e em grande grupo a turma reproduz novamente o mesmo exercício e assim para os restantes exemplos: “Colagem abcd” (1923) de Raul Hausmann; “Girafe en Feu” Salvador Dalí; Painéis de Almada de Negreiros.

3 – Aprendizagem da canção “Amor Comum” – interpretação em sílaba neutra e depois com letra;

4 - Apropriação e Reflexão – No final da atividade a professora faz algumas perguntas, relativamente, ao tema musical que ouviram: o que acharam do estilo musical? Que características musicais encontram relativamente à forma musical, andamento e à tonalidade?

Recursos/materiais pedagógicos

1. Computador portátil
2. Coluna bluetooth
3. Rede wi-fi
4. Letra das canções “ai flores do verde pino” e “amor comum”
5. Cantigas de Amigo "Ai flores do verde pino"
6. U2 “Amor Comum”

https://drive.google.com/drive/folders/1LCYO17DX0gEfRjKzMMZOtrq0t2IM6qgA?usp=drive_link

Instrumentos de Avaliação

Observação direta e registros fotográficos.

Notas / Observações

- os alunos retomarão o projeto ao final de um mês (aula 4 do projeto).

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

h.2. Observação aula projeto 3:

A aula começa com os alunos a circular pelo espaço da sala, enquanto o professor coloca o áudio de “Ai Flores de Verde Pino”. Os alunos são incentivados a explorar diferentes níveis espaciais, movendo-se para cima e para baixo, e a sentir a música através do movimento. Ao ouvir um batimento de uma palma, todos param e fecham os olhos, permitindo-se sentir a música. Quando o professor bate duas palmas, eles retomam o movimento, agora mais energizados.

Na segunda fase, ao parar novamente, cada aluno faz uma ação que representa o que sentiu na música. Por exemplo, um aluno pode levantar os braços como se estivesse a tocar um instrumento, enquanto outro pode fazer um gesto de dança. Em pares, um aluno imita a ação do colega, criando um ambiente de interação e diversão. As risadas e os comentários animados enchem a sala, enquanto os alunos tentam imitar as ações uns dos outros, promovendo a criatividade e a empatia.

Os alunos formam uma roda, sentindo-se parte de um grupo unido. O professor entoar a melodia da canção, enquanto todos acompanham com um movimento de dança de roda medieval. As expressões de alegria e concentração são visíveis nos rostos dos alunos. Após algumas repetições, eles começam a entoar a letra, unindo vozes e movimentos. A sala ressoa com a canção, e os alunos olham uns aos outros, sorrindo e encorajando-se mutuamente.

A seguir, a turma organiza-se para reproduzir o tom de repouso de tónica e dominante em sílaba neutra. O professor entoar a melodia, e os alunos, em uníssono, tentam acompanhar. Alguns alunos, mais tímidos, hesitam, mas são incentivados pelos colegas. A sala enche-se de sons harmoniosos, e a confiança dos alunos cresce à medida que eles sentem parte de um todo. Divididos em dois grupos, um grupo canta a melodia enquanto o outro reproduz o tom de repouso. A troca de papéis é feita com entusiasmo, e os alunos esforçam-se para manter a harmonia. O professor observa e faz correções subtis, elogiando o esforço de todos. A interação entre os grupos gera um ambiente de competição saudável, onde todos querem mostrar o que aprenderam. Os alunos são desafiados a entoar ecos de padrões tonais, primeiro em grande grupo, depois em pequenos grupos e, finalmente, individualmente.

A confiança aumenta, e os alunos começam a experimentar diferentes dinâmicas e intensidades nas suas vozes. O professor propõe uma nova dinâmica: alternar o andamento da música entre lento e rápido. Os alunos divertem-se com a mudança de

ritmo, rindo e tentando acompanhar. A energia na sala é contagiante, e todos sentem-se motivados a dar o seu melhor. No final da atividade, a professora faz perguntas sobre o que os alunos acharam do estilo musical e do contexto histórico da canção. As mãos levantam-se rapidamente, com alunos ansiosos para partilhar as suas opiniões. Alguns mencionam a beleza da melodia, enquanto outros falam sobre a sensação de comunidade que sentiram durante a dança. A professora anota as respostas, incentivando a reflexão e o diálogo.

A aula do segundo bloco dedicada ao projeto, começa com os alunos a construir um caminho à pulsação de 8 tempos de som e 8 de pausa. Eles movem-se em uníssono, seguindo a batida, e a sala enche-se de sons e risadas. À medida que o professor diminui os tempos, os alunos se esforçam para manter o ritmo, criando um ambiente de concentração e diversão (robots)

Posteriormente, os alunos são divididos em grupos para compor uma paisagem sonora da estrofe da canção "Amor Comum". Eles discutem e experimentam diferentes sons, utilizando diferentes partes do corpo. Em seguida, o professor introduz exercícios de alongamento e vocalizes, onde os alunos transformam-se em diferentes objetos, como elásticos e balões, promovendo a expressão corporal e a consciência vocal. Posteriormente, os alunos continuam a aprendizagem da canção "Amor Comum", primeiro em sílaba neutra e depois com letra. A sala enche-se de vozes, e a energia é palpável. enquanto cantam juntos há um momento de união e alegria.

No final da aula, a professora faz perguntas sobre o estilo musical e as características que encontraram. Os alunos partilham as suas impressões, discutindo a forma musical, o andamento e a tonalidade. A interação é rica, e todos se sentem valorizados por suas contribuições. A aula termina com aplausos e sorrisos, e os alunos saem da sala com a sensação de que aprenderam algo especial, não apenas sobre música, mas também sobre colaboração e expressão pessoal.

h.3. Reflexão aula projeto 3:

A aula descrita apresenta uma abordagem inovadora e dinâmica ao ensino da música, promovendo não apenas a aprendizagem musical, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Desde o início, a utilização do movimento como forma de explorar a música é uma estratégia eficaz que permite aos alunos conectar-se fisicamente com os sons que ouvem. A proposta de circular pela sala e sentir a música através do movimento é uma excelente forma de estimular a criatividade

e a expressão corporal, elementos fundamentais na educação musical. Segundo Carl Orff existe uma união entre a música, a palavra e a linguagem e o movimento e a dança, fortalecendo a ideia de que o processo ensino-aprendizagem da “Dança Elementar” e da “Música Elementar” deve ser feito pela prática (Cunha, 2015).

A interação entre os alunos, ao imitar as ações uns dos outros, cria um ambiente lúdico e colaborativo. Este tipo de atividade não só promove a empatia, mas também ajuda a construir laços entre os alunos, reforçando a ideia de que a música é uma experiência coletiva. Jares em Educação e Conflito afirma que é necessário criar momentos para expressão dos diferentes interesses dos alunos, para melhor facilitar a comunicação entre todos (Jares, 2002) A formação da roda e a dança medieval são momentos que reforçam a sensação de comunidade, permitindo que os alunos se sintam parte de um grupo unido, o que é essencial para o desenvolvimento da autoestima e da confiança.

A transição para a parte mais técnica da aula, onde os alunos reproduzem o tom de repouso e entoam a melodia, é feita de forma fluida e natural. O professor, ao observar e corrigir de maneira sutil, demonstra uma sensibilidade pedagógica que é crucial para o sucesso da aprendizagem. A competição saudável entre os grupos também é uma estratégia interessante, pois motiva os alunos a se esforçarem e a se superarem, ao mesmo tempo que promove um ambiente de apoio mútuo. A introdução de dinâmicas variadas, como a alternância entre andamentos lentos e rápidos, mantém a energia da aula alta e estimula a diversão. A capacidade do professor de manter os alunos engajados e motivados é um ponto forte desta aula, refletindo uma boa gestão de sala e uma compreensão clara das necessidades dos alunos.

A segunda parte da aula, dedicada à construção de uma paisagem sonora e à exploração de diferentes sons, é uma excelente forma de incentivar a criatividade e a experimentação. A utilização do corpo como instrumento musical é uma abordagem que não só diversifica a aprendizagem, mas também promove a consciência corporal e a expressão individual. Assim, com base na pedagogia de Murray Schafer, a atividade foi contruída em prol da qualidade da audição, da relação equilibrada entre o homem e o ambiente, como também do estímulo da capacidade criativa (Fonterrada, 2008).

Por fim, a reflexão sobre o estilo musical e as características da canção "Amor Comum" permite que os alunos consolidem o que aprenderam e expressem suas opiniões, promovendo um diálogo rico e inclusivo. Segundo Willems, cantar desempenha o papel é o ato mais importante na disciplina de educação musical pois é composta por uma

melodia, por ritmo e pela a harmonia, sendo o melhor meio para desenvolvimento da audição interna, principal chave de toda a verdadeira musicalidade (Willems, 1970). A aula termina de forma positiva, com aplausos e sorrisos, o que indica que os alunos não apenas aprenderam sobre música, mas também sobre colaboração, respeito e a importância da expressão pessoal.

Em suma, esta aula é um exemplo de como a música pode ser ensinada de forma envolvente e significativa, integrando movimento, interação social e reflexão crítica. Segundo Gordon “o movimento desenvolve a sua coordenação física e esta é essencial para o movimento continuado e fluido que as prepara para o desenvolvimento rítmico” (Gordon, 2000). A abordagem do professor, que combina técnica e criatividade, é fundamental para cultivar um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo.

i.1. Planificações aula Projeto 4 e 5

Escola: Pedro Jacques Magalhães	Ano Letivo: 2023/2024	Ano/Turma: 5.º Z	Hora: 14:15 (50m) 15:15 (50m)	Data: 10/05/2024
Docente: Laura Ferreira	Tema: Paisagem Sonora: A arte e o seu contexto histórico			Aula nº: projeto 4 e 5
Sumário: Paisagens Sonoras: interpretação da canção “Amor Comum” dos U2 com a voz e o instrumental Orff.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Improvisar vocalizes de paisagens sonoras segundo metáforas; -Criar um jogral sonoro da canção amor comum com instrumental Orff (peles, madeiras e metais). 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interpretar paisagens sonoras, através de vocalizes de aquecimento vocal; -Cantar a canção “amor comum”; -Tocar com instrumental Orff jogral sonoro da canção “Amor Comum”. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apropriar vocalizes às alturas do som; -Apropriar timbres, dinâmicas, ritmos, alturas semelhantes, a partir da interpretação com o instrumental Orff, do texto da canção (paisagens sonoras); -Identificar a forma musical da canção “Amor Comum”.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagem Sonora: Improvisação instrumental Orff	X	X	X	X	X
Paisagem Sonora: Interpretação instrumental Orff	X	X	X	X	X
Canção “Amor Comum”	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
<p>Projeto Aula 4</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Vídeo de Paisagens Sonoras Genevieve Cote 2. Recapitulação da canção “Amor Comum”; 3. Interpretação da canção “Amor Comum” – Os alunos, dispostos em meia lua no centro da sala, irão a interpretar a canção amor comum; 4. Vídeo clip da Canção “Amor Comum”. 	<p>50 m</p>
<p>Projeto aula 5</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Experimentação Orff – Em seguida, a turma em pequenos grupos irá ser disposta pelas famílias de instrumentos (peles, metais e madeiras); Os alunos ao som dos instrumentos terão de reproduzir a palavra a negrito relativa ao texto da canção; As melhores interpretações das palavras a negrito farão parte do jogral sonoro; De salientar, que cada grupo estará responsável por uma palavra da interpretação sonora (“Coração” – peles e xilofones/ “Bolso” – reco reco e maracas/ “Colocar” – peles/”Lápis Mágico” – pau de chuva e kalimba/ “Muitos anos” - metalofones e xilofones/ “Mundo” - prato suspenso/ “Apagar” – tamborim. 6. Interpretação Orff – De forma coordenada, cada grupo juntamente com o narrador irá reproduzir os sons para a criação da paisagem sonora do texto. 7. Gravação da coda musical “Amor Comum” – os alunos dispostos em círculo terão um texto da coda musical que será gravada, em simultâneo, com o áudio musical. 	<p>50 m</p>
Recursos/materiais pedagógicos	
<p>Computador portátil; Coluna Bluetooth;</p>	

Powerpoint;
 Lenços;
 Instrumental Orff;
 Vídeo Got Talent de Genevieve Cote
 Letra das canções “amor comum”;
 Folhas das palavras da coda.

https://drive.google.com/drive/folders/1jSI0CKLs8NSbvODtQkTQbo0srlamQBbT?usp=drive_link

Instrumentos de Avaliação

Observação direta e registros fotográficos.

Notas / Observações

Os alunos farão o projeto nos dois tempos da aula (aula 4 e 5 do projeto).

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

i.2. Observação aulas projeto 4 e 5:

A aula começa com a projeção de um vídeo que apresenta diversas paisagens sonoras, capturando a atenção dos alunos. Enquanto assistem, os alunos são incentivados a olhar e imaginar as diferentes cenas que as sonoridades evocam. Após o vídeo, o professor pergunta o que sentiram e quais imagens surgiram nas suas mentes. As respostas são variadas: "Vi uma floresta cheia de pássaros", diz um aluno, enquanto outro menciona "Um dia de chuva com trovões". Essa atividade inicial estabelece um ambiente de criatividade e imaginação.

O professor faz uma breve recapitulação da canção "Amor Comum", perguntando aos alunos se se lembram dos temas abordados. Os alunos levantam a mão e compartilham as suas interpretações, discutindo sobre o amor e a amizade presentes na letra. O professor, entusiasmado, elogia as contribuições e reforça a importância de cada um na construção do significado da canção. Os alunos são então convidados a formar uma meia lua no centro da sala. O professor inicia a interpretação da canção, e os alunos, com entusiasmo, começam a cantar. Durante a interpretação, o professor observa e orienta, incentivando os alunos a expressarem emoções através da sua voz e gestos. Um aluno, por exemplo, levanta os braços ao cantar a parte que fala sobre "abrir o coração", enquanto outro faz gestos que imitam abraços, reforçando a mensagem da canção. A interação é vibrante, com risos e sorrisos, criando um ambiente acolhedor e colaborativo. Após a interpretação, o professor apresenta o videoclip da canção. Os alunos assistem com atenção, comentando entre si sobre as imagens e a forma como estas se relacionam com a letra. "Olha como eles dançam!", exclama uma aluna, enquanto outra responde: "Quero fazer isso também!". O professor aproveita para discutir a importância da expressão corporal na música, incentivando os alunos a se movimentarem livremente ao som da canção.

A aula prossegue com a experimentação Orff. O professor divide a turma em pequenos grupos, cada um representando uma família de instrumentos: peles, metais e madeiras. Os alunos, animados, começam a explorar os instrumentos, experimentando diferentes sons. O professor explica que cada grupo terá que reproduzir uma palavra a negrito da canção. Os alunos discutem entre si, decidindo como irão representar as palavras. Um grupo que trabalha a palavra "Coração" utiliza peles e xilofones, batendo ritmicamente, enquanto outro grupo que representa "Bolso" faz sons com reco reco e maracas, criando um ambiente sonoro rico e diversificado. Cada grupo, junto com um

narrador, começa a reproduzir os sons correspondentes às palavras da canção. A sala enche-se de sons harmoniosos e ritmos variados, enquanto os alunos se esforçam para coordenar suas interpretações. O professor circula entre os grupos, oferecendo feedback e encorajando a criatividade. Um aluno, ao ouvir o som do prato suspenso representando "Mundo", exclama: "É como se estivéssemos a voar pelo espaço!". Essa interação demonstra a conexão dos alunos com a atividade.

Para finalizar, os alunos formam um círculo e recebem um texto da canção que será gravada em RAP. O professor explica que irão gravar a coda em simultâneo com o áudio musical. Os alunos, entusiasmados, praticam a leitura em voz alta, ajustando a entonação e a dinâmica. Quando chega o momento da gravação, todos se concentram, e a sala enche-se de vozes unidas, criando uma atmosfera de união e colaboração. Ao final, os alunos aplaudem-se mutuamente, orgulhosos do trabalho realizado.

A aula termina com uma reflexão em grupo, onde os alunos compartilham o que mais gostaram e o que aprenderam. As respostas são positivas, com muitos a expressarem a alegria de terem trabalhado juntos e de terem explorado a música de forma tão criativa. O professor encerra a aula elogiando o esforço de todos e incentivando-os a continuarem a explorar a música e a expressão artística nas próximas aulas.

i.3. Reflexão aulas projeto 4 e 5

A aula descrita apresenta uma abordagem pedagógica rica e envolvente, centrada na exploração da música e da expressão artística. Desde o início, com a projeção de um vídeo de paisagens sonoras, o professor estabelece um ambiente propício à criatividade e à imaginação. Esta estratégia é eficaz, pois permite que os alunos se conectem emocionalmente com o conteúdo, evocando imagens e sentimentos que enriquecem a experiência de aprendizagem.

A recapitulação da canção "Amor Comum" é uma excelente forma de relembrar os temas abordados, como o amor e a amizade, e de promover a participação ativa dos alunos. O fato dos alunos se sentirem à vontade para partilhar as suas interpretações demonstra um ambiente de sala de aula acolhedor e colaborativo, onde cada voz é valorizada. O entusiasmo do professor em elogiar as contribuições dos alunos é fundamental para fomentar a autoconfiança e a motivação, criando um espaço seguro para a expressão individual.

A interpretação da canção em grupo, acompanhada de gestos e expressões corporais, é uma prática que não só enriquece a experiência musical, mas também promove a interação social e a empatia entre os alunos. A utilização de gestos que reforçam a mensagem da canção, como levantar os braços ou imitar abraços, é uma forma eficaz de integrar a música com a expressão corporal, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

A introdução da experimentação Orff, onde os alunos exploram diferentes famílias de instrumentos, é uma abordagem prática que estimula a criatividade e a colaboração. Para Orff a alfabetização musical é, sobretudo, a criação a partir da fala e pela improvisação de ritmos (Fonterrada, 2015). A divisão em grupos para representar palavras da canção através de sons é uma forma inovadora de conectar a música com a linguagem e a expressão artística. A interação entre os alunos, ao discutirem como representar as palavras, demonstra um trabalho em equipe que é essencial para o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas.

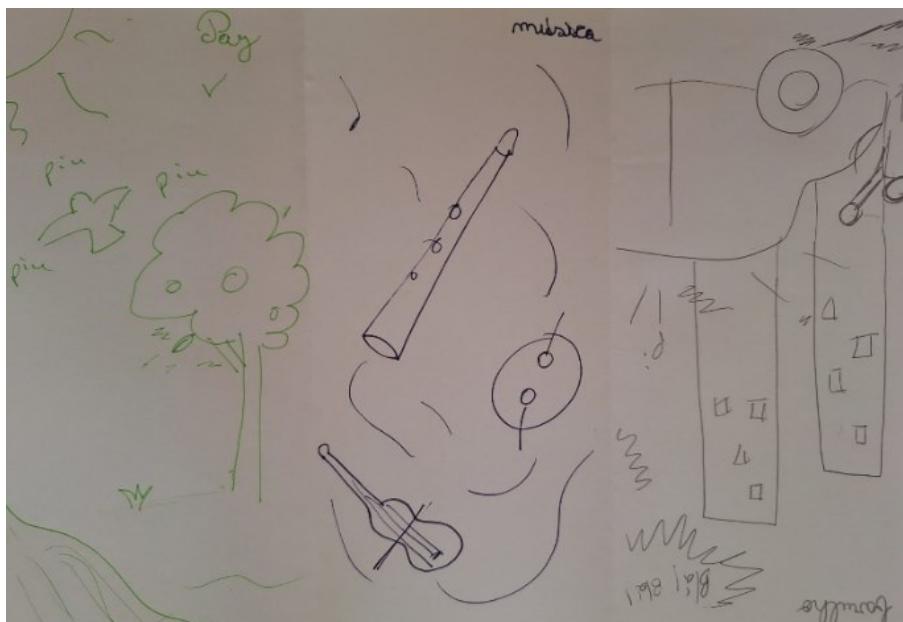
A atividade final de gravação em RAP é uma excelente forma de consolidar o que foi aprendido, permitindo que os alunos pratiquem a leitura em voz alta e ajustem a sua entonação. Assim, segundo Keith Swanwick os professores devem promover a música como discurso (Swanwick, 1996). A atmosfera de união e colaboração durante a gravação é um reflexo do ambiente positivo cultivado ao longo da aula. O aplauso mútuo ao final é um momento de celebração que reforça o sentimento de comunidade e realização.

A reflexão em grupo no final da aula é uma prática valiosa, pois permite que os alunos processem a experiência e partilhem o que aprenderam. As respostas positivas indicam que a aula foi bem-sucedida em engajar os alunos e em proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa.

Em suma, esta aula é um exemplo notável de como a música pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa para a expressão artística e como de forma gradual pode desenvolver musicalmente e pessoalmente. Segundo Gordon, “o processo de aprendizagem musical, tal como o da aprendizagem de uma língua, é evolutivo” (Gordon, 2000). A abordagem do professor, que combina escuta ativa, expressão corporal, colaboração e reflexão, não só enriquece a aprendizagem musical, mas também contribui para o crescimento emocional e social dos alunos. Seria interessante, no entanto, o professor estagiário poder ter considerado a inclusão de momentos de feedback individualizado, onde cada aluno pudesse receber orientações específicas sobre o seu

progresso. Jares afirma que para combater medos evidenciados é necessário promover um ambiente corporativo (Jares, 2002).

Apêndice D – Atividades intercalares do projeto "Harmonias Humanas"
Musicograma Pré- Projeto



Visualização vídeo "It's Our World"- Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: https://youtu.be/_HADEsQ5IYk

Atividade de Escuta e Movimento – Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/pGvJnqFUxmQ>

Atividade "Tempestade" – Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/yyp9w0ca0t4>

Atividade "Jogo das Nacionalidades" – Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/TxcGFbbM-c>

Atividades de Movimento – Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: https://youtu.be/Nf_BYIJKDGI

Atividade ”Metáforas Sonoras” – Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: https://youtu.be/F0S1N_IHpKo

Apêndice E - Atividades do projeto ”Harmonias Humanas” Amor Comum Movimento – Paisagem Sonora



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/HYo5QyTNYpI>

Aprendizagem da Canção "Amor Comum"



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/CPdc2vx35Q0>

Videoclipe da Canção "Amor Comum"



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/V1iBXOvScBI>

RAP Amor Comum



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/VORDXfWgW0A>

Instrumental Orff "Amor Comum"



Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/i5uhUPeRoj5>

Apêndice F - DAC "Ai Flores do Verde Pino"

Registos Fotográficos:



Letra da canção:

"Ai Flores do Verde Pino"

Cantiga de Amigo

Ai flores, ai flores do verde pino
Se sabedes novas do meu amigo?
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo
Se sabedes novas do meu amado?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo
Aquel que mentiu do que pôs connigo?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado
Aquel que mentiu do que mi há jurado?
Ai Deus, e u é?
Ai Deus, e u é?

Vós me preguntades polo voss'amigo
E eu bem vos digo que é san'e vivo
Ai Deus, e u é?
Ai Deus, e u é?

Vós me preguntades polo voss'amado
E eu bem vos digo que é viv'e sano
Ai Deus, e u é?
Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é san'e vivo
E sená vosco ant'o prazo saído
Ai Deus, e u é?
Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que é viv'e sano
E sená voscant'o prazo passado
Ai Deus, e u é?
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde pino



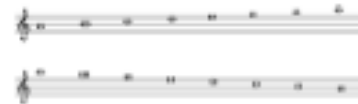
Curiosidades:

- "Ai flores do Verde Pino", séc. XIII, é a mais conhecida cantiga de D. Dinis, e uma das mais célebres da Lírica Galoico-Portuguesa.

- A cantiga pode dividir-se em dois momentos exatamente simétricos: a fala da donzela e a resposta das "flores do verde pino". O diálogo da donzela com estas "flores" é exemplo único (na Lírica Galoico-Portuguesa) de personificação da Natureza.

- A forma musical desta cantiga de amigo é: A A B B C A A B B A;

- A tonalidade desta canção é cólita, ou seja, modo de lá, na tonalidade de mi.



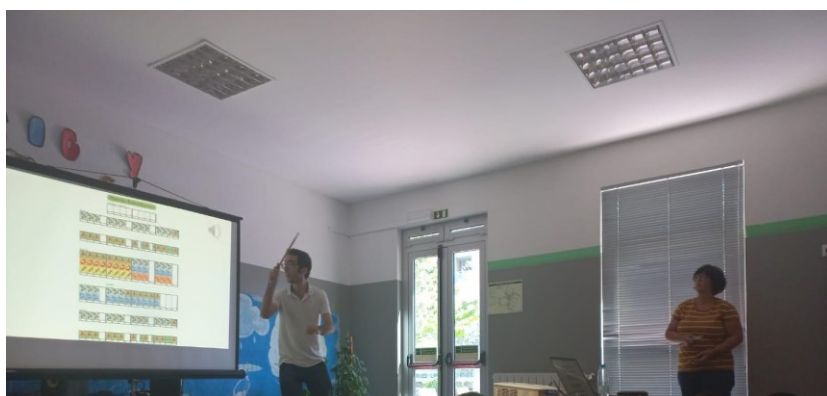
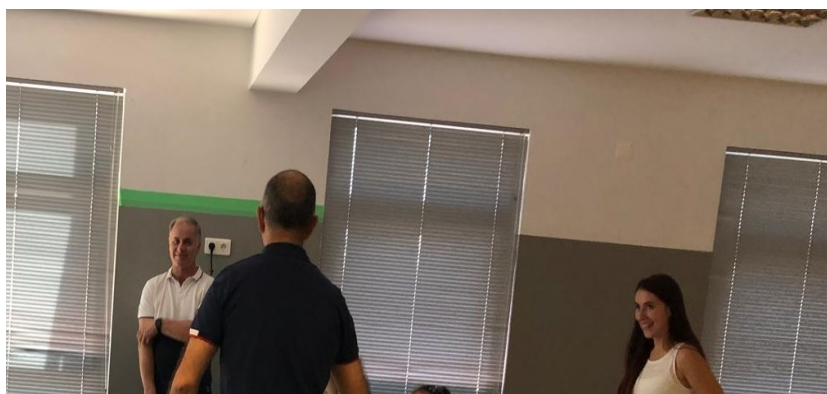
Apêndice G - Clube de Rádio



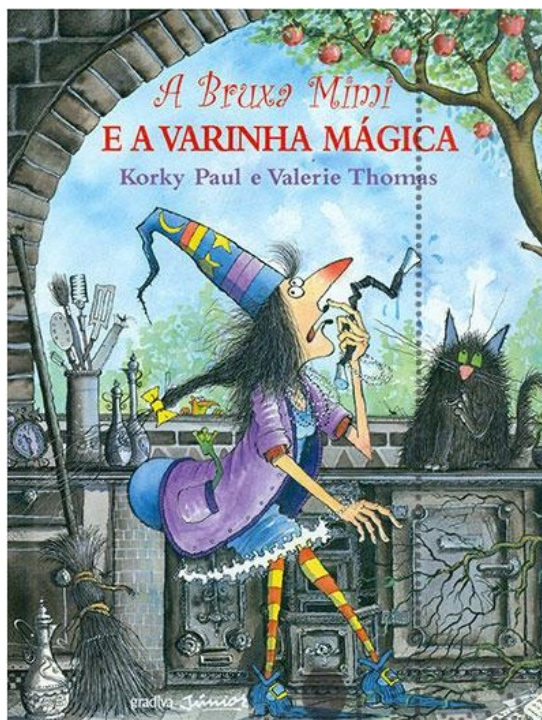
Link de acesso ao vídeo: <https://youtu.be/EMFMaQ-ABuM>

Apêndice H - Clube TecMúsica - Atividades

Atividade Marcha Radezsky

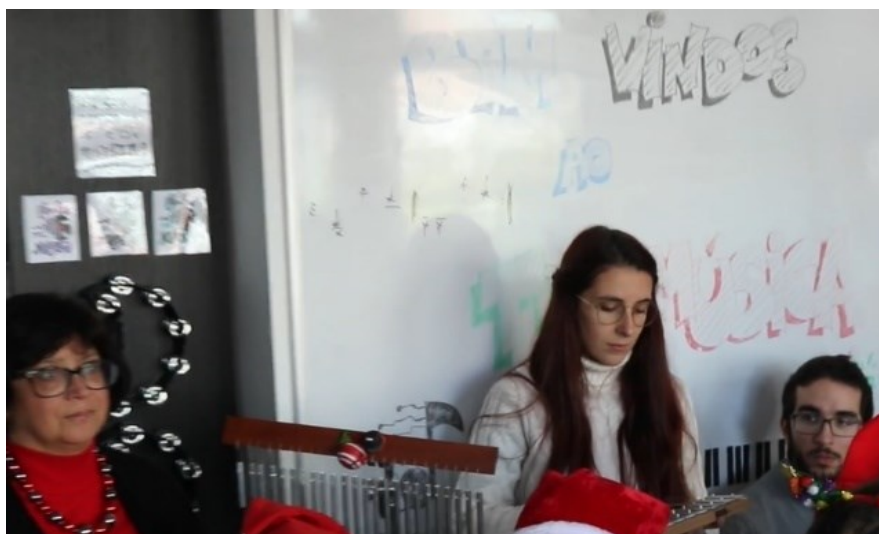


Atividade Halloween Bruxa Mimi



Link acesso ao vídeo: <https://youtu.be/3iguQ6fn8bs>

Atividade de Natal: Vídeos "Prince of Peace" e "Natal Africano"



Links de acesso aos vídeos: [Videoclipes do Concerto Solidário de Natal](#)

Atividade "Somos Mar" - Gravação



Link acesso ao vídeo: <https://youtu.be/GcTtSJUfTE>

Partitura “Somos Mar”

Somos mar

João Castelo Branco,
Laura Ferreira,
Marta Fonseca,
Paulo Cairrão
Rui Patrício

Escola EB1 Malvarosa

$\text{♩} = 130$ C F/C G/C F/C C F/C G/C

Sou cri - an - ça U - ma go - ta no mar

8 F/C C F/C G/C F/C F G C

d'es-pe-ran-ça! So - mos mar Jun - tos por u - ma on - da de to - le - ran - cia!

15 F/C G/C F/C Dm G Em Am

O mun - do va - mos a - ju - dar E'a guer - ra ter - mi - nar -

22 Dm D2 F/G G C

As di - fe - ren - ças va - mos a - cei - tar E, to - das as cri - an - ças a - bra - çar. Sou cri -

27 F/C G/C F/C C F/C G/C

an - ça U - ma go - ta no mar d'es - pe - ran - ça! So - mos mar Jun - tos por

33 F/C F G C F/C G/C F/C Dm G

u - ma on - da de to - le - ran - cia! O mar é pre - ci - o - so, A -

41 Em Am Dm D2 F/G

ju - da' e sê co - ra - jo - so. O li - xo do - ve - mos re - cio - clar - Pa - ra o mun - do

46 G C F/C G/C F/C C

me - lho - rar! Sou cri - an - ça U - ma go - ta no mar d'es - pe - ran - ça! So - mos

2
52 F/C G/C F/C F G C F/C G/C F/C

mar Jun - tos por u - ma on - da de to - le - ran - cia!

60 Dm G Ab Bb C Asus

Pa-ra'a-ju-dar é só coo-pe-rar Pa-rar— pen-sar e res-pe-i-tar—

68 A D G/D A/D G/D D G/D

— Sou cri - an - ça U-magorta no mar d'es-pe-ran-ça! So-mos mar

74 A/D G/D Bm E D/A

Jun - tos por u - ma on - da Jun - tos por u - ma on - da Jun - tos por

79 G/A G A D

u - ma on - da de to - le - ran - cia!

A Princesa e o Pastor

História

Num reino encantado, longe
Sete Cidades vibrantes, aguardam
Mas o que brilha mais
É a **princesa (jogo de sinos estrelinhas)**, esplendorosa!

Numa bela tarde **apoiada (som dos pássaros - passarinho de água)**
Com seu **pai (som boom walkers - sol, ca#/mib e la#/sib)** caminhava,
Eis que encontrou um **pastor (som de flauta titanic)**
A tocar a sua flauta afinada.

As notas vibrantes ecoavam,
Como um convite a sonhar,
A **princesa (som estrelinhas)** encantada ficava,
Pronta para a aventura **embarcar (som do pau de chuva)**

A **princesa (som estrelinhas)**, de olhar verde-esmeralda,
E o **pastor (som flauta titanic)**, de olhos azuis tão ternos,
Num encontro inesperado, a **paixão desabrochou, (som coração João e bongós)**
E juntos, pelos **bosques (som de clavos ou caixa chinesa e som passarinho)**,
foram viver seus amores eternos.

Encontros secretos, **amor proibido, (som coração e bongós)**
No **bosque encantado (som de clavos ou caixa chinesa e som passarinho)**, o destino foi tecido,
Entre **risos (gargalhadas)** e juras de **amor (som coração João e bongós)**
Promessas de um futuro eterno.

O **pastor (som flauta titanic)**, corajoso e apaixonado,
À **princesa (som estrelinhas)** casamento solicitou,
Mas o avarento **rei (som boom walkers - sol, ca#/mib e la#/sib)**, irado e contrariado,
Este casamento travou.

Com vento e nevoeiro (som do vento com ar a passar nos dedos), a notícia chegou,
O **rei (som boom walkers - sol, ca#/mib e la#/sib)**, enredado em sua ganância,
Decretou casamento sem **amor, (som coração João e bongós)**
Com um **príncipe distante (som metalofone)**, numa triste aliança.

Verde (som estrelinhas) e azul (som do príncipe),
Lágrimas em cores,
Formaram **lagoas, (som da água - pau de chuva)**,
História a contar-nos,
Princesa e pastor, corações são.

A lagoa verde, (som água e estrelinhas)

A Princesa e o Pastor

Reflete os olhos dela,
A lagoa azul, (som água e flauta ~~titanic~~)
Espelho dos olhos dele,

Entrelaçados pelo destino,
Em memórias ficarão,
A princesa e o pastor,
Um amor que se tornou ilusão. **FIM**

Assim,
Nasceu uma lenda,
Das 9 ilhas dos Açores,
Envolvidas pela magia,
Do mar e dos seus esplendores.

Com sotaque,
Engraçado e cativante,
Falamos com doçura,
Expressões únicas,
Sorrisos que ganham ternura

Legendas

Princesa e verde - jogo de sinos estrelinhas

Pastor e azul - flauta ~~titanic~~

Rei e Pai - som boomwackers - sol, cell/mib e la#/~~si#~~

Ensolarada - som dos pássaros - passarinho de água

Bosques - som de clavas ou caixa chinesa e som passarinho

Risos - gargalhadas

Amor eterno - som coração João e Bongós

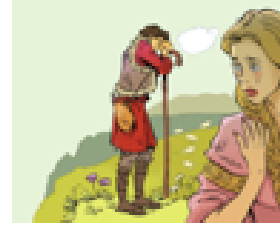
Vento e Nevoeiro - som do vento com ar a passar nos dedos

Príncipe Distante - som metalofone

Lagoas - som da água - pau de chuva

A Princesa e o Pastor

D Em
Havia um pastorzinho
Em A
que andava a pastorear.



D Em
Deu a mão à princesa
Em A D Em Em A
e foram ambos passear... oh oh oh oh passear oh oh oh oh passear.

D Em Em A D Em
Falaram de coisas belas Do vento e do mar e naquele momento
Em A D Em Em A
decidiram então casar oh oh oh oh casar oh oh oh oh casar.

D Em Em A D Em
Mas o rei é que mandava, era o grande senhor e disse logo à princesa:
Em A D Em Em A
"Não te cases com o pastor." oh oh oh oh com o pastor oh oh oh oh com o pastor.

(muito lento, quase falado... acelerando na última frase)

D Em Em A D Em
Apesar de se amarem a promessa cumpriram, das lágrimas surgiram,
Em A D Em Em A
duas belas lagoas. oh oh oh oh belas lagoas oh oh oh oh belas lagoas...

Arranjo: Laura Ferreira, Maria Fonseca, João Castelo Branco e Paulo Calvão
Exatidão in "As Fantásticas Lendas dos Açores", 2023, Ana Isabel Ferreira

Lendas fantásticas

Intro: C F Am G Em Am Dm C F D G

C F Am G

As fantásticas lendas dos Açores são narrativas sem idade para todos

Em Am C F D G

São ilhas enfeitadas de amores, amores intemporais e para sempre encantados

F C F C F C Dm G

Entre corsários, cativos e piratas, princesas, príncipes e belas coroas

F C F C F C Dm G

Pescadores, pastores e ruivas sereias, navegadores, baleias e rubras rosas.

E Am Dm7 G

Por todas as ilhas há belas lendas. Umas de encantar e outras d'apaixonar

E Am Dm C/E F D/F# G

Com lagos, grutas e muito mar, todas elas feitas para a natureza amar.

C F Am G

As fantásticas lendas dos Açores são narrativas sem idade para todos

Em Am C F D G

São ilhas enfeitadas de amores, amores intemporais e para sempre encantados

F C F C F C Dm G

Aqui ficam estas e outras que tais, umas seculares e outras por inventar

F C F C F C Dm G

Muitas provocam profundos ais, uns nas montanhas, outros no mar

E Am Dm7 G

Vem connosco cantar estas canções, viver os Açores com muitas emoções

E Am Dm C/E D/F# G

Mergulhar com as nossas felizes baleias e conhecer a vida das míticas sereias.

C F Am G

As fantásticas lendas dos Açores são narrativas sem idade para todos

Em Am C F D G

São ilhas enfeitadas de amores, amores intemporais e para sempre encantados

Arranjo: Laura Ferreira, Marta Fonseca, João Castelo Branco e Paulo Cairrão

Texto extraído in “As Fantásticas Lendas dos Açores”, 2023, Ana Isabel Ferreira

Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril - Partitura do Medley

Arranjo de guitarra e baixo
 25 de Abril

O que faz falta é avisar a malta, o que faz falta!
 O que faz falta é avisar a malta, o que faz falta!

Vejam bem
 Que não há só gaivotas em terra
 Quando um homem se põe a pensar
 Quando um homem se põe a pensar
 Quem lá vem
 Dorme à noite ao relento na areia
 Dorme à noite ao relento do mar
 Dorme à noite ao relento do mar...

Quis saber quem sou
 O que faço aqui
 Quem me abandonou
 De quem me esqueci
 Perguntei por mim
 Quis saber de nós
 Mas o mar
 Não me traz
 Tua voz (1, 2, 3, minuto da bateria)

Imagine
 Os minutos dizem o tempo da quadra do Imagine
 Pode ser só um sonho
 Introdução instrumental
 G - Imagine

Xilofone contrabaixo
 - La la la ti
 - Si si si ti
 - Fa Fa Fa Fa
 - Si Si Si ti
 Quis saber quem sou

Imagine
 SER CIDADÃO DO MUNDO
 Esquece os teus problemas
 Só tens de tentar
 Durante um tempo apenas
 Tenta imaginar
 Onde todos vivemos em paz
 Respeita as diferenças
 Ajuda sem pensar
 Partilha o que tens
 Com quem precisar
 Onde todos vivem em paz!
 Pode ser só um sonho
 Mas há mais gente a sonhar
 Se fizeres a tua parte
 Ajudas o mundo a mudar
 (repete tudo)

Imagine
 You may say I'm a dreamer
 But I'm not the only one
 Maybe one day you'll join us
 And the world will be as one

Estreito rítmico até chegar o funk
 Congas
 Intro. Guitarra G C D C D G
 - Arranjo amador Arranjo avisa
 fonte guitarra solo / Baixo
 flauta
 saxofone
 voz do xilofone (s/ corações)
 - seguir em uníssono a voz
 Boom Whisks
 - Ouvir o som da voz
 - falar com o som (sai em decrescente)
 - Quis saber quem sou (arranjo)
 - a Goleira - 2x Quis saber quem sou
 - fautesmes e frases das meninas
 - Guitarra e Xilofone
 - Imagine (us)
 - Respeita os (Bateria)
 fim som C (ritmo)

Registos da Comemoração dos 50 anos do 25 de abril



Atividade Flautista de Hamelin

Canção “Flautista Hamelin”

Havia um flautista que andava a passear
Saiu da sua casa e pôs-se a tocar

Dó ré mi fá, fá, fá
Dó ré dó ré, ré ré
Dó sol fá mi, mi, mi
Dó ré mi fá, fá fá

Chegando à cidade o rei então pediu
Junta esses ratinhos e manda-os p'ro rio

O flautista levou os ratinhos para o rio
Livrou toda a cidade e o povo então sorriu

Mas sua recompensa o rei não quis pagar
Gozou com o flautista não o quis ajudar

Saindo da cidade o flautista tocou
Uma canção tão linda e as crianças encantou

Apêndice I - Concerto de Natal Solidário



Apêndice J - Registos da atividade do dia do Agrupamento



Apêndice L– DAC das Abelhas



Link de acesso ao vídeo do DAC: [DAC ABELHAS .mp4](#)

Apêndice M – Concerto Improvável PAA - "Baba Yetu"



Link de acesso ao vídeo : <https://youtu.be/NO8vDHMIuCs>

Apêndice N – Respostas dos alunos e tabelas de categorias das aulas implementadas do projeto

Exemplar do Questionário do projeto Paisagens Sonoras

5ºE EM 23-24
Projeto "Paisagens
Sonoras" (5E EM 23-

Questionário "Harmonias Humanas - Criação de paisagens sonoras através do coro e movimento para a disciplina de Ed. Musical"

* Obrigatória

* Este formulário irá registar o seu nome, por favor preencha seu nome.

1. O que gostei mais de fazer na aula hoje? *

2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje? *

3. O que aprendi na aula de hoje? *

4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje? *

Aula 1 – Respostas dos alunos e Tabela de dados

1. O que gostei mais de fazer na aula hoje?

A1	“Eu gostei de fazer na aula a paisagem sonora.”
A2	“Eu gostei mais da atividade com o corpo.”
A3	“Gostei mais de fazer a parte das nacionalidades.”
A4	“Jogar ao jogo dos sons”
A5	“Eu gostei de ver o vídeo na aula de hoje.”
A6	“O video e fazer a paisagem”
A7	“Tocar flauta.”
A8	“Ver o vídeo”
A9	“Imitar Sons”
A10	“Gostei de trabalhar nas paisagens sonoras.”
A11	“Eu gostei de fazer paisagens sonoras.”
A12	“Descobrir novas palavras noutras línguas.”
A13	“Eu gostei mais da parte que estavamos todos em pé a fazer os movimentos que a professora Laura mandavamos fazer.”
A14	-
A15	“Eu gostei mais do video que vimos.”
A16	-
A17	“Tocar a flauta para a avaliação.”
A18	-
A19	“A atividade que nós fizemos sobre PAZ.”
A20	-

2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

A1	“Fiz o que a professora pediu.”
A2	“bem”
A3	“Participei na aula.”
A4	“Participando, fazendo a aula, fazer silêncio quando a professora falava e prestar atenção”
A5	“Eu estive a cantar o tempo é dinheiro.”
A6	“Bem porteime”
A7	“Eu acho que eu contribuí bem na aula.”
A8	“Eu contribui em silêncio”
A9	“Eu participei na aula”
A10	“Contribuí prestando atenção na aula.”
A11	“Contribui para o trabalho na aula por participar.”
A12	“Fazer silêncio, ouvir os professores e fazer o trabalho com empenho.”
A13	“Bem. Respeitando os professores.”
A14	
A15	“Na aula participei bem.”
A16	
A17	“Ouvindo o que era pedido pra fazer.”
A18	
A19	“Fiquei em silêncio participei e também prestei atenção.”
A20	

3. O que eu aprendi na aula de hoje?

A1	“Eu aprendi que existem Paisagens Sonoras”
A2	“Eu aprendi a ouvir o meu corpo.”
A3	“Aprendi a fazer sons de paisagem como a chuva”
A4	“Aprendi a palavra paz em farias línguas”
A5	“Aprendi que não podemos usar tanto as tecnologias.”
A6	“Que a vida não é só telemovel”
A7	“A tocar flauta melhor.”
A8	“Nada”

A9	“Aprendi a fazer as intensidades dos sons”
A10	“Aprendi a imaginar o som de algo sem ouvir nada.”
A11	“Aprendi nesta aula como é uma paisagem sonora e como se faz.”
A12	“Imaginar sons em paisagens.”
A13	“Eu aprendi na aula como se diz paz em diversos países.”
A14	-
A15	“Eu aprendi que a net não é tudo.”
A16	-
A17	“Os sons.”
A18	-
A19	“Eu aprendi a reproduzir a palavra PAZ em outras línguas.”
A20	-

4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

A1	“A responder às perguntas de música.”
A2	“Eu não tive nenhuma dificuldade.”
A3	“Não tive muitas dificuldades nesta aula.”
A4	“Tocar flauta”
A5	“Tive dificuldade em movimentar.”
A6	“Na avaliação da música “MIKADO”
A7	“Tocar flauta.”
A8	“Nada”
A9	“Não tive dificuldades.”
A10	“Tive alguma dificuldade na avaliação de flauta.”
A11	“Tive mais dificuldades em fazer a representação das coisas que a professora pediu.”
A12	“Às vezes tive dificuldade em concentrar-me.”
A13	“Não tive dificuldade nesta aula.”
A14	-
A15	“Não tive dificuldade na aula.”
A16	-
A17	“De descobrir que no segundo tempo de EM quando vimos o vídeo era pra nós inventar os sons.”
A18	-
A19	“Nada.”
A20	-

1.ª Categoria - Preferências			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Movimento P.S.	"Eu gostei de fazer na aula a paisagem sonora." A1	7	19
	"Eu gostei mais da atividade com o corpo." A2		
	"O video e fazer a paisagem" A6		
	"Imitar Sons" A9		
	"Gostei de trabalhar nas paisagens sonoras." A10		
	"Eu gostei de fazer paisagens sonoras." A11		
	"Eu gostei mais da parte que estavamos todos em pé a fazer os movimentos que a professora Laura mandavamos fazer" A13		
B) Videos P.S.	"Eu gostei de ver o vídeo na aula de hoje." A5	4	19
	"O video e fazer a paisagem" A6		
	"Ver o vídeo" A8		
	"Eu gostei mais do video que vimos." A15		
C) Escuta P.S.	"Gostei mais de fazer a parte das nacionalidades." A3	5	19
	"Jogar ao jogo dos sons" A4		
	"Gostei de trabalhar nas paisagens sonoras." A10		
	"Eu gostei de fazer paisagens sonoras." A11		
D) Tocar Flauta	"Descobrir novas palavras noutras línguas." A12	2	19
	"Tocar flauta." A7		
"Tocar a flauta para a avaliação." A17			
2.ª Categoria - Contributos			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Participação	"Fiz o que a professora pediu." A1	9	22
	"Participei na aula." A3		
	"Participando, fazendo a aula..." A4		
	"Eu estive a cantar o tempo é dinheiro." A5		
	"Eu participei na aula" A9		
	"Contribui para o trabalho na aula por participar." A11		
	"...fazer o trabalho com empenho." A12		
	"Na aula participei bem." A15		
"...participei..." A19			
B) Comportamento	"...fazer silêncio quando a professora falava e prestar atenção" A4	6	22
	"Bem porteime" A6		
	"Eu contribui em silêncio" A8		

	"Fazer silêncio, ouvir os professores..." A12 "Bem. Respeitando os professores." A13 "Fiquei em silêncio...prestei atenção." A19		
C) Atenção	"...prestar atenção" A4 "Contribuí prestando atenção na aula." A10 "...ouvir os professores..." A12 "Ouvindo o que era pedido pra fazer." A17 "...e também prestei atenção." A19	5	
D) Outros	"bem" A2 "Eu acho que eu contribuí bem na aula." A7	2	
3.ª Categoria - Aprendizagens			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Movimento P.S.	"Eu aprendi que existem Paisagens Sonoras" A1 "Aprendi a fazer sons de paisagem como a chuva" A3 "Aprendi a fazer as intensidades dos sons" A9 "Aprendi a imaginar o som de algo sem ouvir nada." A10 "Aprendi nesta aula como é uma paisagem sonora e como se faz." A11 "Os sons." A17	6	18
B) Escuta P.S.	"Aprendi a palavra paz em farias línguas" A4 "Aprendi nesta aula como é uma paisagem sonora e como se faz." A11 "Eu aprendi na aula como se diz paz em diversos países." A13 "Os sons." A17 "Eu aprendi a reproduzir a palavra PAZ em outras línguas." A19 "Eu aprendi a ouvir o meu corpo." A2	6	
C) Tocar Flauta	"A tocar flauta melhor." A7	1	
D) Vídeos P.S.	"Aprendi que não podemos usar tanto as tecnologias." A5 "Que a vida não é só telemovel" A6 "Eu aprendi que a net não é tudo." A15	3	
E) Nada	"Nada" A8	1	
4.ª Categoria - Dificuldades			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Questões	"A responder às perguntas de música." A1	1	16
B) Tocar Flauta	"Tocar flauta" A4 "Na avaliação da música "MIKADO" A6 "Tocar flauta." A7	4	

	"Tive alguma dificuldade na avaliação de flauta." A10	
C) Movimento P.S.	"Tive dificuldade em movimentar." A5	2
	"Tive mais dificuldades em fazer a representação das coisas que a professora pediu." A11	
D) Vídeos P.S	"De descobrir que no segundo tempo de EM quando vimos o vídeo era pra nós inventar os sons." A17	1
E) Atenção	"Às vezes tive dificuldade em concentrar-me." A12	1
F) Nenhuma	"Eu não tive nenhuma dificuldade." A2	7
	"Não tive muitas dificuldades nesta aula." A3	
	"Nada" A8	
	"Não tive dificuldades." A9	
	"Não tive dificuldade nesta aula." A13	
	"Não tive dificuldade na aula." A15	
	"Nada." A19	
Os alunos A14, A16, A18 e A20 faltaram		

Aula 2 – Respostas dos alunos e Tabela de dados

1. O que gostei mais de fazer na aula hoje?

A1	“As paisagens sonoras.”
A2	“Eu gostei de cantar a canção "amor comum".
A3	“Gostei quando fizemos a parte de pensar em uma personagem e fazer sons e me movimentar como ela.”
A4	“Emitir alguma personagem, animal...”
A5	“Eu gostei da parte da aula onde estivemos a circular pela sala e a imitar o que nós quiséssemos.”
A6	-
A7	“Aprender a tocar flauta (a nota dó grave e o ré).”
A8	“Cantar a canção amor comum.”
A9	“O que eu gostei mais nesta aula foi aprender novas notas musicais, imitar os animais e fazer os seus sons.”
A10	-
A11	“Eu gostei de fazer a canção “amor comum””
A12	“Fingir que era um animal neste caso escolhi o coelho.”
A13	“Cantar a canção amor comum e imitar personagens”
A14	-
A15	-
A16	“Gostei mais de aprender a nota ré.”
A17	“Cantar a música no segundo tempo.”
A18	-
A19	“Tudo.”
A20	“Fingir que era um macaco”

2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

A1	“A perceber como as paisagens sonoras são feitas. ”
A2	“Estive calada a fazer o que a professora mandava. ”
A3	“Cumprir o que foi mandado. ”
A4	“Fazendo as coisas q a professora pediu prestando atenção e ficando em silêncio enquanto a professora explicava”
A5	“Eu estive a cantar com os meus colegas. ”
A6	-
A7	“Eu acho que contribuí bem na aula de hoje. ”
A8	“Acho que estive atento”
A9	“Na aula de hoje eu contribui em todas as perguntas e fazendo o que me pediram. ”
A10	-
A11	“Contribui para o trabalho na aula por participar. ”
A12	“Fazendo o que a professora Laura pedia. ”
A13	“Bem. Respeitando os professores. ”
A14	-
A15	-
A16	“A responder ao que me era pedido. ”
A17	“Ouvindo a professora. ”
A18	
A19	“Fiz tudo o que a professora mandou”
A20	“Ouvindo a professora.”

3. O que aprendi na aula de hoje?

A1	“Aprendi que existiam outras paisagens sonoras.”
A2	“Cantar a canção amor comum. ”
A3	“Aprendi como tocar o Do Grave e O Ré na flauta”

A4	“A nota Ré e a nota Dó”
A5	“Nesta aula aprendi as notas Ré e Dó(grave). ”
A6	-
A7	“Aprendi a tocar a nota dó grave e a note ré. ”
A8	“Nota Dó e Ré”
A9	“Na aula de hoje o que eu aprendi foi novas notas musicais e como fazer a imitação de animais. ”
A10	-
A11	“Aprendi nesta aula como cantar a canção "amor comum””
A12	“Escutar e imaginar diversos sons tanto dos meus colegas como da paisagem. ”
A13	“Não sei bem. ”
A14	-
A15	-
A16	“A nota ré. ”
A17	“Aprendi novas notas musicais. ”
A18	-
A19	“Cantar o amor comum. ”
A20	“Escutar diversos sons tanto dos meus colegas como da paisagem. ”

4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

A1	“A fazer as perguntas do livro.”
A2	“Eu não tive nenhuma dificuldade.”
A3	“Não Tive nenhuma dificuldade na aula de hoje”
A4	“Tocar flauta”
A5	“Nesta aula tive dificuldade em cantar a musica "Amor comum".”
A6	
A7	“Eu acho que não tive dificuldades.”
A8	“Nada.”
A9	“Na aula de hoje eu não tive nenhuma dificuldades.”
A10	
A11	“Tive mais dificuldades em fazer a representação das coisas que a professora pediu.”
A12	“Nada. Na minha opinião eu acho que sou criativa.”
A13	“Nenhumas, não tive dificuldade nesta aula.”
A14	
A15	
A16	“A aprender a nova canção.”
A17	“De entender o que era a escala pentatônica.”
A18	
A19	“Nada.”
A20	“Cantar a canção "amor comum””

1.ª Categoria - Preferências			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"Eu gostei de cantar a canção "amor comum"." A2 "Cantar a canção amor comum." A8 "Eu gostei de fazer a canção "amor comum" A11 "Cantar a canção amor comum e imitar personagens" A13 "Cantar a música no segundo tempo."A17	5	17
B) Movimento P.S.	"As paisagens sonoras." A1 "Gostei quando fizemos a parte de pensar em uma personagem e fazer sons e me movimentar como ela." A3 "Emitir alguma personagem,animal..." A4 "Eu gostei da parte da aula onde estivemos a circular pela sala e a imitar oque nós quiséssemos." A5 "O que eu gostei mais nesta aula foi... imitar os animais e fazer os seus sons." A9 "Fingir que era um animal neste caso escolhi o coelho." A12 "... imitar personagens" A13 "Fingir que era um macaco" A20	8	
C) Tocar Flauta	"Aprender a tocar flauta(a nota dó grave e o ré)." A7 "O que eu gostei mais nesta aula foi aprender novas notas musicais..." A9 "Gostei mais de aprender a nota ré." A16	3	
D) Tudo	"Tudo." A19	1	
2.ª Categoria - Contributos			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Participação	"...a fazer o que a professora mandava." A2 "Cumprí o que foi mandado." A3 "Fazendo as coisas q a professora pediu..."A4 "Eu estive a cantar com os meus colegas." A5 "Na aula de hoje eu contribuí em todas as perguntas e fazendo o que me pediram." A9 "Contribuí para o trabalho na aula por participar." A11 "Fazendo o que a professora Laura pedia." A12 "A responder ao que me era pedido." A16 "Fiz tudo o que a professora mandou" A19	9	18
B) Comportamento	"Estive calada..." A2 "...ficando em silêncio enquanto a professora explicava" A4 "Bem. Respeitando os professores." A13	3	
C) Atenção	"prestando atenção..." A4 "Acho que estive atento" A8 "Ouvindo a professora." A17 "Ouvindo a professora." A20 "A perceber como as paisagens sonoras são feitas." A1	5	

D) Outros	"Eu acho que contribuí bem na aula de hoje." A7	1	
3.ª Categoria - Aprendizagens			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"Cantar a canção amor comum." A2 "Aprendi nesta aula como cantar a canção "amor comum" A11 "Cantar o amor comum" A19	3	16
B) Movimento P.S.	"...como fazer a imitação de animais." A9	1	
C) Escutar P.S.	"Aprendi que existiam outras paisagens sonoras." A1 "Escutar e imaginar diversos sons tanto dos meus colegas como da paisagem." A12 "Escutar diversos sons tanto dos meus colegas como da paisagem." A20	3	
D) Tocar Flauta	"Aprendi como tocar o Do Grave e O Ré na flauta" A3 "A nota Ré e a nota Dó" A4 "Nesta aula aprendi as notas Ré e Dó(grave)." A5 "Aprendi a tocar a nota dó grave e a note ré." A7 "Nota Dó e Ré" A8 "Na aula de hoje o que eu aprendi foi novas notas musicais..." A9 "A nota ré." A16 "Aprendi novas notas musicais." A17	8	
E) Não sei	"Não sei bem." A13	1	
4.ª Categoria - Dificuldades			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"Nesta aula tive dificuldade em cantar a musica "Amor comum"." A5 "A aprender a nova canção." A16 Cantar a canção "amor comum" A20	3	15
B) Movimento P.S.	"Tive mais dificuldades em fazer a representação das coisas que a professora pediu." A11	1	
C) Tocar Flauta	"De entender o que era a escala pentatônica." A17	3	
	"Tocar flauta" A4 "A fazer as perguntas do livro." A1		
D) Nenhuma	"Eu não tive nenhuma dificuldade." A2 "Não Tive nenhuma dificuldade na aula de hoje" A3 "Eu acho que não tive dificuldades." A7 "Nada." A8 "Na aula de hoje eu não tive nenhuma dificuldades." A9 "Nada. Na minha opinião eu acho que sou criativa." A12 "Nenhuma, não tive dificuldade nesta aula." A13 "Nada." A19	8	
Os alunos A6, A10, A14, A15 e A18 faltaram			

Aula 3 – Respostas dos alunos e Tabela de dados

1. O que gostei mais de fazer na aula hoje?

A1	“Eu gostei de fazer nessa aula de ser um robô.”
A2	“Eu gostei de tudo.”
A3	“Gostei de fazer a atividade quando fingíamos ser robôs.”
A4	“O que eu gostei de fazer mais na aula foi cantar.”
A5	-
A6	“sim foi muito divertida e calma”
A7	“Cantar.”
A8	“De cantar e dançar”
A9	“O que eu gostei mais de fazer na aula foi cantar a musica "ai flores de verde pinho" e "amor comum".”
A10	“O que mais gostei na aula de sexta foi cantar.”
A11	“Gostei de cantar e dançar.”
A12	“Cantar a canção "ay flores de verde pino".”
A13	“Eu gostei mais da parte que nós estávamos a cantar.”
A14	-
A15	“De cantar as musicas”
A16	“Gostei mais de fazer as de apreder a canção do verde pinho e amor comum.”
A17	“De cantar a música flores do verde pino e amor comum.”
A18	-
A19	“Quando cantamos e dançamos aquela música.”
A20	“Cantar.”

2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

A1	“Essa aula explicou como é ser algo que não era.”
A2	“Respeitei as ordens e fiquei calada.”
A3	-
A4	“Eu contribui fazendo as coisas que a professora mandou.”
A5	-
A6	“prestei atenção na aula”
A7	“Eu acho que contribui bem na aula de hoje.”
A8	“Eu acho que eu foi bem na aula”
A9	“Eu contribui para a aula fazendo as atividades propostas pela professora ou professor.”
A10	“Preste atenção”
A11	“Contribui a participar na aula.”
A12	“Ouvindo os professores.”
A13	“Eu fiz silêncio e respeitei a professora.”
A14	-
A15	“Ajudei a cantar a musica e a fazer os gestos”
A16	“Contribui cantando a canção do verde pinho.”
A17	“Concentrando na letra da música.”
A18	-
A19	“Bom.”
A20	“Participei.”

3. O que aprendi na aula de hoje?

A1	“Aprendi que conseguia aprender algo que não sou.”
A2	“Eu aprendi a música "Ai Flores Do Verde Pyno".”
A3	“Aprendemos a cantar um poema escrito por D. Dinis.”
A4	“Eu aprendi na aula de hoje a cantar uma nova música.”
A5	-
A6	“a cantar umas musicas”
A7	“A cantar musicas.”

A8	“Eu aprendi a cantar uma musica”
A9	“Na aula eu aprendi a cantar a musica.”
A10	“A música “ay flores de verde pyno””
A11	“Aprendi a canção “Ai flores”.”
A12	“A cantar a canção “Ay flores de verde pino “.”
A13	“Não sei.”
A14	-
A15	“Eu aprendi a fazer um som de barco”
A16	“Aprendi a sintonizar a música com as pulsações.”
A17	“Aprendi sobre os dois tipos de versos na música que um é mais agudo do que o outro.”
A18	-
A19	“Uma música.”
A20	“Aprendi duas músicas novas.”

4. *Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?*

A1	“Eu tive dificuldade em imitar um robô.”
A2	“Em nada.”
A3	“Tive dificuldade em cantar o poema escrito por D. Dinis.”
A4	“Eu tive mais dificuldades a fazer aquela dança mas depois consegui fazer.”
A5	-
A6	“a parte que tive mais dificuldade foi a de não se poder mexer nos robots”
A7	“Não senti dificuldade em nada, presumo eu”
A8	“Eu não teve dificuldades”
A9	“Na aula , eu não tive nenhuma dificuldade.”
A10	“Nada”
A11	“a aula de hoje tive dificuldades aos passos da dança da canção.”
A12	“Nada.”
A13	“Não tive dificuldades nenhuma.”
A14	-
A15	“Na ceriografia.”
A16	“Tive mais dificuldade em responder algumas perguntas que me foram colocadas”
A17	“A entender a letra da música.”
A18	-
A19	“Nada”
A20	“Aprender a música 'Ordinary life'.”

1.ª Categoria - Preferências			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Movimento P.S.	"Eu gostei de fazer nessa aula de ser um robô." A1 "Gostei de fazer a atividade quando fingíamos ser robôs." A3	2	17
B) Cantar	"O que eu gostei de fazer mais na aula foi cantar." A4 "Cantar." A7 "De cantar e dançar" A8 "O que eu gostei mais de fazer na aula foi cantar a musica "ai flores de verde pinho" e "amor comum"." A9 "O que mais gostei na aula de sexta foi cantar" A10 "Gostei de cantar e dançar." A11 "Cantar a canção "ay flores de verde pino"." A12 "Eu gostei mais da parte que nós estávamos a cantar." A13 "De cantar as musicas" A15 "Gostei mais de fazer as de apreder a canção do verde pinho e amor comum." A16 "De cantar a música flores do verde pino e amor comum."A17 "Quando cantamos e dançamos aquela música." A19 "Cantar." A20	13	
C) Cantar P.S.	"O que eu gostei mais de fazer na aula foi cantar a musica "ai flores de verde pinho" e "amor comum"." A9 "De cantar as musicas" A15 "Gostei mais de fazer as de apreder a canção do verde pinho e amor comum." A16 "De cantar a música flores do verde pino e amor comum."A17	4	
D) Emoções Positivas	"sim foi muito divertida e calma" A6	1	
E) Tudo	"Eu gostei de tudo." A2	1	
2.ª Categoria - Contributos			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Participação	"A Participar nas atividades."A3 "Eu contribui fazendo as coisas que a professora mandou."A4	7	17

	"Eu contribui para a aula fazendo as atividades propostas pela professora ou professor." A9 "Contribui a participar na aula." A11 "Ajudei a cantar a musica e a fazer os gestos" A15 "Contribui cantando a canção do verde pinho." A16 "Participei." A20		
B) Comportamento	"Respeitei as ordens e fiquei calada." A2 "Eu fiz silêncio e respeitei a professora." A13	2	
D) Atenção	"prestei atenção na aula" A6 "Preste atenção" A10 "Ouvindo os professores." A12 "Concentrando na letra da música." A17	4	
F) Outros	"Essa aula explicou como é ser algo que não era." A1 "Eu acho que contribui bem na aula de hoje." A7 "Eu acho que foi bem a aula de hoje" A8 "Bom." A19	4	
3.ª Categoria - Aprendizagens			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Movimento P.S.	"Aprendi que conseguia aprender algo que não sou."A1 "Eu aprendi a fazer um som de barco" A15 "Aprendi a sintonizar a música com as pulsações." A16	3	
B) Cantar	"Eu aprendi a música "Ai Flores Do Verde Pyno"." A2 "Aprendemos a cantar um poema escrito por D. Dinis." A3 "Eu aprendi na aula de hoje a cantar uma nova música."A4 "A cantar umas musicas." A6 "A cantar musicas." A7 "Eu aprendi a cantar uma musica." A8 "Na aula eu aprendi a cantar a musica." A9 "A música "ay flores de verde pyno" A10	13	20

	"Aprendi a canção "Ai flores"." A11 "A cantar a canção "Ay flores de verde pino ". A12 "Uma música." A19 "Aprendi duas músicas novas." A20 "Aprendi sobre os dois tipos de versos na música que um é mais agudo do que o outro." A17		
C) Cantar P.S	"A cantar umas musicas." A6 "A cantar musicas." A7 "Aprendi duas músicas novas." A20	3	
D) Não sei	"Não sei." A13	1	
4.ª Categoria - Dificuldades			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Movimento P.S.	"Eu tive dificuldade em imitar um robô." A1 "a parte que tive mais dificuldade foi a de não se poder mexer nos robot" A6	2	17
B) Cantar	"Tive dificuldade em cantar o poema escrito por D. Dinis." A3 "Eu tive mais dificuldades a fazer aquela dança mas depois consegui fazer." A4 "Na aula de hoje tive dificuldades aos passos da dança da canção." A11 "Na ceriografia" A15 "A entender a letra da música." A17	5	
C) Questões	"Tive mais dificuldade em responder algumas perguntas que me foram colocadas" A16	1	
D) Cantar P.S.	"Aprender a música 'Ordinary life'." A20	1	
E) Nenhuma	"Em nada." A2 "Não senti dificuldade em nada, presumo eu" A7 "Eu não teve defículdades" A8 "Na aula , eu não tive nenhuma dificuldade." A9 "Nada" A10 "Nada" A12 "Não tive dificuldades nenhuma." A13 "Nada" A19	8	
Os alunos A5, A14 e A18 faltaram			

Aula 4 – Respostas dos alunos e Tabela de dados

1. O que gostei mais de fazer na aula hoje?

A1	Gostei de cantar e do videoclip
A2	O videoclip do amor comum com as vendas.
A3	Gostei mais da parte onde todos nos colocamos uma venda
A4	Eu gostei mais de cantar.
A5	
A6	Fazer o RAP do "amor comum"
A7	Gostei de cantar e criar o videoclpe da música "Amor Comum".
A8	Gostei de cantar "amor comum" com RAP
A9	Na aula de hoje o que eu gostei mais de fazer foi cantar a canção " amor comum".
A10	Cantar o amor comum com a turma
A11	Gostei da aula de hoje.
A12	Gostei de tudo. Gosto muito de música.
A13	Fazer o RAP amor comum
A14	Cantar o RAP do "amor comum"
A15	Cantar e fazer o videoclip do amor comum
A16	
A17	Gostei da parte de cantar com RAP fazendo paisagem sonora.
A18	Só do videoclip
A19	Tudo .
A20	Gostei de tudo na aula

2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

A1	Participar.
A2	Prestando atenção e fazer o que a professor queria.
A3	A Participar nas atividades
A4	Eu contribui fazendo o que a professora pediu e a respeitar.
A5	
A6	Prestando atenção
A7	Eu sinto que contribuí bem.
A8	Ficando calado enquanto gravava a música.
A9	Na aula de hoje eu contribui fazendo as tarefas propostas pela professora e pelo o professor.
A10	Estar atenta.
A11	Participar e cantar
A12	Ouvindo os professores.
A13	Calada e ouvir a professora.
A14	A ouvir a professora
A15	Participando
A16	
A17	Prestando atenção.
A18	Fazendo o videoclip
A19	Acho que fui bem.
A20	A cantar e a participar

3. O que aprendi na aula de hoje?

A1	a música toda
A2	a fazer RAP
A3	Aprendi a musica chamada Amor comum
A4	Eu aprendi a cantar mais estrofes da música.
A5	
A6	aprendi como se faz um videoclip
A7	Aprendi o resto da música "Amor Comum".
A8	a cantar a música até ao fim

A9	Na aula de hoje eu aprendi a cantar mais estrofes da canção.
A10	a fazer intensidades diferentes na música
A11	a fazer RAP
A12	Gravamos uma canção.
A13	Não sei.
A14	a música toda
A15	como fazer um videoclip
A16	
A17	Aprendi partes novas da música.
A18	nada
A19	Muitas coisas.
A20	a fazer um videoclip a serio

4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

A1	no RAP, por causa do português.
A2	Nada.
A3	Em nada.
A4	Não me lembro de ter nenhuma dificuldade.
A5	
A6	Não tive dificuldades.
A7	Não senti dificuldades.
A8	Em me concentrar na parte de cantar
A9	Na aula de hoje eu não tive dificuldades.
A10	nas partes da música
A11	no RAP
A12	Nada.
A13	Não tive dificuldades.
A14	cantar o RAP RAPidamente
A15	Em nada.
A16	
A17	na parte de cantar
A18	Nada.
A19	Nenhuma dificuldade.
A20	só no RAP

1.ª Categoria - Preferências			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"Gostei de cantar..." A1 "Eu gostei mais de cantar." A4 "Fazer o RAP do "amor comum" A6 "Gostei de cantar ... "Amor Comum"." A7 "Gostei de cantar "amor comum" ..." A8 "Na aula de hoje o que eu gostei mais de fazer foi cantar a canção " amor comum"." A9 "Cantar o amor comum com a turma" A10 "Fazer o RAP amor comum" A13 "Cantar o RAP do "amor comum" A14 "Cantar ... amor comum" A15 "Gostei da parte de cantar com RAP fazendo paisagem sonora." A17	11	21
B) Vídeos P.S.	"Gostei... e do videoclip" A1 "O videoclip do amor comum com as vendas." A2 "Gostei mais da parte onde todos nos colocamos uma venda." A3 "Gostei de ... criar o videoclipe da música "Amor Comum"." A7 "...fazer o videoclip do amor comum" A15 "Só do videoclip" A18	6	
C) Tudo	"Gostei da aula de hoje." A11 "Gostei de tudo. Gosto muito de música." A12 "Tudo. " A19 "Gostei de tudo na aula" A20	4	
2.ª Categoria - Contributos			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Participação	"Participar." A1	9	20

	"...e fazer o que a professor queria." A2 "A Participar nas atividades" A3 "Eu contribui fazendo o que a professora pediu e..." A4 "Na aula de hoje eu contribui fazendo as tarefas propostas pela professora e pelo o professor." A9 "Participar e cantar" A11 "Participando" A15 "Fazendo o videoclip" A18 "A cantar e a participar" A20		
B) Comportamento	"Eu contribui... a respeitar." A4 "Ficando calado enquanto gravava a música." A8 "Calada e ouvir a professora." A13 "A ouvir a professora" A14	4	
C) Atenção	"Prestando atenção..." A2 "Prestando atenção" A6 "Estar atenta." A10 "Ouvindo os professores." A12 "Prestando atenção." A17	5	
D) Outros	"Eu sinto que contribuí bem." A7 "Acho que fui bem." A19	2	
3.ª Categoria - Aprendizagens			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"a música toda" A1 "a fazer RAP" A2 "Aprendi a musica chamada Amor comum" A3 "Eu aprendi a cantar mais estrofes da música." A4 "Aprendi o resto da música "Amor Comum"." A7 "a cantar a música até ao fim" A8 "Na aula de hoje eu aprendi a cantar mais estrofes da canção." A9	11	18

	"a fazer RAP" A11 "a fazer intensidades diferentes na música" A10 "a música toda" A14 "Aprendi partes novas da música."A17		
B) Vídeos P.S.	"aprendi como se faz um videoclip" A6 "Gravamos uma canção." A12 "como fazer um videoclip" A15 "a fazer um videoclip a serio" A20	4	
C) Não sei	"Não sei." A13	1	
D) Tudo	Muitas coisas." A19	1	
E) Nada	"nada" A18	1	
4.ª Categoria - Dificuldades			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"Em me concentrar na parte de cantar" A8 "nas partes da música" A10 "cantar o RAP RAPidamente" A14 "na parte de cantar" A17 "no RAP, por causa do português." A1 "no RAP" A11 "só no RAP" A20	7	18
B) Nenhuma	"Nada." A2 "Em nada."A3 "Não me lembro de ter nenhuma dificuldade." A4 "Não tive dificuldades." A6 "Não senti dificuldades." A7 "Na aula de hoje eu não tive dificuldades." A9 "Nada."A12 "Não tive dificuldades." A13	11	

	"Em nada." A15 "Nada." A18 "Nenhuma dificuldade." A19		
Os alunos A5 e A16 faltaram			

Aula 5 – Respostas dos alunos e Tabela de dados

1. O que gostei mais de fazer na aula hoje?

A1	Gostei de fazer a paisagem sonora com instrumental Orff
A2	"Cantar e fazer o videoclip da paisagem sonora da canção "amor comum"
A3	Gostei mais da parte onde todos cantamos e tocamos nos xilofones
A4	Eu gostei mais de cantar.
A5	
A6	contar a historia da musica com instrumentos.
A7	Gostei de tudo, mas gostei de criar o videoclipe da música "Amor Comum".
A8	Gostei de cantar "amor comum" com RAP e o videoclip
A9	Na aula de hoje o que eu gostei mais de fazer foi cantar a canção " amor comum".
A10	Tocar nos instrumentos e o videoclip
A11	Gostei da aula de hoje.
A12	Gostei de tudo. Gosto muito da professora Laura.
A13	Tocar os instrumentos na canção "amor comum"
A14	fazer o videoclip "amor comum"
A15	Por a gravar a música e fazer videoclip do amor comum
A16	
A17	Gostei da parte de tocar os instrumentos.
A18	Só do videoclip
A19	Tudo .
A20	Gostei de tudo na aula, pareciamos cantores de verdade.

2. Como é que contribui para o trabalho da aula de hoje?

A1	Participar nas tarefas
A2	Fazer as atividades das paisagens sonoras
A3	A Participar nas tarefas dos instrumentos e atento
A4	Eu contribui fazendo o que a professora pediu e a respeitar.
A5	
A6	a tocar nos instrumentos e videoclip
A7	Eu sinto que contribuí bem.
A8	Gravar o videoclip
A9	Na aula de hoje eu contribui fazendo as tarefas propostas dos instrumentos
A10	Estar atenta e fazendo a aula
A11	Participar e cantar
A12	Ouvindo os professores e fazendo a atividade dos instrumentos
A13	a cantar amor comum
A14	A ouvir a professora e ajudando no ingles.
A15	Ajudando aos profs no videoclip
A16	
A17	Prestando atenção.
A18	Fazendo o videoclip
A19	Acho que fui bem.
A20	A ajudar à stora

3. O que aprendi na aula de hoje?

A1	a tocar palavras de paisagens sonoras nos instrumentos
A2	o RAP com ritmo
A3	Aprendi a musica chamada Amor comum nos instrumentos
A4	Eu aprendi a cantar mais estrofes da música até ao fim
A5	
A6	a cantar, dançar e tocar amor comum
A7	Aprendi o resto da música "Amor Comum".
A8	"amor comum"

A9	Na aula de hoje eu aprendi a cantar mais estrofes da canção.
A10	a mexer nas câmaras para gravar
A11	a fazer RAP
A12	Gravamos uma canção.
A13	a interpretar "amor comum"
A14	a fazer de staff e ajudando à stora
A15	
A16	
A17	Aprendi partes novas da música.
A18	nada
A19	Tudo.
A20	a cantar amor comum

4. Em que é que tive mais dificuldade na aula de hoje?

A1	A perceber a sequência para tocar os instrumentos
A2	Nada.
A3	Em nada.
A4	Não me lembro de ter nenhuma dificuldade.
A5	
A6	nenhumas
A7	Não senti dificuldades.
A8	Nada.
A9	Na aula de hoje eu não tive dificuldades.
A10	nada, gostei da aula.
A11	no RAP no início
A12	Nada.
A13	Não tive dificuldades.
A14	nesta aula não tive
A15	Em nada.
A16	
A17	Em me concentrar na parte de cantar
A18	Nada
A19	Nenhuma dificuldade.
A20	só nos instrumentos

1.ª Categoria - Preferências			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"Cantar ...da paisagem sonora da canção "amor comum" A2 "Gostei mais da parte onde todos cantamos..." A3 "Eu gostei mais de cantar." A4 "Gostei de cantar "amor comum" com RAP e o videoclip" A8 "Na aula de hoje o que eu gostei mais de fazer foi cantar a canção " amor comum"." A9	5	23
B) Vídeos P.S.	"... fazer o videoclip da paisagem sonora da canção "amor comum" A2 "...mas gostei de criar o videoclpe da música "Amor Comum"." A7 "Gostei ... videoclip" A8 "... o videoclip" A10 "fazer o videoclip "amor comum"" A14 "Por a gravar a música e fazer videoclip do amor comum" A15 "Só do videoclip" A18	7	
C) instrumentos Orff P.S.	"Gostei de fazer a paisagem sonora com instrumental Orff" A1 "Gostei mais da parte onde todos... tocamos nos xilofones" A3 "contar a historia da musica com instrumentos." A6 "Tocar nos instrumentos..." A10 "Tocar os instrumentos na canção "amor comum"" A13 "Gostei da parte de tocar os instrumentos." A17	6	
D) Tudo	"Gostei de tudo..." A7 "Gostei da aula de hoje." A11 "Gostei de tudo. Gosto muito da professora Laura." A12 "Tudo ." A19 "Gostei de tudo na aula, pareciamos cantores de verdade." A20	5	
2.ª Categoria - Contributos			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	

		Subcategorias	Categorias
A) Participação	"Participar nas tarefas" A1 "Fazer as atividades das paisagens sonoras" A2 "A Participar nas tarefas dos instrumentos e atento" A3 "Eu contribuí fazendo o que a professora pediu e a respeitar." A4 "a tocar nos instrumentos e videoclip" A6 "Gravar o videoclip" A8 "Na aula de hoje eu contribuí fazendo as tarefas propostas dos instrumentos " A9 "... fazendo a aula" A10 "Participar e cantar" A11 "... fazendo a atividade dos instrumentos" A12 "a cantar amor comum" A13 "... ajudando no inglês." A14 "Ajudando aos profs no videoclip" A15 "Fazendo o videoclip" A18 "A ajudar à stora" A20	15	23
B) Comportamento	"...a respeitar." A4	1	
C) Atenção	"... atento" A3 "Estar atenta..." A10 "Ouvindo os professores..." A12 "A ouvir a professora..." A14 "Prestando atenção." A17	5	
D) Outros	"Eu sinto que contribuí bem." A7 "Acho que fui bem." A19	2	
3.ª Categoria - Aprendizagens			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	"o RAP com ritmo" A2 "Eu aprendi a cantar mais estrofes da música até ao fim" A4	10	20

	"a cantar... amor comum" A6 "Aprendi o resto da música "Amor Comum"." A7 "amor comum" A8 "Na aula de hoje eu aprendi a cantar mais estrofes da canção."A9 "a fazer RAP" A11 "a interpretar "amor comum"" A13 "Aprendi partes novas da música." A17 "a cantar amor comum" A20		
B) Vídeos P.S.	"a mexer nas câmaras para gravar" A10 "Gravamos uma canção."A12 "a fazer de staff e ajudando à stora" A14 "videoclip" A15	4	
C) instrumentos Orff P.S.	"a tocar palavras de paisagens sonoras nos instrumentos" A1 "Aprendi a musica chamada Amor comum nos instrumentos" A3 "... tocar amor comum" A6	3	
D) Movimento P.S.	"... dançar... amor comum" A6	1	
E) Tudo	"Tudo." A19	1	
F) Nada	"nada" A18	1	
4.ª Categoria - Dificuldades			
Subcategorias	Indicadores	Tipos de Indicadores	
		Subcategorias	Categorias
A) Cantar P.S.	no RAP no inicio" A11 "Em me concentrar na parte de cantar" A17	2	18
B) instrumentos Orff P.S.	"A perceber a sequência para tocar os instrumentos."A1 "só nos instrumentos" A20	2	
C) Nenhuma	"Nada." A2 Em nada. A3 "Não me lembro de ter nenhuma dificuldade." A4 "nenhumas" A6	14	

	<p>"Não senti dificuldades." A7</p> <p>"Nada." A8</p> <p>"Na aula de hoje eu não tive dificuldades." A9</p> <p>"nada, gostei da aula." A10</p> <p>"Nada." A12</p> <p>"Não tive dificuldades." A13</p> <p>"nesta aula não tive" A14</p> <p>"Em nada." A15</p> <p>"nada" A18</p> <p>"Nenhuma dificuldade." A19</p>		
--	--	--	--

Apêndice O – Descrição das Subcategorias

Categoria – Preferências

Subcategorias relativas às Paisagens Sonoras

Cantar P.S.	<p>Interpretação vocal, instrumental e corporal da canção “Amor Comum”, baseada na canção original “Ordinary Love” da banda U2.</p> <p>Ex. “Gostei mais da parte onde todos cantamos e tocamos nos xilofones” A3</p>
Instrumentos Orff P.S.	<p>Criação e imitação de <i>leitmotifs</i> sonoros, com recurso ao instrumental Orff, relativos a palavras, frases ou textos linguísticos da canção “Amor Comum”, para a criação de paisagens sonoras.</p> <p>Ex. "A perceber a sequência para tocar os instrumentos."A</p>
Movimento P.S	<p>Exercícios de criação, imitação, interpretação e improvisação vocal, instrumental e corporal, a partir de processos de escuta de paisagens sonoras com base em sons: internos ou externos; e convencionais ou não convencionais.</p> <p>Ex. "Eu gostei mais da parte que estávamos todos em pé a fazer os movimentos que a professora Laura mandavamos fazer" A13</p>
Escuta P.S.	<p>Escuta de sons convencionais e não convencionais.</p> <p>Ex. "Eu aprendi a ouvir o meu corpo." A2</p>
Tudo	<p>Todas as atividades relativas às Paisagens Sonoras.</p> <p>Ex. "Tudo." A19</p>
Vídeos P.S.	<p>Visualização de um vídeo mudo, para a criação mental de sons relativos às sensações sentidas pelos alunos.</p> <p>Visualização de vídeos sobre as paisagens sonoras.</p> <p>Gravação da interpretação vocal, instrumental e corporal da canção “Amor Comum”.</p> <p>Ex. "...fazer o videoclip do amor comum" A15”</p>

Subcategorias relativas a outros momentos de aula

Cantar	Interpretação vocal de canções. Ex. "Gostei mais de fazer as de apreder a canção do verde pinho e amor comum." A16
Emoções Positivas	Emoções sentidas pelos alunos ao longo das atividades. Ex. "sim foi muito divertida e calma" A6
Tocar Flauta	Interpretação instrumental de canções e aprendizagem de notas musicais. Ex. "Nesta aula aprendi as notas Ré e Dó(grave)." A5

2.^a Categoria – Contributos

Atenção	Contribuições relativas à atenção em sala de aula. Ex. "Concentrando na letra da música." A17
Comportamento	Contribuições relativas ao comportamento em sala de aula. Ex. "...ficando em silêncio enquanto a professora explicava" A4
Outros	Contribuições não especificadas pelos alunos em sala de aula. Ex. "Eu sinto que contribuí bem." A7
Participação	Contribuições relativas à participação em sala de aula. Ex. "...participei..." A19

3.^a Categoria – Aprendizagens

Subcategorias Relativas às Paisagens Sonoras

Cantar P.S.	Aprendizagens relativas à interpretação vocal, instrumental e corporal da canção "Amor Comum", baseada na canção original "Ordinary Love" da banda U2. Ex. "Aprendi o resto da música "Amor Comum"." A7
Escutar P.S.	Aprendizagens relativas a processos de escuta e (re)conhecimento de novos sons. Ex. "Escutar diversos sons tanto dos meus colegas como da paisagem." A20

Instrumentos Orff P.S.

Aprendizagens relativas à criação e imitação de leitmotivos sonoros, com recurso ao instrumental Orff, relativos a palavras, frases ou textos linguísticos da canção “Amor Comum”, para a criação de paisagens sonoras.

Ex. “a tocar palavras de paisagens sonoras nos instrumentos” A1

Movimento P.S.

Aprendizagens relativas à criação, imitação, interpretação e improvisação vocal, instrumental e corporal, através de processos de escuta de paisagens sonoras com base em sons: internos ou externos; e convencionais ou não convencionais.

Ex. “...como fazer a imitação de animais.” A9

Escuta P.S.

Aprendizagens relativas à escuta e perceção de sons convencionais e não convencionais.

“Eu aprendi a ouvir o meu corpo.” A2

Vídeos P.S.

Aprendizagens relativas às gravações de interpretação vocal, instrumental e corporal da canção “Amor Comum” e manuseamento de material de gravação áudio e vídeo. Aprendizagens relativas à criação mental de sons relativos às sensações sentidas pelos alunos durante a visualização de vídeos.

Ex. “a mexer nas câmaras para gravar” A10

Subcategorias relativas a outros momentos de aula**Cantar**

Aprendizagens relativas à interpretação vocal de canções.

Ex. “Eu aprendi a música “Ai Flores Do Verde Pyno”.” A2

Nada

Alunos que acham não obtiveram aprendizagem.

Ex. “Nada” A8

Não sei

Alunos que desconhecem o que aprenderam.

“Não sei.” A13

Tocar Flauta

Aprendizagens relativas à interpretação instrumental de canções e aprendizagem de notas musicais.

Ex. “A tocar flauta melhor.” A7

Tudo	Alunos que não especificam as aprendizagens. Ex. "Muitas coisas." A19
-------------	--

4.ª Categoria – Dificuldades

Subcategorias Relativas às Paisagens Sonoras

Cantar P.S.	Dificuldades relativas à interpretação vocal, instrumental e corporal da canção “Amor Comum”, baseada na canção original “Ordinary Love” da banda U2. Ex. "Em me concentrar na parte de cantar" A17
Instrumentos Orff P.S.	Dificuldades relativas à criação e imitação de leitmotivs sonoros, com recurso ao instrumental Orff, relativos a palavras, frases ou textos linguísticos da canção “Amor Comum”, para a criação de paisagens sonoras. "A perceber a sequência para tocar os instrumentos."A1
Movimento P.S.	Dificuldades relativas à criação, imitação, interpretação e improvisação corporal, a partir de processos de escuta de paisagens sonoras com base em sons: internos ou externos; e convencionais ou não convencionais. Dificuldades relativas à movimentação através da interpretação de sons convencionais e não convencionais de paisagens sonoras. "Eu tive mais dificuldades a fazer aquela dança mas depois consegui fazer." A4
Vídeos P.S.	Dificuldades relativas à criação mental de sons relativos às sensações sentidas pelos alunos. "De descobrir que no segundo tempo de EM quando vimos o vídeo era pra nós inventar os sons." A17

Subcategorias relativas a outros momentos de aula

Atenção	Dificuldades relativas à concentração em sala de aula. Ex. "Às vezes tive dificuldade em concentrar-me."A12
Cantar	Dificuldades relativas à interpretação vocal de canções. Ex. "Tive dificuldade em cantar o poema escrito por D. Dinis." A3

Nenhuma	<p>Inexistência de dificuldades na realização das tarefas propostas.</p> <p>Ex. "Na aula de hoje eu não tive dificuldades." A9</p>
Questões	<p>Dificuldades relativas a questões sobre apropriação e reflexão dos conteúdos e conceitos realizados em sala de aula.</p> <p>Ex. "Tive mais dificuldade em responder algumas perguntas que me foram colocadas" A16</p>
Tocar Flauta	<p>Dificuldades relativas à interpretação instrumental de canções e aprendizagem de notas musicais.Ex. "Tocar flauta" A4</p>

Apêndice P – Consentimento Informado

Potenciais Riscos. Não se prevê qualquer risco ou desconforto pela participação neste estudo.

Esclarecimentos. Em caso de dúvidas sobre este trabalho ou queira reportar alguma lacuna nos procedimentos de investigação, por favor, entre em contacto com o responsável pelo tratamento de dados, Laura Carolina Martins Ferreira (lauraferreira@aepjm.pt).

Termo de consentimento informado

- Autorizo a recolha de dados do(s) meu(s) educando(s) ao longo deste projeto.
 Não autorizo a recolha de dados do(s) meu(s) educando(s) ao longo deste projeto

Nome do educando: _____

Nome do educando: _____

Local e data: _____, _____ / _____ / _____

Assinatura: _____

NOTA: Uma cópia desta autorização será entregue ao encarregado de educação.

NOVA FCSH

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Av. de Berna, 26-C, 1069-061 Lisboa | Portugal

fcsf.unl.pt